Universidade Presbiteriana Mackenzie

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XXV MOSTRA DE TCC

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VOLUME 13 N 1., jan/jun. 2011
ISSN 1517-4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
Chanceler Augustus Nicodemus Lopes
Reitor Manassés Claudino Fonteles
Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior
Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
ENTIDADE MANTENEDORA
Diretor Presidente Adilson Vieira
Diretor de Planejamento e Finanças Francisco Solano Portela
Diretor de Ensino e Desenvolvimento Cleverson Pereira de Almeida
Diretor de Administração e Gestão de Pessoas Gilson Alberto Novaes

DECANATO ACADÊMICO
Ademar Pereira

DECANATO DE EXTENSÃO
Helena Bonito Couto Pereira

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Sandra Maria Dotto Stump

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO
Décio Brunoni – Coordenador

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
Beatriz Regina Pereira Saeta – Diretora
Irani Tomiatto de Oliveira – Coordenadora do Curso de Psicologia
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha – Coordenação de TGI

Endereço para correspondência
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rua Consolação, 930 – Edifício 38 – Térreo
São Paulo – SP – 01239-902
Telefone: (11) 2114-8142
Email: tgipsico@mackenzie.br

Anais da XXV Mostra de TCC – v.13, n.1, jan/jun, 2011. ISSN 1517-4581

On line

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMARIO

OS SENTIDOS DO VOLUNTARIADO E OS VALORES MORAIS 1

ARIADNE PEREIRA LEITE 1
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 1

SOCIEDADE DE CONTROLE E AS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO COTIDIANO DO POVO CUBANO 2

MARIANA MAIOLI BLANSKI 2
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 2

PSICOLOGIA, ARTE, IMAGINAÇÃO E ILUSIONISMO: UMA ANÁLISE DO FILME "O ILUSIONISTA" (2006) DE NEIL BURGER 3

NICOLA THIAGO SILVA SENA 3
ALEX MOREIRA CARVALHO 3

***CUIDE DE VOCÊ*: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DE UM TRABALHO ARTÍSTICO DE SOPHIE CALLE. 4**

PRISCILA DA SILVA URBANO 4
ALEX MOREIRA CARVALHO 4

A CONDIÇÃO FEMININA NA ATUALIDADE: UMA ANÁLISE DE *VOLVER* DE PEDRO ALMODÓVAR 5

VANESSA GRASSO 5
ALEX MOREIRA CARVALHO 5

***JÓIA*: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA DA ARTE DE UM TRABALHOD E CAETANO VELOSO 6**

VICTOR VALENTIM DE SOUZA 6
ALEX MOREIRA CARVALHO 6

CO-TERAPEUTA: O CACHORRO COMO FACILITADOR NA PSICOTERAPIA 7

LAÍS MARIA MILANI 7
ALTIVIR JOÃO VOLPE 7

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO E SUAS DIFICULDADES 8

ELISE PRISCILLA SILVA CASARINE 8
ALZIRA BUSE FERNANDEZ 8

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES MOTIVAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM EM EMPRESAS A PARTIR DA CULTURA ORGANIZACIONAL EM QUE ELES ESTÃO INSERIDOS 9

MAYRA MEDEIROS BARBOZA 9
ALZIRA BUSE FERNANDEZ 9

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO EM PESSOAS DIAGNOSTICADAS BORDERLINE 10

JULIANA DE OLIVEIRA FERNANDES 10
ANA LÚCIA PANDINI 10

O VALOR SIMBÓLICO DO SINTOMA: A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO ADOECIMENTO 11

KAMILA MELANI ALVES DA CUNHA 11
ANA LÚCIA RAMOS PANDINI 11

A MULHER CONTEMPORÂNEA E SUA RELAÇÃO COM O FEMININO 12

MARÍLIA PUGLIESI COSTA 12
ANA LÚCIA RAMOS PANDINI 12

O PAPEL DA TRANFERÊNCIA NA ANÁLISE DE PESSOAS COM TRANSTORNO GRAVE DE PERSONALIDADE: PSICOSE 13

ANA PAULA DE OLIVEIRA MACIEL 13
ANGELA BIAZI FREIRE 13

NIILISMO NA PÓS- MODERNIDADE 14

CRISTIANE MINA MORIMOTO 14
ÂNGELA ZAMORA GUIMALHÃES CILENTO 14

OS ABUSADORES SEXUAIS FAMILIARES DE CRIANÇAS SEGUNDO OS RELATÓRIOS PSICOLÓGICOS DE PROCESSOS DE UMA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE SÃO PAULO ENTRE 2008 E 2011. 15

AUTORA: ADRIANA BADRA ZOGBI 15
ANNA CHRISTINA DA M. P. C. DE MELLO 15

MÉDICOS E PSICÓLOGOS DIANTE DA MORTE: DIFERENTES VISÕES- UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 16

CAIO CESAR RENCINAI ESTAN 16
AURÉLIO FABRÍCIO TORRES DE MELLO 16

UM ESTUDO DO LUTO EM VIÚVAS: MORTE, PERDA E RELIGIOSIDADE. 17

LAÍS PRADO DOS SANTOS 17
AURÉLIO FABRÍCIO T. DE MELO 17

COMPULSÃO A REPETIÇÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS 18

MAIA TEIXEIRA DA SILVA 18
BERENICE CARPIGIANI 18

ANÁLISE SOBRE O TEMA "ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA" EM DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS NO SITE BDTD NO PERÍODO DE 2005 A 2010 19

SAMARA MACEDO CAMPANHÃ 19
BERENICE CARPIGIANI 19

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA VIDA ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA 20

AILTON FERNANDO DOS SANTOS 20
CARLA BIANCHA ANGELUCCI 20

A NOÇÃO DE LIMITES E O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO INFANTIL 21

AMANDA TEDESCHI GRECO 21
CARMEN SILVIA S. NOGUEIRA 21

O CONCEITO DE GÊNERO NA LITERATURA CIENTÍFICA..... 22
CRISTIANE SILVA CABRAL.....22
CLAUDIA STELLA 22
O CARTÃO DE CRÉDITO E SEU IMPACTO NAS RELAÇÕES HUMANAS... 23
FABIANE RIBEIRO SILVA 23
CLAUDIA STELLA 23
DITADURA DA BELEZA: REFLEXÕES ACERCA DO IDEAL DE BELEZA IMPOSTOS PELA MÍDIA 24
JACQUELINE SEVERIANO CAETANO.....24
CLÁUDIO BASTIDAS MARTINEZ.....24
O SUPERLATIVO DO CONSUMO: ANÁLISE DA OBRA "OS DELÍRIOS DE BECKY BLOOM" - POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA PSICOLOGIA ECONÔMICA..... 25
NATÁLIA DE OLIVEIRA PIZOL.....25
DANIEL BRANCHINIDA SILVA.....25
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS GENÉTICOS E FAMILIARES 25
THIAGO DELFINO CARBONEL.....26
DÉCIO BRUNONI.....26
ESTUDO REFLEXIVO ACERCA DOS TESTES: INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE (IFP) E O TESTE WARTEGG ZEICHEN TEST (WZT)..... 27
FABIANA ZUCCHI BENELI.....27
DENISE TEIXEIRA MRÁZ ZAPPAROLI.....27
A INVESTIGAÇÃO DA DEPRESSÃO INFANTIL ATRAVÉS DO DESENHO. 28
PAULA NEVES FERNANDES DOS SANTOS.....28
DENISE TEIXEIRA MRÁZ ZAPPAROLI.....28
CRIANÇAS COM EPILEPSIA: ASPECTOS QUE INTERPELAM AS RELAÇÕES FAMILIARES..... 29
TAMI RODRIGUES ALMEIDA CAMPOS 29
ELISA VILLELA 29
AVALIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NAS SÍNDROMES DE DOWN E WILLIAMS..... 30
ANA CLAUDIA BRAGA.....30
ELIZEU COUTINHO DE MACEDO 30
A CANNABIS E O TRANSTORNO DA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO ...31
NATALY MEIRA MARTINS 31
ELIZEU COUTINHO DE MACEDO 31
BATERIA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO IDIOMA HEBRAICO: ESTUDO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE POR CRITÉRIO .. 32
ROSETTE KHALILI DICHI.....32
ELIZEU COUTINHO DE MACEDO 32

SABERES E REPRESENTAÇÕES A CERCA DA LOUCURA E DA REFORMA PSIQUIÁTRICA ENTRE FUTUROS PSICÓLOGOS 33

BRUNO MIRALHA NOCKO 33
ERICH MONTANAR FRANCO 33

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA: UM ESTUDO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA 34

CARLA DE LOURDES PINEZI 34
ERICH MONTANAR FRANCO 34

O PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES 35

LAÍS CAMPOS FLAIRE ARCIERI 35
ERICH MONTANAR FRANCO 35

A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PROFISSIONAIS DE JOVENS ALUNOS DE CURSINHOS POPULARES: A CONDIÇÃO SÓCIO-ECONOMICA COMO FATOR ESTRUTURANTE DA ESCOLHA DA CARREIRA. 36

VANESSA PEREIRA LIMA 36
FABIANO FONSECA DA SILVA 36

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA MEDIDA SOCIOEDUCATICA DE SEMILIBERDADE 37

ANDRESSA LUARA MODOLO 37
FERNANDO DA SILVEIRA 37

A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA MÍDA. 38

ERICA PEREIRA 38
FERNANDO DA SILVEIRA 38

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS SOBRE RELAÇÕES FAMILIARES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: UMA REVISÃO 39

RENATA MARRARA MARTINEZ 39
GERALDO A. FIAMENGHI JR. 39

"O REFLEXO DA APOSENTADORIA NA VIDA DAS MULHERES" 40

JULIANA ANDRADE 40
GLÁUCIA MITSUKO A. ROCHA 40

ENVELHECIMENTO E RESILIÊNCIA 40

MARIANA TRIGO GRUPPI 41
GLAUCIA MITSUKO A. ROCHA 41

CUIDAR DE IDOSOS COM ALZHEIMER: O FILHO COMO CUIDADOR 42

MONICA PATRÍCIA ZOCARATO 42
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 42

CORRELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS QUE FREQUENTAM CENTROS DE CONVIVÊNCIA 43

RAQUEL DE JESUS MENESES 43
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 43

O HOMEM CONTEMPORÂNEO E O MAL-ESTAR EM NIETZSCHE E EM FREUD 44

FELIPE MARCHIORI DE OLIVEIRA 44
CRISTINE COSTA LACET 44

SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES PARENTAIS NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DA CRIANÇA. 45

JULIANA PROCÓPIO CAUMO 45
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS 45

CONCEITOS DE HISTERIA DE FREUD E LACAN: SUBSÍDIOS PARA ENTENDER HISTERIA COLETIVA 46

JÚLIO CÉSAR FERREIRA CASTRO 46
MARIA LEONOR ESPINOSA ENÉAS 46

O CONTRATO DE ESCRAVIDÃO CONSENTIDA: POSIÇÃO ATIVA DO MASOQUISTA NO SEXO MASCULINO. 47

INAJARA PEREIRA DE SANT ANA 47
MARTHA SERODIO DANTAS 47

REFLEXÕES SOBRE A PERVERSÃO NO SEXO FEMININO 48

RENATA APARECIDA RAMOS 48
MARTHA SERODIO DANTAS 48

UM ESTUDO SOBRE OS ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS ENTRE 5 E 10 ANOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 49

BRUNA BÖELL CRUZ 49
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS 49

GESTAÇÃO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM OLHAR SOBRE A GESTANTE E SEU CONTEXTO 50

CAMILA ANEZI OLIVEIRA 50
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS 50

ENSAIO SOBRE O TRABALHO NA PRISÃO 51

BÁRBARA MARRARA DE MATOS 51
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO 51

PRÁTICAS DE *COACHING:* SUAS POSSÍVEIS CONCEITUAÇÕES E AS FORMAS DE ATUAÇÃO DO *COACH* NO MERCADO DE TRABALHO 52

MARIA VITÓRIA FREITAS DE MORAES 52
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO 52

MULHERES E PODER NAS ORGANIZAÇÕES: POSSÍVEIS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS DE UM MODELO MASCULINO DE GESTÃO 53

NATHÁLIA CRISTINA IANISKY 53
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO 53

OS SENTIDOS DO TRABALHO: ESTUDO EM UMA COMUNIDADE DE BAIXA RENDA EM SÃO PAULO. 54

THAÍS COELHO MARIANNO 54
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO 54

CÂNCER INFANTIL: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL 55
ALINE WIEZEL DA SILVA 55
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 55
A VIOLÊNCIA FAMILIAR: PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA 55
ÉRICA CAZOL RODRIGUES 56
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 56
AWARENESS E PLENA ATENÇÃO: CONVERGÊNCIAS ENTRE A GESTALT-TERAPIA E O PENSAMENTO ORIENTAL 57
VINICIUS ROSSI FARKAS DOS SANTOS 57
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 57
ESTÁGIO DE CONVIVÊNCIA: PROFILAXIA OU BUROCRACIA NA ADOÇÃO? 58
JÚLIA MIRANDA FERREIRA LIMA 58
LEILA DUTRA DE PAIVA 58
EDUCADORES DE ABRIGO: PREPARO E CAPACITAÇÃO 59
WINNIE NASCIMENTO DOS SANTOS 59
LEILA DUTRA DE PAIVA 59
TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA 60
CAROLINA MOYA GOMES 60
LOURDES SANTINA TOMAZELLA 60
COMPARAÇÃO DE INVENTÁRIOS DE COMPORTAMENTO RESPONDIDOS POR MÚLTIPLOS INFORMANTES NA CARACTERIZAÇÃO DE SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES 61
ADRIANA DE FÁTIMA RIBEIRO 61
LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO 61
TESTES COMPUTADORIZADOS PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO: COMPARAÇÃO DE SUJEITOS COM TDAH E COM SÍNDROME DE WILLIAMS 62
MIRELLA MARTINS DE CASTRO MARIANI 62
LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO 62
FUTEBOL & SUBJETIVIDADE 63
FERNANDO ANTONIO DE ARRUDA BRASIL SARTORI 63
MARCELO MOREIRA NEUMANN 63
ANÁLISE DO DISCURSO DOS MILITANTES DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL SOBRE FAMÍLIA 64
ISABELA CASALOTTI CAMILLO TEIXEIRA 64
MARCELO MOREIRA NEUMANN 64
A MEDIDA SOCIO-EDUCATIVA E O SEU SIGNIFICADO 65
THAIS CRISTINA DE LIMA 65
MARCELO MOREIRA NEUMANN 65

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INDISCIPLINA SEGUNDO A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO 66

RAFFAELA MARIN SANTO MAURO 66
MARCOS VINÍCIUS DE ARAÚJO 66

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA COMO MECANISMO DE DEFESA 67

ALINIE CRISTINA DA SILVA GEORGETO 67
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI 67

EROTIZAÇÃO PRECOCE E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO 68

LUCINEIDE MARIA DA SILVA 68
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI 68

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS EM PSICOLOGIA NO PERÍODO DE 2006 A 2010 69

BRUNO CARLETTI ASSAD 69
MARIA LEONOR ESPINOSA ENÉAS 69

CONCEPÇÃO DE CORPO E IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES QUEIMADOS: UMA VISÃO PSICANALÍTICA. 70

RENATA BOLIBIO 70
MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO 70

O IMPACTO DA DEPRESSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM CÂNCER 71

VIVIAN CAMARGO DA COSTA NEVES 71
MARIA LÍVIA TOURINHO MORETTO 71

A PRÁTICA PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO CÂNCER INFANTIL 72

LÍVIA PACOLA ARDENTE DE ALMEIDA 72
MARIA LÍVIA TOURINHO MORETTO 72

ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS DIMENSÕES SUBJETIVAS DA ATIVIDADE DO FOTÓGRAFO AMADOR 73

LÉA DE MACEDO RAMOS 73
PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO 73

O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO UTILIZADO POR PSICÓLOGOS 74

LUCAS CARDOSO VOLPI 74
PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO 74

O AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: QUAL É A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM? 75

DANIELLA CRISTINA DIEZ DE JESUS 75
RINALDO MOLINA 75

INTERNAÇÕES POR ÁLCOOL, OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A REFORMA PSQUIÁTRICA 76

DAVI DUARTE PONCE DE LEON 76
ROBSON DE JESUS RUSCHE 76

ESTUDO DE CASO: PERCEPÇÕES ACERCA DA IDENTIDADE DE UM PSICÓLOGO QUE TRABALHOU NO NAPS 77
IVAN BERNARDES RATCOV 77
ROBSON JESUS RUSCHE 77
PSICÓLOGOS NO SISTEMA PRISIONAL E SEUS DESAFIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 78
KAREN SAYURI MAKINO 78
ROBSON JESUS RUSCHE 78
INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA 79
TATIANA ALVES KAMIYA 79
ROBSON JESUS RUSCHE 79
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ADOLESCENTES 80
ARIANA CERONI DA SILVA 80
ROSA MARIA LOPES AFFONSO 80
A EXPERIÊNCIA EMOCIONAL FAMILIAR DIANTE DO CÂNCER INFANTIL 81
GABRIELA TOUTIN 81
ROSANA TRINDADE SANTOS RODRIGUES 81
UM ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO DA PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO 82
JULIANA APARECIDA MARQUES PEREZ 82
ROSELI FERNANDES LINS CALDAS 82
O SENTIDO DE SER DOCENTE: MEMÓRIAS E SIGNIFICADOS. 83
MARIA BETÂNIA DE LIMA FARIAS 83
ROSELI F. LINS CALDAS 83
A VISÃO DO MÉDICO ONCOLOGISTA SOBRE O SUPORTE PSICOLÓGICO AOS PACIENTES NAS FASES DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA CONTRA O CÂNCER 84
ADRIANA TOTI 84
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES 84
DOENÇA DE ALZHEIMER: INVESTIGAÇÃO SOBRE RESILIÊNCIA FAMILIAR E INSTITUCIONALIZAÇÃO 85
SANDRA R.DE ALMEIDA LOPES 85
DIFICULDADES NO TRATAMENTO PSICANALÍTICO DOS TRANSTORNOS DA ALIMENTAÇÃO 86
THAÍS NOGUEIRA DA SILVA 86
SANTUZA F. SILVEIRA CAVALINI 86
O USO DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NAS ESCOLAS .. 87
JULIANA RODRIGUES COELHO 87
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO 87

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO NA ESCOLA DEMOCRÁTICA APONTAMENTOS SOBRE A ESCOLA SUMMERHILL 88

MARCIO MARCELO DE OLIVEIRA MONTEIRO 88
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO 88

PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO PRIVADO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO 89

SILVIO LUIZ SCORTECCI MOREIRA MARTINS JUNIOR 89
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI 89

A VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS E QUESTÕES ADJACENTES, UMA ARTICULAÇÃO COM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DO TEMA. 90

GUSTAVO VAZ LOURENÇO DOS SANTOS 90
TÂNIA ALDRIGHI 90

PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: O MANEJO DO TÉRMINO POR TERAPEUTAS EM FORMAÇÃO 91

LAURA IMYRA BESERRA SILVEIRA 91
TEREZA I. HATAE MITO 91

PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: FOLLOW UP DE CASOS ATENDIDOS EM CLÍNICA ESCOLA 92

NIVEA COSTA DA SILVA LOPES 92
TEREZA IOCHICO HATAE MITO 92

OS SENTIDOS DO VOLUNTARIADO E OS VALORES MORAIS

Ariadne Pereira Leite
Adriana Rodrigues Domingues

A prática do voluntariado está se tornando cada vez mais incentivada e difundida na realidade brasileira. Pensa-se que o trabalho voluntário pode impulsionar a transformação social, quando realizado de maneira crítica. Contudo, o caráter assistencialista mostra-se intrínseco à prática, estagnando as possibilidades de mudança e disseminando uma cultura cercada por valores de ordem moral. A pesquisa propôs-se a investigar tal constatação, tendo como objetivo analisar o sentido do voluntariado para os jovens que atuam como voluntários em uma organização não governamental que desenvolve projetos de moradia popular. O perfil dos voluntários escolhidos baseou-se na premissa de que os jovens, por se encontrarem inseridos no meio acadêmico, exercitam o pensamento crítico frente às questões relacionadas ao terceiro setor, tornando-se possível a realização de um voluntariado além dos valores morais incutidos socialmente. A partir desta compreensão, foram realizadas cinco entrevistas com os voluntários da organização e elaborado um diário de campo, o qual relata a experiência da pesquisadora como voluntária em uma construção de moradia popular na periferia de São Paulo. As concepções acerca do trabalho voluntário, trazidas pelos jovens em suas falas e em suas próprias práticas, foram posteriormente analisadas e relacionadas aos valores morais discutidos por Friedrich Nietzsche. O autor concebe a moral como uma forma ínfima de conservar a espécie humana, esclarecendo as mais diversas relações de dominação advindas da vida. A moral cristã é entendida como uma prerrogativa para a sustentação da apreensão do espírito humano, e o cultivo de dominação demonstra como o homem se interrompe e se destrói diante de uma consciência rasa, impossibilitado de sentir o mundo. A pesquisa realizada apontou que os valores morais continuam regendo a prática do voluntariado, mesmo que esta seja feita por jovens universitários. No resultado das análises, foi possível constatar a ambiguidade entre fazer o bem para o outro e fazer o bem para si mesmo, a romantização do trabalho voluntário e o contato comedido com a comunidade na qual vivem os beneficiados. Dessa forma, conclui-se que os sentidos do voluntariado precisam ser repensados constantemente por aqueles que aderem a essa prática. O discurso dos voluntários, muitas vezes, se mostra repleto de crítica e consciente das facetas implicadas nesse tipo de trabalho, porém na prática, tal pensamento se dissipa e os valores morais acabam regendo as motivações e os sentidos construídos pelos voluntários.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntariado; Valores Morais; Pensamento Crítico.

Contato: ariadne6@gmail.com
adriana.domingues@uol.com.br

SOCIEDADE DE CONTROLE E AS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO COTIDIANO DO POVO CUBANO

Mariana Maioli Blanski
Adriana Rodrigues Domingues

O objetivo desse trabalho foi analisar a vida social das pessoas que residem em Havana, em Cuba, destacando as relações interpessoais e as relações estabelecidas com o Estado, tendo como método de pesquisa, a cartografia. Esse método, descrito por Deleuze e Guattari (1995), permitiu com que o pesquisador se mantivesse aberto ao campo da pesquisa, habitando um território e estabelecendo contato direto com as pessoas e situações vivenciadas nesse campo. Por meio desse método, foi possível analisar fenômenos importantes, presentes em uma situação social vivida pela pesquisadora, os quais foram registrados em um diário de campo. Durante 12 dias, a pesquisadora conviveu com o cotidiano das pessoas que habitam o município de Havana, em Cuba, e, a partir de conversas informais, cenas cotidianas observadas e situações sociais vivenciadas, pode-se apreender o universo das relações sociais estabelecidas entre as pessoas com as quais manteve contato, além do registro dos discursos dos moradores em relação ao governo e as questões políticas vividas no país. A fundamentação teórica sustentou-se em uma discussão que percorreu a análise dos regimes totalitaristas, descrita por Guareschi (2004); a produção de uma sociedade de controle, descrita por Passetti (2003); e a formação de um sistema carcerário, espalhado pelas diversas instituições políticas e sociais, conforme analisada por Foucault (2007). Com base na experiência vivida e registrada em um diário de campo, a análise centrou-se na compreensão da constituição das relações sociais do povo cubano, decorrentes de um sistema socialista, e da forma como se constituem a subjetividade de seus cidadãos. Após a necessidade de a pesquisadora procurar atendimento em uma policlínica do município, a realidade do sistema de saúde e da segurança pública pode ser explicitada, revelando as nuances das relações sociais e da produção de subjetividades. Para a construção da análise, foram selecionadas situações vivenciadas, conversas informais e cenas observadas com os residentes do país, a fim de descrever e explicitar os elementos e as categorias a serem analisadas. As principais categorias descritas foram: 1. Relações solidárias e comunitárias, a qual analisa as situações de ajuda, companheirismo e solidariedade presente entre os cubanos; 2. Ameaça, punição e controle, a qual descreve as formas de controle e punição impostas pelo governo local, como forma de ameaça aos cidadãos que desobedecem as normas sociais; 3. Aprisionamento, a qual compara o regime político atual e as características do sistema carcerário, presente nas prisões. A análise dessas categorias permitiu concluir que, em uma sociedade complexa e totalitária, a influência dos modos de pensamento e condutas sociais da mesma, caracteriza e determina a qualidade de suas relações. O poder de punir constitui-se como uma função geral da sociedade e é aplicado da mesma forma sobre todos os seus membros, representando um processo de dominação característico de um tipo particular de poder. Nesse sentido, não importa a ideologia à qual se serve. As formas de pensamento e condutas sociais, sob uma sociedade de controle, caminharão sempre em direção a uma relação calcada pelo medo e pela opressão.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade De Controle, Relações Sociais, Produção De Subjetividade.

Contato: marianablanski@hotmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

PSICOLOGIA, ARTE, IMAGINAÇÃO E ILUSIONISMO: UMA ANÁLISE DO FILME "O ILUSIONISTA" (2006) DE NEIL BURGER

Nicola Thiago Silva Sena
Alex Moreira Carvalho

Hoje o ilusionismo é conhecido em todo o mundo como uma atividade artística, mas à mágica, ligada a palavra magia está vinculada aos rituais religiosos, bruxaria e ocultismo. Neste trabalho nos limitaremos ao estudo da mágica como ilusionismo em seus aspectos psicológicos, isto é, na relação com a mente do espectador. A mágica, na realidade o efeito mágico segundo Tamariz (1988), é a união da criação de uma "atmosféra mágica" e da capacidade de comunicação do ilusionista, seja qual for a área deste dentro do ilusionismo (cartomagia, numismagia, mágica cômica, grandes ilusões, *street magic*, mentalismo, *close up magic* ou mágica de proximidade, entre outras). O cinema também é uma ilusão, um filme é na realidade 24 fotos por segundo colocadas em uma sequência dando a impressão de movimento. O método utilizado para a realização deste trabalho é chamado de Objetivo-Analítico, criado por Vigotski (1999). Ele entende que para se analisar uma obra deve-se recriar a reação estética do espectador, ou seja, a percepção e a sensação gerada pela obra artística (estímulos). O objetivo deste trabalho é ampliar o conhecimento do ilusionismo com o olhar da psicologia da arte. No filme "O Ilusionista" (2006) de Neil Burger há uma fusão da habilidade humana (ilusionismo) e computação gráfica cinematográfica e não se sabe exatamente a fronteira entre estes dois pontos. Além disso, o filme trás muitos aspectos envolvidos na mágica e seu poder de impacto nos espectadores e na sociedade, é interessante que o ponto de vista da narrativa é de um dos personagens e todo o filme pode ser considerado uma mágica, um número de ilusionismo que só é desvelado no final do filme. Durante a confecção do trabalho foram encontrados alguns temas principais da trama, sendo eles: 1. Procedimento artístico; 2. Contexto; 3. O Ilusionismo; 4. A história do Ilusionista; 5. Poder e 6. Amor. Estes temas levantados foram analisados em vários aspectos buscando-se avaliar a essência do ilusionismo. O trabalho enriquece os conhecimentos de psicologia dentro do cinema, da arte e do ilusionismo. Sempre com respeito àquela que é considerada pelos ilusionistas como rainha de todas as artes: Afinal o que une todas as artes é a ilusão.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Cinema; Ilusionismo

Contato: nicolamagico@hotmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

CUIDE DE VOCÊ: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DE UM TRABALHO ARTÍSTICO DE SOPHIE CALLE.

Priscila da Silva Urbano
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho teve como objetivo analisar, segundo o método objetivo analítico proposto por Vigotski (2001), a exposição "Cuide de Você" de Sophie Calle. A obra foi desconstruída de maneira que suas partes fossem interpretadas, considerando os seus aspectos formais e a natureza de suas participantes, já que se tratava de uma manifestação artística que envolveu a participação de 107 mulheres. A artista havia recebido um email sinalizando o fim de seu relacionamento amoroso e o encaminhou para tais mulheres com a solicitação de que o interpretassem de acordo com suas habilidades profissionais. Os resultados indicaram que a obra foi composta das reações de vários outros que, assim, constituíram sentidos diversos para o email. A artista prolongou sua história pela mediação de diferentes vozes que, encadeadas sob signos diferentes – cartas, performances, etc. – poderiam produzir reações estéticas a quem assistisse à exposição. Àquilo que tinha um sentido único e pessoal, Sophie Calle transformou num complexo de diferentes tipos de subjetividade. A pluralidade das interpretações/respostas das 107 mulheres representou a diversidade de manifestações e sentimentos, relacionados à situação angustiante de um rompimento amoroso e, assim, ampliou uma história singular no sentido de torná-la parte da condição humana. A arte, nesses termos, alia subjetividade e coletividade. Através da metodologia desenvolvida por Vigotski (2001), o método objetivo analítico, foi possível compreender a criação de um projeto ou objeto artístico e seus possíveis efeitos.

PALAVRAS-CHAVE; Gênero, Arte E Psicologia.

Contato: priscila.urbano@uol.com.br
alexmoreira@mackenzie.br

A CONDIÇÃO FEMININA NA ATUALIDADE: UMA ANÁLISE DE *VOLVER* DE PEDRO ALMODÓVAR

Vanessa Grasso
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme *Volver* (2006) de Pedro Almodóvar, a partir do método objetivo-analítico elaborado por Vigotski (1999). Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica, levantando-se dados sobre a mulher contemporânea e as mudanças ocorridas em seu cotidiano desde a época vitoriana de Freud até a atualidade. Esse filme foi escolhido, exatamente porque aborda diferentes temas sobre o feminino. *Volver*, foi assistido diversas vezes e analisou-se cada episódio a partir de sua estrutura filmica. Após a análise, discutiu-se o tema gênero, que foi subdividido nos seguintes itens: (1) Genêro- relações de aproximação e afastamento entre mulheres sob o signo do masculino; (2) Mulheres: sexo, violência e existência; (3) Mulheres: o alimento e a existência (4) Existência: dialética entre vida e morte; (5) Família: o homem "bruto" e a mulher "sensível"; (6) Mulheres: trabalho e independência; (7) Memória: volta ao passado. O trabalho discute esses temas, buscando entender a relação entre a arte e a psicologia na construção do filme. Sobretudo o impacto que o mundo ficcional do filme, que transfigura a realidade, produz no receptor, em termos de sentimento e alterações de percepções sobre a condição feminina na sociedade ocidental contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Psicologia; Arte

Contato: vanessa_gras@hotmail.com
alexmoreira@hotmail.com

JÓIA: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA DA ARTE DE UM TRABALHOD E CAETANO VELOSO

Victor Valentim de Souza
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho teve como objetivo analisar do ponto de vista da psicologia da arte as canções: *Asa, Asa; Jóia; Lua, Lua, Lua, Lua*; todas compostas por Caetanos Veloso. Também fazem parte de tal estudo as músicas *Pipoca Moderna*, letra do cantor baiano e música da Banda de Pífanos de Caruaru e *Help* (John Lennon / Paul Maccartney), todas elaboradas artísticamente pelo compositor no disco Jóia, gravado em 1975 (Philips). Para tal, utilizou-se do Método Objetivo Analítico proposto por Vygotsky (1999). A análise da forma musical e poética das canções nos possibilitou a compreensão de seus múltiplos sentidos, produzidos na e pelaprópria estrutura artística. Trata-se do que convencionalmente se chama por Conteúdo ou, na perspectiva do autor russo, da reação estética. Entende-se assim que o conteúdo deixa de ser apenas um encadeamento lógico discursivo para se tornar a própria forma como o mesmo se manifesta. Pode-se afirmar que as canções analisadas trazem à tona o problema do Estranho, isto é, uma alteração na forma de perceber, sentir e imaginar o mundo. O compositor, poeta e cantor trata neste trabalho de uma quebra de estrutura composicional onde a reação estética da-se pelo desconforto. O discurso artístico é legitimado pela forma que se enlaçam e desenlaçam os elementos ritmicosm harmônicos, melódicos e semânticos das canções.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Arte; Caetano Veloso

Contato: victorsouza85@hotmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

CO-TERAPEUTA: O CACHORRO COMO FACILITADOR NA PSICOTERAPIA

Laís Maria Milani
Altivir João Volpe

A Terapia Assistida por Animais (TAA) vem sendo praticada desde a década de 1960, porém ainda há poucos estudos e pesquisas no Brasil que comprovem seus benefícios. Na sociedade atual, o cachorro é tido muitas vezes como membro da família e carrega características positivas, o que pode facilitar a formação de vínculos no grupo familiar. Através da transferência que acontece em um processo psicoterápico, é possível reviver os vínculos primitivos que o paciente têm desde as primeiras épocas de sua vida. Captando o vínculo, o terapeuta poderá interferir no tipo de relação de objeto e na natureza dos processos internos que funcionam no paciente. Para que a transferência ocorra, o psicoterapeuta coloca-se como depositário capaz de suportar e conter os conteúdos que o paciente nele depositar. Nesse sentido, o cachorro pode ser percebido como um depositário ideal que permitiria diferentes projeções ou funções a ele atribuídas, oferecendo atenção e afeição incondicional. Além disso, a presença do animal também tornaria o ambiente mais acolhedor, diminuindo as resistências em relação ao processo terapêutico. O cão, por mais importante que seja em todas as etapas do processo, é um co-terapeuta porque participa efetivamente do processo, auxiliando a díade terapeuta-paciente a percorrer diferentes objetivos ou perspectivas. O presente trabalho teve como objetivo investigar, com base na teoria psicanalítica, a formação de vínculos entre homens e cães e a utilização destes na psicoterapia. Para isso, foram entrevistadas cinco profissionais de psicologia que trabalham com TAA, em conjunto com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. O que se verifica é que o vínculo com o cão, fundamental para o sucesso de um trabalho de TAA, é muito anterior às sessões de psicoterapia. A experiência positiva com outros cães e os laços afetivos com seus respectivos cães foram apontados pelas entrevistadas como alguns dos principais motivadores da vinculação entre o paciente e o cão, experiência essa que é resgatada e correspondida pelo cão co-terapeuta. Os seres humanos sentem-se confortados e acolhidos nessa relação, já que o cão não julga e comunica-se simples e diretamente, favorecendo o estabelecimento de relações de confiança. É possível pensar o cachorro como instância transicional, já que carrega/transporta as representações nele depositadas, intermediando e reunindo passado, presente e futuro, tempo e espaço. Torna-se um lugar de repouso para indivíduos que estão desempenhando a tarefa humana de manter separadas as realidades interna e externa. Para os profissionais que trabalham com TAA, o contato com o cão proporciona acolhimento e sustentação. Possibilita o contato do paciente com conteúdos de seu espaço transicional, assegura vínculos com o mundo interno e com o mundo externo, com novos objetivos e perspectivas para sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais; Vínculo; Fenômeno Transicional.

Contato: lais_milani@hotmail.com
altivirjoao.volpe@mackenzie.br

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO E SUAS DIFICULDADES

Elise Priscilla Silva Casarine
Alzira Buse Fernandez

Ao longo da história, diferentes formas de tratamento foram dadas as pessoas com deficiência: de total exclusão, discriminação e estigmatização, passaram a ser reconhecidas como indivíduos com vontade própria e que devem ser respeitados. No que se refere ao trabalho, no setor privado, a Lei n. 8.213/91, de 24 de julho de 1991, chamada "Lei de Cotas" veio para garantir às pessoas com deficiência o direito de inserção com qualidade. O artigo 93 determina que todas as empresas que tiverem acima de 100 funcionários são obrigadas a preencher de 2 a 5% (dois à cinco por cento) dos seus cargos com pessoas com deficiência, porém isso não garante a resolução do problema da exclusão social. A inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho ainda enfrenta grandes dificuldades em função da falta de informação e preparo das organizações e da sociedade, de um modo geral. A percepção e o entendimento das pessoas, muitas vezes, não acompanha as modificações que acontecem nas leis, por isso elas acabam se sentindo obrigadas a cumprir o que dita lei, e ao mesmo tempo se sentem despreparadas para conviver com o diferente. Esse trabalho propõe a realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que tem como foco obter conhecimentos sobre a inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs) em uma empresa multinacional de grande porte. Através de entrevistas semi-dirigidas com cinco profissionais, sendo 3 de níveis gerenciais e 2 de níveis administrativos, foi possível verificar como está sendo realizada a inclusão de pessoas com deficiência na organização. Foi pesquisado também sobre a visão que os empregadores têm das PCDs e quais as maiores dificuldades encontradas para que realmente seja feita a inclusão. Nas respostas dadas durante as entrevistas realizadas constatou-se que a empresa ainda não tem um processo de inclusão bem definido sendo realizado. Há uma iniciativa de alguns funcionários para que essa situação seja modificada, porém a empresa ainda se mostra bastante inflexível e despreparada. Na conclusão, refletiu-se sobre preconceito, falta de conhecimento sobre o assunto e o quanto a inclusão das PCDs na organização ocorre, em alguns casos, somente para cumprimento da lei de cotas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Inclusão; Deficiência

Contato: elisecasarine@hotmail.com
alzirabuse@mackenzie.com.br

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES MOTIVAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM EM EMPRESAS A PARTIR DA CULTURA ORGANIZACIONAL EM QUE ELES ESTÃO INSERIDOS

Mayra Medeiros Barboza
Alzira Buse Fernandez

A cultura organizacional refere-se à identidade da empresa, ao modo de ser dos seus colaboradores e aos padrões e valores nela instaurados. Na contemporaneidade, essa cultura tem sido observada como um importante aspecto de análise das empresas na medida em que é capaz de oferecer parâmetros para a compreensão da organização como um todo. O envolvimento e a valorização do funcionário na organização permitem que ele se esforce e que trabalhe a fim de atingir os objetivos da empresa, trazendo resultados positivos a ela. Para que isso ocorra, além de estar agregado à empresa e sentir-se recompensado financeira e afetivamente, ele também precisa enxergar a possibilidade de alcance de seus objetivos profissionais. A partir do estudo feito por Meyer e Allen em 1991, três elementos foram relacionados com o comprometimento dos funcionários na organização, que refletem no desempenho profissional deles: o normativo, o instrumental e o afetivo. Esses são alguns elementos que refletem nas motivações que os funcionários têm em relação à empresa. O presente trabalho tem por objetivo discutir, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as diferentes motivações de funcionários a partir da cultura organizacional em que estão inseridos. A busca pelos documentos envolveu artigos, dissertações, e monografias referentes ao tema "motivação" e "cultura organizacional", publicados em revistas científicas e nos sites Bireme, Capes, PUC e USP no período de 2005 a 2010, sendo que nenhuma publicação, dentro do período estipulado pela pesquisa, foi localizada no site da última instituição citada. Todo material recolhido foi submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura, que serviu para a fundamentação teórica do estudo. Os resultados da pesquisa revelaram que, na relação entre cultura organizacional e motivação, o alinhamento dos princípios do funcionário e da empresa permite a satisfação das necessidades individuais dos colaboradores ao mesmo tempo em que direciona os objetivos da instituição. Dessa forma, a integração entre os valores do indivíduo e os da empresa pode levar a um comprometimento organizacional do funcionário, que aprende a se manter alinhado junto ao grupo, de maneira que mantém os seus valores e as suas necessidades atendidos. As expectativas e as necessidades pessoais, quando desconsideradas, podem se transformar em um fator de insatisfação já que estes são elementos que determinam a força motivadora do indivíduo e indicam a intensidade de um comportamento. O tipo de motivação que se sobressaiu foi a instrumental, o que sugere que a motivação das pessoas está primeiramente ligada a benefícios próprios, como a estabilidade financeira, ou seja, o funcionário irá optar por manter um bom desempenho enquanto perceber esses benefícios. Com essa pesquisa pretende-se avançar nos estudos relacionados ao tema em questão considerando que, no período explorado, poucas são as investigações acerca da relação cultura e motivação.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura organizacional; Motivação; Comprometimento organizacional

Contato: mayramb82@hotmail.com
alzirabuse@mackenzie.com.br

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO EM PESSOAS DIAGNOSTICADAS BORDERLINE

Juliana de Oliveira Fernandes
Ana Lúcia Pandini

De acordo com o CID-10 e o DSM IV pessoas diagnosticadas borderline apresentam instabilidade emocional, impulsividade, sentimentos de vazio e intenso esforço para evitar abandono real ou imaginário. Kernberg (1991), Faria (2003) e Schwart-Salant (1997) observam nestes pacientes uma imagem de si e dos outros distorcida, utilização de mecanismos de defesa como clivagem, idealização e onipotência e falhas na percepção da realidade. Kernberg (1991) aponta a dificuldade de diferenciação self-objeto, e relações com o outro sempre parciais. Schwart-Salant (1997) acrescenta a união do ego com o mundo arquetípico com rebaixamento do funcionamento da consciência. As características do borderline são originadas por dificuldades no desenvolvimento do processo de individuação. **Objetivo:** Estudo das falhas no processo de individuação de pessoas diagnosticadas como borderline. **Procedimento:** Pesquisa bibliográfica sobre características psicológicas de pessoas diagnosticadas borderline com base na literatura especializada da Psicologia Analítica, Psicanálise e Psiquiatria e formulação de hipóteses sobre falhas no processo de individuação nestes sujeitos. **Discussão:** Na primeira fase da formação da personalidade o ego do bebê está unido ao si-mesmo. Durante o desenvolvimento ocorre uma separação entre eles. As projeções arquetípicas dirigidas aos pais são retiradas e formam os potenciais da própria personalidade. Assim no adulto as projeções são passíveis de discriminação e ele percebe sua singularidade e a do outro. Este processo é denominado por Jung como individuação, e ocorre através do diálogo entre consciente e inconsciente. No borderline isto não ocorre de maneira adequada devido a falhas dos cuidadores no atendimento necessário ao bebê, produzindo vivências de abandono, projetadas nas relações interpessoais do sujeito durante toda vida. Traumas nesta fase inicial prejudicam a diferenciação eu-outro, a capacidade do ego de discriminar as diversas partes da psique e do si-mesmo integrar estas partes para que conteúdos inconscientes sejam reconhecidos pelo ego e utilizados no funcionamento saudável da personalidade. Isto não ocorre no borderline, pois nele o ego se dissolve no ambiente e apresenta falhas na mediação com o mundo externo e interno. A ferida de abandono é uma das principais marcas do borderline e ele lida com ela através da projeção de potenciais arquetípicos nas pessoas ao seu redor, que recebem importância grandiosa causando nele uma enorme dependência do outro, que se torna objeto de intensos sentimentos de amor, e frente a qualquer frustração real ou imaginada passam a ser objeto de ódio. Deste modo, suas relações interpessoais são sempre permeadas por idealizações. **Conclusão:** O processo de individuação no borderline é prejudicado pela dificuldade de diálogo entre consciente e inconsciente e pela indiscriminação eu-outro o que o mantém aprisionado no medo do abandono e na idealização do papel do outro em sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Borderline, Desenvolvimento, Processo De Individuação.

Contato: ju_davis@hotmail.com
ana.pandini@mackenzie.br

O VALOR SIMBÓLICO DO SINTOMA: A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO ADOECIMENTO

Kamila Melani Alves da Cunha
Ana Lúcia Ramos Pandini

No decorrer da história a compreensão humana do adoecer se apresentou de diferentes formas. Os povos que apresentam predominantemente os dinamismos de funcionamento da consciência matriarcal acreditam na participação ativa do sujeito para adoecer, seja ofendendo aos deuses, ou a moral de seu grupo, a doença é vivenciada com este caráter simbólico. Para o homem moderno a tentativa de racionalizar ao máximo sua doença se eximindo da participação ativa no acontecer desta, faz com que ela seja compreendida como algo ligado ao DNA ou como adquirido apenas por um fator ambiental. Contudo Jung (1977) ressalta a ligação psicológica com o objeto, de modo que o indivíduo dele não pode se distinguir. Há uma unidade entre sujeito e objeto e entre ego e self. Isso difere do modelo cartesiano que propõe uma separação mente – corpo. RAMOS (2006). A partir da visão da Psicologia Analítica podemos compreender a doença e seus sintomas como algo ligado a totalidade psicológica. Entretanto o adoecer pode ser vivenciado pelo sujeito como um objeto externo a ele ou como algo vivenciado apenas como parte de seu corpo. Objetivo geral: Estabelecer relações a respeito dos aspectos emocionais no adoecimento. Objetivo específico: Estudar a relação entre sintoma e símbolo nas doenças físicas. Método: Levantamento bibliográfico a respeito dos aspectos emocionais no adoecimento utilizando o referencial teórico da Psicologia Analítica, Psicologia da Saúde e da Psicossomática. Discussão: Partindo da relação mente e corpo, compreendida como partes de uma mesma unidade podemos, segundo Dahlke (2007), considerar os sintomas como a forma física da expressão dos conflitos. O autor afirma ainda que o sintoma carrega com ele símbolos e estes tem a capacidade de mostrar aos pacientes em que consistem seus problemas. A partir das pesquisas realizados por Gouveia e Ávila (2010), Gurgel (2007) ,Moreno e Araújo (2005) podemos demonstrar esta relação nos pacientes com queixas de doenças do sistema gastrointestinal. Os autores observaram em todos os sujeitos estudados que estes não expressavam seus sentimentos de raiva e agressividade, o que contribuía para sua sintomatologia. A alimentação esta diretamente relacionada ao sistema gastrointestinal. Esta carrega símbolos como nutrição, transformação do alimento e eliminação. Funções realizadas pelo estômago e intestino. A dificuldade de digerir emoções como raiva e agressividade, transformá-los e utilizá-los a partir da elaboração e integração destes na consciência fica simbolizada na doença. O paciente doente ao reconhecer suas dificuldades emocionais pode ir além de tratar e curar seu corpo, mas também curar sua alma, no sentido da elaboração dos sentimentos reprimidos e negligenciados.Conclusão:O sintoma físico é também uma forma de comunicação da psique, sendo ao mesmo tempo um símbolo, que carrega as possibilidades de cura, no sentido de expressar os conteúdos inconscientes que necessitam de integração na consciência.

PALAVRA-CHAVE: Sintoma, Símbolo, Doença.

Contato: kamilinha_cunha@hotmail.com
ana.pandini@uol.com.br

A MULHER CONTEMPORÂNEA E SUA RELAÇÃO COM O FEMININO

Marília Pugliesi Costa
Ana Lúcia Ramos Pandini

A mulher contemporânea enfrenta diversos desafios na sua relação com a própria feminilidade. Muraro (1995), Meirelles (2008) e Narvaz (2005), evidenciam que a mulher atual está passando por inúmeras transformações em todos os setores de sua vida. Esta mulher se mostra cada vez mais autônoma e buscando por conquistas, se diferenciando significativamente da mulher de períodos históricos anteriores. Boris e Cesídio (2007) relatam que até o início do século passado a mulher inserida em uma cultura predominantemente patriarcal foi muitas vezes desvalorizada em relação ao homem e também desconsiderada no desenvolvimento de diversos papéis que não o de esposa e mãe. Young-Eisendrath (2001) afirma ser a identidade de gênero o organizador central da realidade interpessoal, e que esta é estruturada na mulher pela relação do ego com os potenciais arquetípicos do feminino juntamente com a elaboração na consciência do significado cultural atribuído à feminilidade. Stein (2006) afirma que os arquétipos são a fonte dos símbolos que carregam energia e estruturam a consciência. São as interações entre a vida intrapsiquica e a cultura que vão influenciar a maneira como a mulher desenvolve sua feminilidade. Objetivo geral: Análise da concepção da feminilidade na mulher contemporânea. Objetivo específico: Analisar a concepção da feminilidade para a mulher contemporânea a partir da observação dos diversos papéis que ela desempenha na atualidade e da constelação e elaboração de potenciais arquetípicos realizado por ela. Procedimento: Pesquisa exploratória realizada através da bibliografia da Psicologia Analítica e artigos da Sociologia e Antropologia. Utilização de mitos e contos folclóricos para analisar a expressão dos potenciais arquetípicos e sua relação com a formação da identidade de gênero na mulher contemporânea. Discussão: Muraro (1995) e Meirelles (2008) revelam em seus trabalhos que a mulher contemporânea exerce diversos papéis em seu cotidiano, ligados desde ao cuidado e nutrição até a assertividade e liderança. Woolger e Woolger (1989), Bolen (2005) e Young- Eisendrath (2008) descrevem a expressão do potencial arquetípico do feminino através dos mitos gregos de Atenas, Artemis, Afrodite, Héstia, Hera e Perséfone e do conto de Lady Ragnell. Este material apresenta figuras femininas com comportamentos e características de personalidade tais como: habilidade de apreciar a solidão, ser criativa, lidar favoravelmente com o prazer, a beleza e a sensualidade, exercer sua assertividade e liderança, busca pela autonomia, respeito e por seu crescimento e liberdade pessoal, assim como valorização do feminino. Estas características são observadas nas mulheres contemporâneas. Conclusão: Os diversos papéis desempenhados pela mulher na atualidade demonstram que características potenciais da feminilidade arquetípica estão sendo integradas na consciência desta mulher e começam a fazer parte da visão de feminilidade que a sociedade atual apresenta.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Contemporaneidade, Feminilidade.

Contato: marília.pugliesi@hotmail.com
ana.pandini@mackenzie.br

O PAPEL DA TRANFERÊNCIA NA ANÁLISE DE PESSOAS COM TRANSTORNO GRAVE DE PERSONALIDADE: PSICOSE

Ana Paula de Oliveira Maciel
Angela Biazi Freire

A transferência ocorre pela projeção sobre o outro de conteúdos internos e inconscientes, que permutam durante a vida do indivíduo e que tomam lugar e forma sobre a relação com outro. Na clínica, é possível analisar os elementos trazidos pela transferência com o analista. O tratamento da psicose traz, em suas peculiaridades, a maneira que se estabelece a relação entre paciente e analista, sendo que o psicótico tem perda da realidade e assim sua fala, veículo da transferência, também é afetada por esta e assim uma forma diferente de estabelecer a transferência acontece. Por conta da forclusão do significante Nome-do-Pai, o psicótico estabelece uma relação diferenciada com a sociedade, pois, ele é atrelado ao Outro, que é sentido como invasor e fala por ele. Na busca por delimitar as diferentes formas com que a transferência aparece na clínica psicanalítica e especialmente como ocorre nos casos de psicose, assim como o manejo necessário do analista, esse trabalho aponta o que grandes autores depois de Freud elencaram como possível no tratamento e estabelecimento de transferência com psicóticos. Com o foco do trabalho fundamentado exclusivamente em referenciais teóricos, com o estudo bibliográfico de obras da psicanálise relacionadas ao tema pesquisado, partiu-se primeiramente do estudo aprofundado de Freud, para delimitar os conceitos que pertencem à psicanálise. Posteriormente, buscaram-se referências na escola francesa em autores que se baseiam na obra de Lacan. A clínica atual no tratamento da psicose ressalta o manejo complexo e difícil que ocorre dentro da transferência psicótica, sendo que o analista é colocado no lugar de sujeito suposto saber pelo sujeito, o que se não for manejado da forma correta, não gera a vinculação do psicótico. O estabelecimento da transferência na psicose se dá então com a tentativa de, através de um posicionamento no qual o analista não seja detentor do saber, mas sim lugar que irá represar o que é falado pelo psicótico, buscar por uma metáfora que dê conta desta existência. A posição do analista como secretário do alienado, como postulou Lacan, traz um novo olhar sobre este sujeito, na busca pelo suporte necessário que o psicótico requer. Através do manejo cuidadoso dos locais em que o analista é colocado pelo psicótico, é possível despir-se de qualquer saber e servir de continente para a demanda psicótica. Se houver a escuta atenciosa, sem a tentativa de um enquadramento do sujeito dentro de um registro que não seja o seu próprio, que é da psicose e não da neurose, pode-se conseguir um vínculo entre sujeito e analista.

PALAVRAS-CHAVE: Psicose. Transferência. Análise.

Contato: macielpaulana@yahoo.com.br
1136752@mackenzie.br

NIILISMO NA PÓS- MODERNIDADE

Cristiane Mina Morimoto
Ângela Zamora Guimalhães Cilento

A palavra valor será conceituada e interpretada a partir de Hessen. Tem como significado etimológico, objeto de preferência ou de escolha, utilizada para objetos em geral como em pessoas. Discutindo em seguida a dualidade sustentada por Nietzsche: *valores senhoris* (cultura Greco- romano - a vida, o ponto principal de apreciação donde derivam os valores, o Senhor será aquele que se encontra em afinidade com a vida, fazendo da sua existência objeto de gozo, alegria e afirmação), e o (cultura judaico-cristã). Impedido de agir, por ser fraco, torna-se um ser ressentido para com a vida, que é cruel e ingrata, pois todas as coisas, inclusive ele mesmo, estão sob o império do devir que o escravo pretende camuflar astuciosamente). O *niilismo* tem como significado o valor de nada. Para Nietzsche a palavra refere-se à crise da cultura no mundo. Cultura esta estagnada, não há mais criações apenas reproduções. Deleuze apresentará as três formas de niilismo: *Negativo* (consciência judaico-cristã) existe nesse momento a vontade de nada, a depreciação e o ódio pela vida no seu conjunto. O homem fantasia em alcançar o eterno, pois a vida é regida por valores superiores metafísicos. *O Reativo* (consciência européia). O homem mata o seu Deus, ficando o trono vago buscando ocupá-lo com ideologias e velhos valores. Nietzsche vê o mundo supra-sensível cair em descrédito, e o *Passivo* (consciência búdica), eliminação e a falta de criação de todos e novos valores, faz irromper um processo de depreciação pela vida. Com a morte de Deus surge o último homem. Do *niilismo passivo*, em razão da decadência e a regressão frente à religião e a moral, há a criação de um novo mundo e a repercussão dada ao homem da pós-modernidade, destacando a empatia e a indiferença frente ao outro, chamado de *último homem.* O presente trabalho tem como objetivo principal a partir de revisões bibliográficas, dissertar acerca do *niilismo passivo* na pós-modernidade, discussões estas fundamentadas a partir de Nietzsche, às criticas acerca da moral judaico-cristã em oposição aos valores clássicos que ele apresenta como solução da decadência moral em que está circunscrito "*a mentalidade de rebanho"*. A falsa necessidade do ser humano ajudar o outro, interiorizando os próprios fracassos, vivendo do esquecimento, transferindo as frustrações em caridades para com o outro. Nietzsche alertar a sociedade com a renúncia do *último homem*, através da renúncia do conformismo e da situação em que vive, pois o homem tornou-se produto e consumidor passivo de um sistema que o torna dócil e feliz. Para tanto é necessário voltar os olhares para a educação, em razão da redução do ensino e domesticação frente aos interesses do Estado, buscando formar novos e bons professores para que estes sejam exemplos dos alunos, mas antes de qualquer iniciativa, é necessário que estes educadores comecem a educar a si mesmos, e para isso resgatarem os valores da cultura grega.

PALAVRAS-CHAVE: Niilismo, Valores, Pós-Modernidade.

Contato: cminam37@hotmail.com
angelazamora@mackenzie.com.br

OS ABUSADORES SEXUAIS FAMILIARES DE CRIANÇAS SEGUNDO OS RELATÓRIOS PSICOLÓGICOS DE PROCESSOS DE UMA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE SÃO PAULO ENTRE 2008 E 2011.

Autora: Adriana Badra Zogbi
Anna Christina da M. P. C. de Mello

O abuso sexual é uma violência que acomete crianças e adolescentes, inclusive em seus próprios lares e por pessoas que deveriam amá-los e protegê-los. As produções científicas sobre este tema enfatizam as vítimas e deixam escapar a importância do conhecimento dos autores do abuso sexual intrafamiliar, uma vez que eles participam do cotidiano de suas vítimas. O estudo das características dos abusadores contribui para o acervo de produções científicas disponíveis sobre a violência sexual familiar e pode auxiliar o planejamento de intervenções técnicas dos profissionais de Varas da Infância e da Juventude. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi conhecer características pessoais e familiares de abusadores sexuais incestuosos de crianças segundo os relatórios psicológicos de processos judiciais de uma Vara da Infância e da Juventude. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa pretendeu identificar características dos abusadores, categorizá-los em perfis psicológicos e comportamentais conforme definidos por Serafim *et. al.* (2009) e propor estratégias de detecção precoce no trabalho de avaliação psicológica, visando à prevenção desta violência. Para tanto, foi feita uma pesquisa qualitativa de levantamento e comparação de dados, por meio da leitura de uma amostra de nove autos de processos que continham referências a abuso sexual de crianças em uma Vara da Infância e da Juventude de São Paulo, iniciados no período de 2008 a 2011. Os resultados demonstraram que apenas três processos possuíam dados minimamente necessários para serem analisados de acordo com a proposta desta pesquisa, configurando-se três casos de abuso sexual intrafamiliar, sendo os abusadores do sexo masculino que cometeram atos libidinosos. Nos relatórios psicológicos constavam apenas informações socioeconômicas e demográficas dos abusadores, sem qualquer avaliação mais aprofundada de sua dinâmica psíquica. As características dos abusadores contidas nos relatórios psicológicos parecem se aproximar do perfil de Pedófilo Molestador Situacional, o qual é impelido por alguma circunstância a abusar de crianças para se satisfazer sexualmente, aproveitando a disponibilidade e fragilidade da vítima, bem como a dificuldade de ser descoberto (SERAFIM *et. al.*, 2009). Entretanto, esta pesquisa não pôde atingir integralmente os objetivos propostos, porque a ausência de dados do perfil de abusadores nos autos pesquisados não tornou possível a correlação com características definidas por Serafim *et. al.* (2009). Esse resultado foi gerado pela falta efetiva de avaliações psicológicas dos abusadores nos relatórios psicológicos, o que os assemelha aos relatórios produzidos por assistentes sociais e impede a categorização pretendida nos perfis propostos pelos autores estudados. Assim, conclui-se que não há dados psicológicos e comportamentais suficientes para a categorização e comparação pretendida, o que pode indicar a necessidade de aprimoramento técnico dos profissionais para esse tipo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual Intrafamiliar; Vara da Infância e da Juventude; Relatório Psicológico.

Contato: drizogbi@hotmail.com
annacmello@mackenzie.br

MÉDICOS E PSICÓLOGOS DIANTE DA MORTE: DIFERENTES VISÕES-UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Caio Cesar Rencinai Estan
Aurélio Fabrício Torres de Mello

A investigação apresentada neste trabalho teve por objetivo comparar as visões de diferentes profissionais da saúde, médicos e de psicólogos diante da morte. Utilizaram-se periódicos referentes ao tema morte e uma visão multidisciplinar indexados nas bases de dados Bireme e Google acadêmico. Foram utilizados 12 obras literárias concernentes ao tema, 6 artigos científicos buscados por base de dados e um site. Dentre os resultados analisados, destaca-se o ensinamento da morte como oposto a vida e disciplina teórica, quando esta deveria ser apreendida como consequência da vida; A morte não faz parte do pensamento dos homens no dia a dia, quando ele se depara com tal fato, perde a sua potência e torna-se impotente, deixa de ter a crença de que é imortal e torna-se mortal, torna-se angustiado e tem medo do desconhecido, do impronunciável; teme e fantasia questões como dor e sofrimento e busca uma morte rápida e indolor, sem sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Profissionais Da Saúde; Impotência E Medo;

Contato: caiocesarr@yahoo.com.br
aurelio@mackenzie.br

UM ESTUDO DO LUTO EM VIÚVAS: MORTE, PERDA E RELIGIOSIDADE.

Laís Prado dos Santos
Aurélio Fabrício T. de Melo

A morte é representada por cada ser humano de maneira diferente dependendo de sua cultura, religião ou meio familiar. O medo da morte existe para todos, porém é negado e disfarçado através de mecanismos de defesa, para que se possa viver com a presença constante da morte. Quando a morte ocorre, um vínculo é rompido de maneira irreversível e se inicia um processo de luto. A morte de uma pessoa querida, não acarreta apenas a falta da mesma, mas também mudanças de hábitos. Na viuvez, que é o foco do trabalho, muitas vezes o viúvo tem que aprender a executar tarefas antes atribuídas ao outro, isso causa saudade e tristeza, fazendo com que o luto seja vivido de forma gradual. A religião, a crença em um deus maior, já está presente na vida das pessoas há vários séculos e esta é vista pela psicologia como algo necessário para a saúde mental, portanto, acreditar que há um lugar melhor e que a pessoa perdida foi para um lugar de descanso, é uma crença importantíssima para que a pessoa enlutada se sinta mais confortada e de certa forma se proteja dos males que o luto pode causar a sua saúde mental. O presente trabalho teve como objetivo verificar a representação de morte em mulheres que perderam os maridos, como está sendo o processo de luto delas e se este é e está sendo abrandado pelo fato de a pessoa enlutada se apoiar em uma religião, qualquer que seja, acreditando que existe algo após a morte. Para tal, foi feita uma pesquisa qualitativa, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas em 3 mulheres viúvas há, em média, 2 anos, que seguiam uma religião. A partir das análises das entrevistas pode-se perceber que as entrevistadas tinham representações de morte muito semelhantes, como a idéia de "um lugar melhor" e "confortável", assim, pode-se pensar que o medo da morte existe para todas, mas há a negação deste medo, então essas colocações são uma tentativa de suprimir o medo da própria morte. As três entrevistadas relataram sentir muita falta da companhia do esposo, sendo esta a principal queixa no momento e tentam abrandar a dor do luto de maneiras diferentes, uma diz que quando pensa no companheiro, tenta esquecê-lo, outra diz que tenta mudar as coisas de lugar e às vezes até pensa que ele está a seu lado, mas sabe que ele não está. Elas colocam a crença como a principal fonte de forças no momento do luto, porém diferenciam a fé, ao fato de ir à igreja, fato este que não dão muita ênfase. Sendo assim, a religiosidade em vez de religião, o que mais importa neste momento.

PALAVRAS-CHAVE: Morte, Luto, Perda, Religiosidade.

Contato: lais_prado@yahoo.com.br
aurélio@mackenzie.br

COMPULSÃO A REPETIÇÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS

Maia Teixeira da Silva
Berenice Carpigiani

A Compulsão à Repetição caracteriza-se pela força impulsiva do desprazer sobre o ego, a qual realiza deslocamentos de energia mental que são efetuados em algum lugar no interior do aparelho mental, à medida que essa energia progride em seu caminho no sentido da ação e assim o ego transforma em ação a vontade do id como se fosse sua própria. Quando consciente o desprazer há uma resistência à elevação de catexia energética, a qual causa uma redução da mesma gerando prazer ao indivíduo. Este mecanismo inconsciente possui um funcionamento conjugado do princípio de prazer e o princípio de realidade havendo uma dinâmica a qual busca constantemente o prazer. O presente trabalho teve como objetivo investigar o mecanismo psíquico denominado "compulsão à repetição" em dependentes químicos, verificando de que maneiras este conceito é observado na situação específica de reincidência do uso de drogas, por sujeitos dependentes químicos que retornaram ao uso. Para significar o mecanismo de Compulsão à Repetição, utilizou-se a perspectiva pessoal de quatro dependentes químicos reincidentes no estado de internação em uma clínica particular de São Paulo, narrada através de uma entrevista aberta. No método História de Vida, a história é contada livremente pelo sujeito e constitui-se uma conexão entre o individual, o social e a produção de sentido tanto para o pesquisador como para o sujeito. A pesquisa pôde ampliar os estudos já desenvolvidos sobre o tema, aprofundando o conhecimento sobre o mecanismo que impulsiona e detém os dependentes químicos na compulsão do uso de álcool e drogas e, também, possibilitou verificar que o uso compulsivo e repetitivo de drogas possui relação com a buscar do prazer para evitar um desprazer, um sofrimento ou uma falta. A análise de dados mostrou que a Compulsão à Repetição do uso se instalou como uma defesa contra sentimentos e situações ameaçadoras ao ego, sendo portanto, causadora de angústia e sofrimento. Observou-se que a Compulsão à Repetição favorece a instalação do mecanismo de defesa tais como: racionalização e projeção; e também a presença de sentimentos como angústia, solidão e culpa nos relatos dos sujeitos de pesquisa. A pesquisa possibilitou que a Compulsão à Repetição pode ser observada a partir da história de vida dos sujeitos e ao retorno ao princípio de prazer sendo este retorno uma defesa aos sentimentos de angústia, solidão e culpa, presentes na realidade psíquica de cada um dos entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: Princípio de Prazer; Compulsão; Repetição.

Contato: mtbalestrini@gmail.com
bcarpigiani@hotmail.com

ANÁLISE SOBRE O TEMA "ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA" EM DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS NO SITE BDTD NO PERÍODO DE 2005 A 2010.

Samara Macedo Campanhã
Berenice Carpigiani

A pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico referente à publicação de dissertações e teses que contemplassem o tema "adolescência e violência". Como suporte teórico foram estudadas as características da adolescência normal; conceitos de delinquência e violência, assim como a influência da família no desenvolvimento do adolescente ao longo das fases do seu desenvolvimento. A pesquisa pode vir a contribuir para o enriquecimento dos estudos já desenvolvidos sobre ele na psicologia. Pode também subsidiar profissionais desta área a criar e refletir sobre sua atuação junto ao adolescente, contemplando sua condição psicossocial, e considerando as possíveis consequências que o ambiente sócio-familiar produz na construção da vida intrapsíquica do indivíduo. A realização da pesquisa torna-se relevante também para a reflexão sobre o quanto o tema tem sido explorado nos últimos anos no universo acadêmico. Para tal, foi realizado o levantamento de teses de doutorado e dissertações de mestrado entre os anos de 2005 a 2010, cujas palavras- chave "adolescência e violência" fossem indicadas no trabalho. Para tanto, foi delimitado o site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como única base de dados. Após o levantamento foram lidos os objetivos, método e conclusão de cada dissertação ou tese publicadas na referida base de dados. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como método para o desenvolvimento do presente trabalho, pois se caracteriza essencialmente pelo conjunto de informações buscadas em material publicado, seja livro, artigo, internet, dissertações e teses. Foram filtradas ao todo 507 publicações, sendo 103 teses e 404 dissertações. Do total, 18 destas foram ao encontro do objetivo da pesquisa. Em seguida foi realizada uma análise dos artigos científicos levantados, seguido da interpretação dos dados para o esclarecimento do objetivo da pesquisa. Dentre as teses levantadas uma é na área da Psicologia e foi realizada em Brasília no ano de 2009. Já entre as 10 dissertações selecionadas, 3 estão relacionadas à Psicologia, sendo produzidas respectivamente nos anos 2006, 2008 e 2009. Notou-se, a partir disso, que dentro da Psicologia, a área que mais houve publicações de teses e dissertações foi a da Psicologia Social. Concluiu-se, que tomando esta base de dados, a psicologia tem número reduzido de dissertações e teses que contemplem o tema. Sem dúvida, uma das contribuições desta pesquisa foi a de indicar a necessidade da produção científica dentro do tema para que se possa dar maior visibilidade e desenvolvimento ao assunto. Por outro lado, a pesquisa ressalta a necessidade de levantar questionamentos do por que dissertações e teses realizadas no Brasil estão sendo pouco publicadas, principalmente na área da Psicologia, uma vez que o tema adolescência e violência sem dúvida é uma preocupação inerente dessa ciência.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescência; Violência; Família.

Contato: samaracampanha@hotmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.br

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA VIDA ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Ailton Fernando dos Santos
Carla Biancha Angelucci

O valor da Educação para um povo é determinado historicamente pelas que vinculações da experiência educacional com os interesses sociais, particulares ou compartilhados, sendo necessário promover a participação dos indivíduos na construção dos processos educativos, a fim de que seja possível maior desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos e da sociedade, posto que a Educação é um bem socialmente valioso e desejável. Nesse contexto, o atual trabalho propõe-se a caracterizar, por meio da análise de publicações científicas, a participação da comunidade na escola, segundo o discurso acadêmico em Psicologia e Educação. Tal trabalho tem relevância para a Psicologia à medida que pode auxiliar propondo um olhar diferenciado quanto à questão da educação, apresentando possibilidades de intersecção entre escola e comunidade que, muitas vezes, não mantêm interlocução. O presente trabalho tem por objetivos específicos: caracterizar as condições em que se davam o trabalho (e se elas de fato existem ou são possíveis), tendo havido resultados positivos na efetivação dessa relação, verificar se havia a participação do profissional psicólogo nestes trabalhos e, em caso positivo, de que maneira essa participação auxiliou – e qual a qualidade dessa participação - para que a busca destas propostas pudesse tornar-se uma realidade. Como aporte teórico, este estudo orientou-se pela visão de Adorno sobre a educação e a emancipação, o entendimento de Florestan Fernandes sobre a importância da educação na sociedade brasileira, a proposta de Vitor Paro sobre a gestão democrática da escola pública, e a Psicologia Escolar no Brasil, de acordo com Patto. Os dados foram obtidos por meio da busca de trabalhos e relatos de experiências com conteúdos relacionados à temática de participação da comunidade na escola. Por intermédio do método de investigação de análise de conteúdo, sugerido por Bardin, criaram-se 5 categorias de análise definidas, segundo o conteúdo que se desejava explorar. Como resultado significativo, é importante destacar que a literatura aponta para o fato de que a participação da comunidade é limitada, sendo, muitas vezes, efetivada a partir dos parâmetros estabelecidos pelos educadores, guardando um caráter submisso e instrumental. Nesta dinâmica, observa-se que a comunidade, basicamente, acompanha o processo educacional, como meros espectadores dos resultados do processo educativo. Pôde-se perceber ainda que os profissionais reconhecidos como aqueles que podem propiciar e favorecer uma relação mais igualitária são os diretamente ligados à função pedagógica, os professores. Profissionais de outras áreas são pouco citados como colaboradores para o estabelecimento de relações mais democráticas. Por fim, observou-se que, na literatura, é reconhecida a necessidade da integração entre comunidade e escola. Assim, outros trabalhos podem se desenvolver a fim de discutir a participação do psicólogo neste processo de democratização das relações escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Comunidade; Democratização

Contato: ailton_fernando@hotmail.com
b.angelucci@mackenzie.br

A NOÇÃO DE LIMITES E O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO INFANTIL

Amanda Tedeschi Greco
Carmen Silvia S. Nogueira

Ao longo dos séculos, a família, como instituição, vem sofrendo alterações refletindo as transformações que ocorrem na sociedade. Na atualidade encontra-se uma maior tendência ao individualismo e perda das relações hierarquizadas no seio familiar. Ainda assim, a família continua a ser o núcleo formador do indivíduo e aos pais cabe a tarefa de acompanhar o desenvolvimento psicológico dos filhos e ensinar ações de defesa da vida (limites, cuidados físicos, relacionais, atividades produtivas, recreativas, sentimentos e valores) de forma a construir as bases essenciais para a formação de um indivíduo maduro e capaz de contribuir para a sociedade. O objetivo do presente trabalho é refletir sobre a importância da noção de limites para o desenvolvimento infantil e o lugar dos pais como figuras de autoridade tendo como eixo norteador as teorias psicanalíticas de Erik Erikson e D. W. Winnicott. O método é qualitativo à medida que articula a teoria com as observações empíricas e experiências profissionais da autora. A análise e discussão de algumas situações apresentadas pelas crianças e seus pais possibilita identificar pais emocionalmente distantes do filho e, quando há uma participação mais ativa, os pais ficam receosos de manter uma atitude firme para o estabelecimento do limite com uma possível identificação com o lugar de figuras parentais cruéis. Ademais, pode-se salientar a falta de clareza de seu papel formativo frente aos filhos. Os dados permitem concluir a necessidade do estabelecimento da noção de limite respeitando a etapa evolutiva da criança e para isso os pais precisam também ter clareza de seu papel como educador e para que possam oferecer suporte aos filhos precisam ser apoiados, orientados e fortalecidos em sua função.

PALAVRAS-CHAVE: Limites; Função formativa da família; Desenvolvimento Psíquico Infantil.

Contato: mandygreco@yahoo.com.br
carmenogueira@mackenzie.br

O CONCEITO DE GÊNERO NA LITERATURA CIENTÍFICA

Cristiane Silva Cabral
Claudia Stella

A noção de dois sexos surgiu no século XVIII com a nomeação distinta dos órgãos reprodutivos do indivíduo e na observância das diferenças entre o masculino e o feminino pela ciência. Essas diferenças entre o feminino e o masculino ficaram marcadas com a hierarquização das relações entre homens e mulher procedente da sociedade patriarcal. Essa hierarquia legitimou a desigualdade e diferenças entre o masculino e o feminino. Segundo o patriarcado, a mulher devia se sujeitar ao homem dentro e fora dos domínios sociais. Ainda hoje, o chamado patriarcado contemporâneo, continua pregando o domínio masculino articulado com o discurso capitalista. Colocando a mulher à margem da sociedade, ao divulgar a pobreza como algo feminino. O patriarcado contemporâneo afirma a discriminação e desapropria a mulher de sua autonomia e liberdade. A partir de um levantamento bibliográfico na base de dados da biblioteca virtual *Scielo,* buscou-se verificar o conceito de gênero na literatura científica nacional, utilizando como instrumento para interpretar e inferir sobre os dados, a análise de conteúdo. Os 12 artigos selecionados foram divididos em categorias de análise: o papel da mulher; o papel do homem e o conceito de gênero. Os resultados mostraram que a mulher exerce um papel fundamental na reprodução humana, entretanto, o fato de uma mulher ser estéril ou não ter sido boa mãe, gera nesta um sentimento de incapacidade e de culpa. Além disso, apesar das conquistas das mulheres, a mulher ainda é vista como aquela que deve se submeter ao homem, portanto o homem é visto como o agente direto na manutenção da mulher na condição de subjugada e passiva. Entretanto, tanto o homem quanto a mulher exercem um papel muito importante na discussão dessa condição feminina diante do homem. Pelo exposto, pode se verificar que o conceito de gênero é uma construção social para categorizar e normatizar as relações entre homens e mulheres e este conceito tem uma importante função social.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Feminino; Masculino.

Contato: criscabral_2007@yahoo.com.br
claudiastella@mackenzie.br

O CARTÃO DE CRÉDITO E SEU IMPACTO NAS RELAÇÕES HUMANAS

Fabiane Ribeiro Silva
Claudia Stella

O cartão de crédito é um instrumento de pagamento que pode ser utilizado na realização de compras em estabelecimentos e saques nos caixas eletrônicos. O portador possui um limite de crédito que determina o total de compras e saques. Diferente do cartão de débito, que possibilita o pagamento instantâneo em conta bancária, sem abertura de crédito. Uma vez estabelecida às características do cartão de crédito e sua diferenciação do cartão de débito pode-se considerar que o dinheiro de plástico com suas diversas facilidades para o consumo faz parte da subjetividade, constituída através de consumo e da relação com as mercadorias sendo que esta relação uma vez estabelecida estende-se também para as relações humanas em que os indivíduos além de serem produtores das mercadorias se transformam nas próprias mercadorias, habitando o espaço em comum, o mercado. O presente trabalho teve como objetivo analisar qual a importância do cartão de crédito na vida das pessoas, se essa utilização interfere nas relações humanas e se passam a ser vistas como mercadorias. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semi-dirigidas, em que oito homens e oito mulheres com renda entre 800 reais e 3000 reais. Os discursos foram organizados em categorias de análise, elaboradas após coleta do material. As análises mostraram que o cartão de crédito no entendimento dos usuários limita-se a emoção por poder consumir, através das necessidades satisfatórias que ele proporciona para o consumo, e não seu funcionamento em si. Ele assume várias formas para o consumo de compras ao mercado até aquelas realizadas pela internet. As sensações que ele provoca nos usuários se estendem a pólos positivos pela possibilidade de consumo bem como negativos pelo endividamento que ele provoca, sendo que há pólos neutros em que o cartão de crédito não proporciona sensação alguma. O dinheiro de plástico trouxe mudanças no sentido de possibilitar mais acesso ao consumo, reforçando este através de bônus que podem ser convertidos em outras mercadorias, aparecendo também como uma forma de realizar sonhos. Pode-se perceber também que o cartão de crédito pode ser um mediador de relações sociais, por inserir as pessoas no consumo bem como na sociedade de consumo. Dessa forma, pode-se perceber que o cartão de crédito impacta as relações humanas uma vez que através do aumento do fetiche pela mercadoria que ele produz, se molda a diversas possibilidades de uso, praticidade e acesso ao consumo rápido e acaba estruturando o imaginário social que, por conseguinte estrutura a subjetividade social que se estende para as relações humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Cartão de crédito; Consumo; Relações Humanas

Contato: fabianeribeiro@uol.com.br
claudiastella@mackenzie.com.br

DITADURA DA BELEZA: REFLEXÕES ACERCA DO IDEAL DE BELEZA IMPOSTOS PELA MÍDIA

Jacqueline Severiano Caetano
Cláudio Bastidas Martinez

A mídia, sinônimo de "meios de comunicação social", diz respeito aos veículos responsáveis pela difusão das informações, como rádio, jornais, revistas, televisão, vídeo, entre outros. Os meios de comunicação são lugares poderosos no que tange à produção e à circulação de valores, concepções, representações relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem nós somos o que devemos fazer com o nosso corpo, entre outros. Participa diretamente na formação do adolescente, sugerindo, estimulando e delineando determinadas formas de existência coletiva ou da relação consigo mesmo e com o outro. A pesquisa teve como objetivo principal realizar um levantamento de dados a respeito dos modelos de beleza introduzidos pelos meios de comunicação e as consequências da supervalorização da beleza para o individuo, investigar quais os controles exercidos pela mídia em relação ao padrão de beleza e também investigar se há consequências na subjetividade do indivíduo e quais são. O método utilizado foi de pesquisa bibliográfica, por meio de levantamentos de dados adquiridos com base em livros, periódicos científicos e internet (sites), sobre a temática ideal de beleza imposto pelos meios de comunicação. A coleta de dados por meio da internet será adquirida através de sites, voltados aos adolescentes. O critério para a escolha dos sites foi os assuntos referentes à cirurgia plástica, ideal de beleza e culto a beleza. O ano da publicação dos periódicos científicos não foi determinado, para assim avaliar todos os possíveis artigos encontrados. Os resultados evidenciaram que os meios de comunicação exibem corpos perfeitos, como um modelo de beleza, podendo gerar angustia para indivíduos que não apresentam corpos e aparências similares aos impostos pela mídia. Os meios de comunicação veiculam um padrão de beleza, dito como ideal, no qual deve ser dotado de beleza física. As mulheres devem ser magras e os homens musculosos. A busca por esse corpo ideal, muitas vezes pode levar a sérios problemas de saúde e também psicológicos. A forma de controle exercida pela mídia em relação ao ideal de beleza é mais prejudicial aos adolescentes, pois estão na fase de adaptação ao novo ciclo de vida, estão passando da infância para a idade adulta. O que provoca transformações em seus comportamentos e também no corpo. Portanto podem ser facilmente influenciados em relação aos anúncios emitidos sobre o ideal de beleza pelos meios de comunicação.

PALAVRAS CHAVES: Ideal de beleza, Meios De Comunicação, Adolescência

Contato: jacqueline.caetano@yahoo.com.br
claudiobastidas@mackenzie.br

O SUPERLATIVO DO CONSUMO: ANÁLISE DA OBRA "OS DELÍRIOS DE BECKY BLOOM" - POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA PSICOLOGIA ECONÔMICA

Natália De Oliveira Pizol
Daniel Branchinida Silva

Após os avanços tecnológicos apresentados no final do século XX e início do vigente, é possível identificar a notória presença do consumo no cotidiano da população mundial. Inúmeros pesquisadores se ativeram sobre o tema não apenas para compreender o fenômeno, assim como para descrevê-lo sob o viés da observação científica. O sociólogo Zygmunt Bauman em seus principais estudos sobre a sociedade moderna demonstra os indícios de como o consumo tem transformado a estrutura do comportamento humano. Outro pesquisador, Jean Baudrillard, também lança luz sobre esta sociedade denominando-a como "sociedade de consumo". No Brasil Alexandre Volpi empenha-se em apresentar uma retrospectiva histórica quanto à presença do consumo no país. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise da obra literária "Os delírios de consumo de Becky Bloom, escrita pela ex-jornalista financeira Sophie Kinsella, na qual apresenta de maneira caricaturada o consumo de uma jovem londrina compulsiva por compras e extremamente endividada devido ao seu consumismo. A partir dos autores estudiosos sobre o assunto foi possível definir termos como: consumo, consumismo e sociedade de consumo. Buscou-se destacar da obra de Kinsella esses aspectos presentes no comportamento de Becky Bloom como forma ilustrativa do funcionamento da atual sociedade moderna. Constatou-se que na obra literária os principais termos destacados quanto ao consumo são evidenciados no romance sob a insígnia de "delírio" como tentativa de exagerar o fenômeno para causar impacto ao leitor e até no telespectador, uma vez que a obra sofreu uma adaptação cinematográfica. O empenho em analisar este tipo de comportamento auxilia na compreensão do indivíduo e da sociedade, na qual os vestígios do consumo e consumismo têm deixado marcas significativas na formação psíquica do ser humano. Na obra de Kinsella, Becky Bloom reestrutura sua vida financeira após diversos embaraços e tentativas de fuga, até perceber a amplitude das conseqüências que seu comportamento lhe ocasionou, adequando suas decisões econômicas ao seu padrão de consumo. Recorrer aos delírios da jovem como ilustrativo da atualidade permitiu fazer uma leitura analítico-científica sobre o fenômeno do consumo e suas implicações na e para a sociedade. Considera-se que o estudo sobre o tema não está concluído, que novas pesquisas devem ser desenvolvidas com métodos tanto quantitativos como qualitativos em uma amostra populacional, todavia, a utilização deste recurso propiciou significativas leituras quanto ao domínio do consumo na sociedade moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo, Consumismo, Sociedade De Consumo, Psicologia Econômica

Contato: naty_pizzol@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS GENÉTICOS E FAMILIARES

Thiago Delfino Carbonel
Décio Brunoni

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), melhor designado como Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (TEOC), são relativamente comuns na população geral e têm merecido intensa investigação clínica, genética, de neuroimagem e terapêutica. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre os aspectos clínicos, diagnósticos, familiares e genéticos dos TEOC. O referencial teórico foi baseado através de informações gerais sobre esta doença pesquisada em livos-textos e artigos pesquisados na base de dados do Pubmed (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/). Os resultados evidenciam os principais tópicos do conhecimento destes transtornos: a) as obsessões e compulsões são características necessárias para o diagnóstico do TOC; b) o indivíduo tem de, em algum momento, reconhecer que tais pensamentos e comportamentos são excessivos ou irracionais; c) além disso, os sintomas devem causar acentuado sofrimento, consumir mais de uma hora por dia ou interferir significativamente na rotina do indivíduo ou em seu funcionamento ocupacional, atividades sociais ou relacionamentos; d) o diagnóstico é estabelecido com a aplicação de alguns intrumentos, como o Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale (Y-BOCS) que é utilizado no Brasil; e) as taxas de prevalência do TOC são semelhantes em adultos e em crianças e adolescentes, com uma variação de 1,9 a 4,0%, sendo que em torno de 1/3 dos adultos diagnosticados apresentaram início na infância; e) o TOC raramente ocorre sozinho, no entanto, ainda não se pode afirmar se o fenômeno da comorbidade reflete a simultaneidade de entidades diagnósticas distintas ou se decorre da sobreposição de sintomas e síndromes; f) inúmeros estudos realizados em famílias sobre a genética do TOC evidenciaram que os TEOC representem um transtorno oligogênico com diversos genes importantes para a expressão da síndrome; g) estudo brasileiro aponta que familiares de primeiro grau dos probandos-caso apresentaram risco mórbido significativamente aumentado para TOC (22,7%) e para TOC + TOC subclínico (29,2%); h) vários estudos apontam para uma taxa de concordância aumentada em gêmeos MZ (de 53% a 87%), em relação a gêmeos DZ (de 22% a 47%); i) em razão das taxas de concordância entre gêmeos MZ serem inferiores a 100%, outros fatores (ambientais, socioculturais, pré e peri-natais), portanto, estão envolvidos na etiologia do TOC; j) têm sido implicados na etiologia deste transtorno os genes dos receptores serotoninérgicos e do sistema dopaminérgico. As principais conclusões desta revisão são: a) os TEOC representam um grupo freqüente de transtornos com grande impacto na saúde mental dos afetados; b) o fenótipo comportamental está bem definido havendo instrumentos diagnósticos confiáveis; c) a etiologia é amplamente desconhecida; d) como em outros transtornos mentais, o mecanismo causal que melhor explica a doença é o multifatorial com fatores genéticos e ambientais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno obsessivo-compulsivo; genética; estudos de famílias

Contato: tdcarbonel@hotmail.com
deciobrunoni@mackenzie.br

ESTUDO REFLEXIVO ACERCA DOS TESTES: INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE (IFP) E O TESTE WARTEGG ZEICHEN TEST (WZT).

Fabiana Zucchi Beneli
Denise Teixeira Mráz Zapparoli

Este projeto teve por objetivo comparar respostas dadas nos testes de personalidade Wartegg Zeichen Test (WZT) e no Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). A escolha dos referidos instrumentos se deu pelo fato do primeiro não estar favorável pelo Conselho Federal de Psicologia e poder refletir sobre aspectos relevantes comuns. Para alcançar os objetivos foi feita a aplicação dos dois testes em uma amostra com 36 indivíduos de ambos os sexos, com idade de 14 à 20 anos, que cursam o ensino médio. Sendo vinte e um sujeitos de escola pública e quinze de escola particular. A aplicação foi feita em duas escolas de uma cidade do interior do estado de São Paulo no ano de 2011. A pesquisa foi feita utilizando-se o método qualitativo. Foi possível, após a aplicação relacionar os resultados destes dois testes de personalidade e perceber que existem características comuns. Durante a correção do teste IFP a pesquisadora percebeu que grande parte da amostra obteve um escore alto em "Desejabilidade Social", podendo indicar que os sujeitos desejaram se mostrar de maneira como acreditam que o outro gostaria que os mesmos fossem. Desta maneira pode-se pensar na hipótese de que o sujeito tenha respondido a partir do que acredita ser uma demanda do outro e não fielmente a sua. A pesquisadora optou pela exclusão dos testes que obtiveram um escore alto (acima de 40 pontos) em Desejabilidade Social por uma possível tentativa de manipulação, assim sendo seria necessária uma análise aprofundada de cada teste levando este fator em consideração. Ao ser realizada esta triagem na amostra, constatou-se que a amostra da escola pública mostrou-se com um nível de Desejabilidade Social maior, comparado ao índice da escola particular, constando catorze sujeitos da escola pública e oito sujeitos da escola particular excluídos. Percebeu-se também que o público com maior índice de nesse fator, foi o masculino, com quinze alunos em relação ao feminino com oito alunas. Foram selecionadas as necessidades mais evidentes para que fosse possível realizar um trabalho mais aprofundado com a amostra. Desta maneira a mais alta necessidade levada em maior consideração e assim decrescentemente. As análises foram feitas a partir do teste mais estruturado para o projetivo. Em grande parte dos testes analisados, o que se mostra como necessidade é algo que não corresponde a realidade do indivíduo e, portanto não aparece no teste WZT. Dois sujeitos da amostra que obtiveram um escore alto em "agressão" e "autonomia" demonstraram em suas necessidades o desejo de superar a oposição, e para que isso se concretizasse precisariam de certa agressão, porém consta apenas como um desejo. Seguiram a ordem impressa na realização do WZT, demonstrando assim pouca flexibilidade. Demonstraram falta de autonomia sendo, portanto uma necessidade, um desejo. Os resultados do WZT demonstraram projeção real em contraposição à grande projeção de desejos que apareceu no teste IFP, por meio das necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: IFP, WZT, Testes projetivos.

Contato: fabibeneli@yahoo.com.br
denise.mraz@mackenzie.br

A INVESTIGAÇÃO DA DEPRESSÃO INFANTIL ATRAVÉS DO DESENHO.

Paula Neves Fernandes dos Santos
Denise Teixeira Mráz Zapparoli

Visto que a depressão infantil é difícil de ser diagnosticada principalmente por estar em comorbidade com outra patologia que acaba por mascarar seus principais sintomas, o objetivo do trabalho é entender como a análise de desenhos pode ajudar no diagnóstico dessa doença. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que buscou compreender a depressão infantil. Foi possível perceber que há grande dificuldade dos profissionais da saúde fazerem o diagnóstico adequado e preciso dessa patologia e na indicação do tratamento mais adequado, culminando no possível atraso do desenvolvimento da criança. Após entender a depressão infantil e como ela se manifesta, o foco foi analisar os desenhos feitos por crianças, utilizando os principais autores que discutem o assunto, a fim de levantar quais as principais características que aparecem nos desenhos das crianças deprimidas. Alguns dos desenhos encontrados foram utilizados para ilustrar os principais indicativos de depressão que as crianças projetam nos desenhos. Após o estudo, foi possível perceber que os seguintes indicadores podem estar presentes nos desenhos das crianças depressivas com mais frequência que no de crianças sem o referido sintoma: figuras desenhadas na parte inferior da folha; desenhos muito pequenos; pressão fraca; linhas imprecisas e quebradas; semblante de tristeza nas figuras humanas- lágrimas, boca convexa, sobrancelhas inclinadas; omissões de elementos essenciais do desenho; excesso de cores escuras, figuras humanas em posição deitada ou sentada.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Infantil, Desenhos, Projeção.

Contato: paulaneves6@hotmail.com
denise.mraz@mackenzie.com.br

CRIANÇAS COM EPILEPSIA: ASPECTOS QUE INTERPELAM AS RELAÇÕES FAMILIARES

Tami Rodrigues Almeida Campos
Elisa Villela

Desde a antiguidade, a epilepsia foi entendida como uma possessão por espíritos, em sua maioria, malignos, com risco iminente de contaminação. Com o avanço da ciência, descobriram-se aspectos que refutavam essas idéias, embora mitos se perpetuam através dos tempos. Este trabalho pretendeu averiguar aspectos que permeiam a dinâmica familiar quando há nela um filho com epilepsia. Verificou-se que havia muitas publicações médicas a respeito da definição da doença e orientação de como agir durante uma crise. Com o passar dos anos, as publicações foram abarcando o caráter psicossocial da doença: o estigma, o impacto do diagnóstico, a falta de informação que leva à inadequação do tratamento e a influência que a visão dos pais tem no filho. Os efeitos adversos dos medicamentos utilizados para o controle das crises podem desencadear inadequações comportamentais, como inquietação, distração e sonolência. Todavia, considera-se que as variáveis familiares, emocionais e psicossociais interferem diretamente no comportamento e sentimentos da criança. Informações incorretas de cunho mítico se constituem em estigma; idéias e crenças irracionais contribuem para o estigma social, mas também, para atitudes inadequadas dos pais em relação aos seus filhos com a doença. O diagnóstico em epilepsia gera um impacto importante na família. Reações dos pais como medo, ansiedade, angústia e muitas dúvidas, acabam sendo percebidas pela criança que passa a se ver como tendo um defeito. Ao relacionar-se socialmente, o filho comporta-se através desta perspectiva de *criança-problema* e encontra dificuldades de interação e desenvolvimento social, tornando-se inseguro, ansioso e imaturo. O ambiente social ainda se relaciona com a epilepsia, pautado em informações sem comprovação científica. Desta forma, se os pais não compreendem as orientações médicas ou as julgam insuficientes, buscam conhecimento com familiares e amigos, recebendo juntamente com informações incorretas, o estigma ainda existente. Encontra-se muitos textos indicando a falta de informação correta como principal causa do preconceito, contribuindo para as reações emocionais dos pais. Assim como eles, os professores também necessitam receber informações corretas para que possam agir adequadamente e conviver tranquilamente com a epilepsia. Além disso, é importante que tenham condições de esclarecer às outras crianças que a epilepsia não é perigosa ou contagiosa, mas uma condição especial de alguém. O melhor esclarecimento a respeito da doença, seu prognóstico e implicações, visa maior compreensão e acompanhamento, atenuando, afinal, os maus valores agregados a ela. A formação de grupos de apoio e informação a pais de crianças com epilepsia já tem ocorrido apresentando ótimos resultados. Os pais mostram-se mais esclarecidos, menos ansiosos e superprotetores, já que desmistificam os entornos à doença e conseguem enxergar os reais riscos advindos dela. Discute-se que o psicólogo encontra possibilidade de atuação na formação destes grupos. Atuando na família, modifica estes aspectos que prejudicam a dinâmica familiar e o desenvolvimento saudável da criança; e na comunidade, minimizando o preconceito existente.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia infantil; Epilepsia e Família; Aspectos Psicossociais da Epilepsia Infantil.

Contato: tamizinha_234@hotmail.com
elisa.villela@mackenzie.br

AVALIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NAS SÍNDROMES DE DOWN E WILLIAMS

Ana Claudia Braga
Elizeu Coutinho de Macedo

A leitura envolve um conjunto de habilidades complexas, tais como: reconhecer palavras impressas, estabelecer o seu significado e relacioná-los com o tema geral do texto. A escrita envolve a ordenação dos pensamentos de modo coerente e coeso com a finalidade de transmitir uma mensagem. Tanto a leitura, quanto a escrita são processos complexos, com impacto no aprendizado de pessoas com transtornos, tal como a Síndrome de Down (SD) e de Williams (SW). A SD é uma doença genética caracterizada por uma alteração no cromossomo 21 que resulta em um fenótipo específico. Em termos cognitivos observa-se atraso no desenvolvimento da linguagem, que pode também estar relacionado com déficits na memória de trabalho. Estudos que avaliaram a inteligência de pessoas com SD, indicam grande discrepância entre os sujeitos nas pontuações. Já a SW, é uma doença com causa genética cuja etiologia está associada à microdeleções que ocorrem na região cromossômica 7q11.23. Estudos revelam distintas alterações neuropsicológicas e comportamentais associadas à doença, tais como: retardo mental, dificuldades de aprendizagem, altas habilidades sociais para desenvolver relacionamentos interpessoais, dificuldades nas habilidades motoras, baixa capacidade adaptativa para enfrentar fatos da vida diária, entre outras. O objetivo do presente trabalho foi descrever o desempenho de pessoas com SD e SW em provas de leitura e escrita, pareados por idade. Participaram do estudo 4 pessoas com SD e 4 com SW, de ambos os sexos e com idade média do grupo SD de 12,50 (dp= 3,10) e do grupo SW 13,25 (dp=2,50). Os participantes foram avaliados por meio dos testes: Escala de Inteligência Wechesler para crianças e a Bateria de Testes Computadorizados para Avaliação de Leitura e Escrita (BALE). Resultados mostram que, na prova de inteligência, o quociente intelectual (QI) dos participantes do grupo SW (m=60,5; dp=5,74) foi maior que os do grupo SD (m=46,5; dp=3,00). Assim, o desempenho cognitivo dos participantes com SW apresenta média de QI mais elevado que os participantes com SD. A partir desta constatação, análises dos resultados nas provas de leitura foram conduzidas e cuidados foram tomados para interpretação de possíveis diferenças nas demais provas. Os resultados obtidos com a aplicação da BALE revelou que crianças com SW tenderam acertar mais do que as com SD. No entanto, esta diferença no nível de leitura e escrita pode ser explicada pelo fato dos grupos apresentarem discrepância no nível de inteligência, mas este resultado deve ser considerado em função da correlação entre inteligência e habilidades de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita; Síndrome de Down; Síndrome de Williams.

Contato: braga_ac@hotmail.com
ecmacedo@mackenzie.br

A CANNABIS E O TRANSTORNO DA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO

Nataly Meira Martins
Elizeu Coutinho de Macedo

O diagnóstico da Esquizofrenia é um tema central na Psiquiatria como na Psicologia, possuindo critério evolutivo em indivíduos jovens e sintomas que comprometem intensamente a vida cotidiana do sujeito que sofre o transtorno. A forma mais pertinente para retardar ou evitar os efeitos devastadores do surto da esquizofrenia é o reconhecimento dos sintomas precocemente, realizando um tratamento incisivo dos sintomas positivos e negativos. Até hoje não se sabe as causas concretas da esquizofrenia, permanecendo há anos sob investigação. Esses estudos mantêm evidências que componentes genéticos, sociais, pessoais e neurológicos são componentes que intercedem o desenvolvimento da doença. A esquizofrenia acomete cerca de 1,0% da população, com maior incidência no sexo masculino, presente em todas as culturas e regiões geográficas. Os critérios diagnósticos da doença vêm sendo alterados ao longo dos anos, bem como o manejo clínico e o enfoque terapêutico centrado nos surtos agudos, tratamento e prevenção. O abuso de substâncias psicoativas pode contribuir sensivelmente no desenvolvimento da esquizofrenia. Os portadores de esquizofrenia costumam apresentar como co-morbidade o abuso de substâncias, comumente a adição ao cigarro, álcool, maconha e cocaína. O prognóstico nesses sujeitos geralmente é mais agravante do que os que não abusam de substâncias. Os estudos correlacionais e a revisão de literatura efetuada confirmam que o abuso de substâncias é mais comum quando há a esquizofrenia, sendo associada com anormalidades similares do cérebro enquanto a história familiar de esquizofrenia pode tornar o cérebro particularmente sensível aos efeitos redutores de risco dessas substâncias.O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura no período de 2004 a 2010. Foram levantados 19 artigos que tratavam a relação entre esquizofrenia e o uso de drogas. O levantamento dos artigos foi feito no site *pubmed.gov* incluindo as seguintes palavras-chave: *developing schizoprenia cannabis*. (Desenvolvimento da esquizofrenia/ Cannabis). Foi feita uma busca dos principais artigos encontrados e a revisão destes com os tópicos: Autores; Título; Ano; Páginas; Periódico; Tipo de Estudo; Objetivo; Sujeitos; Instrumentos de Avaliação; Resultados; Conclusões. Entre os principais resultados, foi considerado que o abuso de maconha foi associado com um maior risco do surgimento da esquizofrenia subseqüente. Os resultados concordam com outros estudos, que mostram que a cannabis predominantemente provoca sintomas psicóticos em pessoas que têm predisposição para desenvolver o transtorno ou mostrar sinais de psicose na ausência do uso da canabis. Também foi pontuado sobre a predisposição hereditária como um importante preditor da esquizofrenia. Porém, consta-se que apenas uma proporção muito pequena da população exposta aos canabinóides desenvolvem uma doença psicótica, sendo provável que a exposição a cannabis seja uma causa componente que interage com outros fatores para o surgimento da esquizofrenia, não sendo o uso suficiente para fazê-lo sozinho. A exposição à cannabis pode ser conferida então como um componente que interage com outros fatores resultando no desenvolvimento da esquizofrenia.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; Cannabis; Estudos

Contato: natalymm@hotmail.com
elizeumacedo@uol.com.br

BATERIA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO IDIOMA HEBRAICO: ESTUDO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE POR CRITÉRIO

Rosette Khalili Dichi
Elizeu Coutinho de Macedo

A leitura e a escrita são habilidades verbais adquiridas e que não se desenvolvem pelo simples contato com o material escrito. Portanto, a educação formal nos primeiros anos de escolaridade é essencial para o desenvolvimento destas, bem como para a precoce detecção e intervenção de possíveis limitações na linguagem. Crianças inseridas em ambientes e escolas bilíngües devem ser capazes de ler e escrever nos dois idiomas. O desenvolvimento de instrumentos de avaliação de leitura nos dois idiomas permite a identificação das dificuldades de aprendizado nestas línguas e pode auxiliar na avaliação e planejamento de intervenções. Os objetivos deste trabalho foram ampliar os estudos de validação da bateria de avaliação de leitura e escrita em hebraico (BALES – Hb) e descrever as principais dificuldades no aprendizado da leitura em hebraico e português. A validação se deteve aos estudos iniciais de tradução e adaptação da BALES – Hb que ocorreu com a amostra masculina e nessa pesquisa expandida para amostra de sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram: Testes de Competência de Leitura de Sentenças (TCSE), Compreensão de Sentenças Faladas (TCSF) e Competência de Leitura de Palavras (TCLP). As duas versões dos testes foram aplicados em 30 meninas do Ensino Fundamental de uma escola particular bilíngüe, com idade média de 9 anos. Os resultados mostram que a pontuação em português foi significativamente maior do que na versão em hebraico, para os três testes. Além disso, foram observadas altas correlações entre os três testes de cada idioma, e correlações moderadas, mas também significativas, entre os 6 testes. Crianças das séries mais avançadas acertaram mais do que aquelas das séries iniciais. Este trabalho mostra a viabilidade da utilização das duas versões do teste em crianças bilíngües em português e hebraico.

PALAVRAS-CHAVE: Bilingüismo, Avaliação, Leitura.

Contato: rosettedichi@yahoo.com.br
elizeumacedo@uol.com.br

SABERES E REPRESENTAÇÕES A CERCA DA LOUCURA E DA REFORMA PSIQUIÁTRICA ENTRE FUTUROS PSICÓLOGOS

Bruno Miralha Nocko
Erich Montanar Franco

A reforma psiquiátrica surge como proposta para a construção de uma nova ordem institucional voltada para o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico. Entretanto, muitas dificuldades se apresentam ao tentarmos colocar em prática esse processo. Além das deficitárias políticas públicas, predomina no imaginário social o modelo manicomial. Os novos espaços criados para desinstitucionalizar, desospitalizar e humanizar o cuidado requerem um profissional crítico, capaz de refletir sobre as condições culturais e socioeconômicas do contexto dos sujeitos atendidos, cujas problemáticas vão além do alcance dos tradicionais modelos clínicos. Para tanto, é necessário que o profissional de saúde entre em contato com o sujeito a fim de possibilitar seu reposicionamento no mundo, considerando sua posição subjetiva e sociocultural. Essa pesquisa teve como objetivo entender as concepções a respeito da loucura, da Reforma Psiquiátrica e do sujeito em sofrimento psíquico e as possíveis influências da formação acadêmica sobre seus posicionamentos. Foram entrevistados 20 alunos do último semestre de psicologia de uma universidade da cidade de São Paulo. Os dados foram analisados de acordo com os procedimentos previstos na técnica de análise temática formulada por Bardin (2000). As entrevistas apontam que a maioria dos entrevistados desconsidera a dimensão social da loucura, apontando para um pensamento baseado na noção de sujeito psicológico, ausente da cultura, sendo a prática ideal a psicoterapia voltada para resignificação e adaptação. Os entrevistados sinalizaram a importância de um trabalho interdisciplinar, mas ao discorrerem sobre a atuação do psicólogo revelam uma concepção multidisciplinar. Para eles, a demanda do sujeito é sempre o hospital; este é, na verdade, paciente. No discurso dos futuros psicólogos, o tema da humanização também está presente, contudo não conseguiram exemplificar possíveis situações nesta perspectiva. Todos os entrevistados afirmaram que a reforma psiquiátrica foi pouco abordada na graduação e que não se sentiam preparados para o trabalho em equipamentos de saúde mental. Os achados apontam para uma falha na formação destes psicólogos, corroborando com a literatura pesquisada. Parece haver indícios de que persiste, nos participantes desta pesquisa, um pensamento centrado no modelo clínico, que prioriza o atendimento individual, sem considerar a dimensão social do sofrimento e de sua própria prática. Ainda predomina a histórica identidade do clínico, isto é, outras possibilidades de atuação não são reconhecidas como pertinentes a profissão. Embora nossos dados confirmem pesquisas anteriores, entendemos que ainda são necessários estudos mais amplos sobre a atuação e formação desses profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma psiquiátrica, Loucura, Formação do Psicólogo.

Contato: nocko@terra.com.br
Erich.franco@mackenzie.com.br

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA: UM ESTUDO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Carla de Lourdes Pinezi
Erich Montanar Franco

O debate sobre inserção do psicólogo no campo da Saúde Pública ainda ocupa espaço reduzido nos cursos de graduação. Predomina o enfoque da clínica privada e uma concepção de saúde submetida ao paradigma biomédico. Esse cenário resulta em uma dissonância entre as práticas psicológicas e os princípios do SUS. Contudo, muitos estudos vêm apontando a importância dos saberes em Saúde Coletiva para essas práticas. Objetivo deste trabalho consiste em descrever e analisar como a Psicologia vem se aproximando à Saúde Coletiva. Para tanto, foi realizada uma investigação sobre a produção científica em Psicologia presente no IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, última edição do evento. Foi analisado um total de 55 resumos selecionados por meio das seguintes palavras chave: psicologia, psicólogo, psíquico e subjetividade. Todo material foi submetido ao procedimento de análise temática. Foram identificadas cinco categorias temáticas: *saberes e práticas*, *saúde e sociedade*, *serviços de saúde*, *relações na saúde e profissionais da saúde*. Os resultados indicam que o contexto do SUS é o espaço privilegiado para a investigação científica. Cerca de 30% dos resumos foi classificado dentro da categoria saberes e práticas, nesses casos o objetivo mais freqüente foi compreender novas práticas nesse campo; o que envolve o psicólogo e outros profissionais na saúde. Esses dados sugerem um esforço para produzir e sistematizar novas práticas. Os estudos sobre as relações entre saúde e sociedade também merecem destaque, estes correspondem a 30,9% dos resumos analisados. As relações na saúde, o que envolve as equipes e os usuários, foram objeto de estudo em 23,63% dos casos. Nossos dados indicam que, existe de fato um conjunto de pesquisadores empenhados na produção de novos saberes e práticas que atendam às complexas demandas da Saúde Pública, isto é, estamos diante de novas possibilidades de trabalho que contemplem a saúde de forma cada vez mais ampla. Muitas experiências inovadoras têm sido realizadas e problematizadas, contudo esses saberes parecem estar restritos ao Campo da Saúde Coletiva. Desta forma, parece ser fundamental uma aproximação desse campo com a formação dos futuros psicólogos.

PALAVRAS CHAVES: Saúde Coletiva, Psicologia, Produção Científica

Contato: cpinezi@yahoo.com.br
erich.franco@mackenzie.com.br

O PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES

Laís Campos Flaire Arcieri
Erich Montanar Franco

Na vida dos moradores de rua quase nada é permanente, a não ser a busca pela sobrevivência diária. Carentes de todos os direitos constitucionais que garantem uma sobrevivência digna, eles perderam a auto-estima e não dispõem de condições para, sozinhos, reconstruir a própria vida. Ser morador de rua não significa apenas estar submetido às condições de exclusão e violência, mas, também, uma ruptura com as formas socialmente aceitas de sobreviver. O presente trabalho objetivou conhecer as práticas dos psicólogos envolvidos no atendimento à população em situação de rua na cidade de São Paulo. Mais do que uma descrição das formas de atendimento, teve a intenção de compreender os sentidos atribuídos a essas práticas. Para tanto, foram realizadas 7 entrevistas com profissionais que atuam no atendimento a esse segmento populacional. Levantamos informações sobre suas atividades diárias, as dificuldades e desafios, objetivos e resultados, além de suas expectativas e sentimentos em relação ao trabalho que desempenham. Após a transcrição e repetidas leituras de todo material, foram identificados eixos temáticos e argumentativos no discurso dos participantes. Em seguida, estes conteúdos foram agrupados em categorias e subcategorias temáticas que possibilitaram a organização e interpretação dos mesmos. Constatou-se que as ações variam conforme os objetivos institucionais e a compreensão das pessoas que conduzem diretamente o atendimento. O modelo clínico é predominante na descrição das práticas diárias, embora exerçam atividades de cunho social. Os dados também sugerem que a identidade profissional dos participantes é sustentada pelo ideal clínico, isto é, o exercício de outras atividades é percebido como uma descaracterização da sua profissão e como obstáculo a realização profissional. Quanto à formação acadêmica, os entrevistados consideram os subsídios teórico-práticos da graduação insuficientes para o atendimento a pessoas em situação de rua. Evidenciou-se o sentimento de impotência frente à tarefa de produzir autonomia e ressocializar. Entendemos que é preciso refletir sobre as exigências postas pela complexidade dos problemas com os quais o psicólogo se defronta nesses novos espaços de atuação. Esse é um campo novo e pouco pesquisado, no qual poucos psicólogos se inseriram. Carecemos da construção de diálogos coletivos com outros saberes, no campo da saúde e da assistência social, para que novas práticas em Psicologia possam emergir desse encontro interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: População Em Situação De Rua; Psicólogo; Saúde Coletiva

Contato: la_flaire@hotmail.com
erich.franco@mackenzie.com.br

A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PROFISSIONAIS DE JOVENS ALUNOS DE CURSINHOS POPULARES: A CONDIÇÃO SÓCIO-ECONOMICA COMO FATOR ESTRUTURANTE DA ESCOLHA DA CARREIRA.

Vanessa Pereira Lima
Fabiano Fonseca da Silva

Esta pesquisa tem origem em minha experiência como aluna de um cursinho popular onde fui estudante e coordenadora, e levantei a hipótese de que as condições socioeconômicas influenciam na escolha profissional e que as criações de projetos profissionais podem reduzir a vulnerabilidade psicossocial de jovens, possibilitando a inserção social e acesso a melhores condições de vida. O objetivo da pesquisa foi investigar o papel das condições socioeconômicas na escolha profissional de jovens pobres e questionar as motivações na escolha profissional de pessoas que estudam em cursinhos populares. Para a realização deste trabalho foi utilizado como instrumento a entrevista semi-dirigida, como estratégia para a obtenção de dados desses alunos. A amostra foi composta por seis sujeitos três homens e três mulheres, com idade entre 17 e 25 anos, alunos de um cursinho popular da zona leste de São Paulo. Os dados obtidos nas entrevistas mostraram que os alunos relacionam o curso superior com o trabalho e por meio deste podem ter uma melhor remuneração e estabilidade. O ensino superior é visto como uma oportunidade de profissionalização. Percebe-se que as condições socioeconômicas influenciam diretamente no processo de escolha, uma vez que há uma limitação concreta na possibilidade de financiar a formação. A escolha se dá não considerando interesses e valores, mas sim pela oportunidade oferecida pelos cursinhos populares e ações afirmativas, como convênios com Instituições de Ensino Superior privadas e PROUNI. A escolha é limitada, pela possibilidade de receber financiamento e o acesso às escolas publica é visto como inviável. Com isto o desejo por realizar um curso específico fica condicionado às condições objetivas da realidade. As pessoas entrevistadas fazem uma divisão entre profissões para homens e para mulheres, a uma cisão no mundo ocupacional. Por meio dos dados obtidos percebe-se que há uma ausência de construção de projetos profissionais, como estratégia de inserção no trabalho de longo prazo e que as condições socioeconômicas são fatores estruturantes para a escolha, o acesso à universidade é a possibilidade de novas perspectivas pessoais e profissionais Conclui que os alunos não têm autonomia de escolha uma vez que eles são ofertadas a esses possibilidades reduzida, a condições externas e à incerteza devido a uma limitação dos cursinhos e das politicas de ações afirmativas. A possibilidade de escolher fica muito limitada e é possível prever que quando ingressam em cursos com os quais não se identificam aumente a incidência

PALAVRAS-CHAVES: Cursinhos Populares, Condições Socioeconômica, Escolha Profissional.

Contato: vanessapereiralima@yahoo.com.br
fabiano@mackenzie.com.br

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA MEDIDA SOCIOEDUCATICA DE SEMILIBERDADE

Andressa Luara Modolo
Fernando da Silveira

Este estudo propôs contribuir com uma reflexão sobre o trabalho do psicólogo no Centro de Atendimento Sócioeducativo ao Adolescente – Fundação CASA, dentro do regime de semiliberdade, a partir da normativa formalizada em documentos internos desta organização, sobre a função deste profissional. A análise foi feita, baseada em prescrições contidas no Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, somadas às informações do Sistema Nacional de Atendimento Sócioeducativo – SINASE, que são restritas e deficientes de forma geral sobre a medida de semiliberdade. Além disso, foi feita uma reconstrução sobre a história das prisões, que segundo Foucault, é marcada como pela vigilância, punição e o exercício do poder justificando a violência na história desta instituição. Para construção desta crítica foi utilizado como norte, a análise do discurso apresentada por Marlene Guirado, que define as instituições concretas como formas singulares, nas quais a relação entre instituição e o poder, produzem discursos que a definem. A análise foi direcionada para as práticas do psicólogo, através do discurso sobre elas, contidas no documento. Pudemos notar, que o trabalho do técnico psicólogo deveria estar vinculado a avaliações, orientações, acompanhamentos e apoios psicológicos aos jovens em conflito com a lei, com intuito educacional. Contudo, o discurso contido, no documento analisado, equivalente ao regimento interno dos funcionários da Fundação, existe uma ênfase maior na descrição de deveres dos adolescentes e de possíveis punições em caso de descumprimentos destes, apontando para o exercício de uma lógica punitiva e não educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Semiliberdade, Psicólogo, Análise do Discurso

Contato: luamodolo@yahoo.com.br
fesilveira1@uol.com.br

A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA MÍDA.

Erica Pereira
Fernando da Silveira

O presente estudo propõe discutir a questão da redução da maioridade penal, a partir da análise do discurso veiculado pela mídia referente ao caso Champinha – que ocorreu no ano de 2003 e consistiu no assassinato do jovem Felipe Silva Caffé (19 anos) e da adolescente Liana Bei Friedenbach (16) por Paulo César da Silva Marques, o "Pernambuco", e pelo adolescente conhecido como "Champinha"; também ouve a ocorrência de estupro e tortura desta última. O caso teve grande repercussão pública e fez reacender as opiniões e discussões sobre o assunto. Esse estudo visa discutir a seguinte questão: "A discussão acerca da maioridade penal retrata a concretização da Justiça, maneira de conter a violência, ou o desejo de vingança?". Para realização da pesquisa foram analisadas 21 matérias veiculadas pela mídia impressa, a respeito do caso – período de novembro de 2003 à dezembro de 2007. A análise foi realizada tendo por base a análise do discurso proposta dor Marlene Guirado, que se baseia em M. Foucault, Dominique Maingueneu e Guilhon de Albuquerque. Discutiu-se que nos documentos analisados evidenciam-se diferentes comunidades discursivas num mesmo discurso, favoráveis e contraditórias a proposta. O termo comunidades discursivas na análise do discurso refere-se a um regramento das condutas dos atores institucionais diante tais contextos, ou seja, o pertencimento a uma comunidade discursiva pressupõe um determinado modo de pensar, de agir, de falar, é como se todos os pertencentes de uma comunidade falassem a mesma língua. Os resultados da pesquisa sustentam a hipótese levantada inicialmente de que a proposta de Redução da maioridade penal retrata um imenso desejo de punição, por parte de certas comunidades; e apontam a mídia como fortalecedora nesse processo de criação do imaginário social a respeito do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Maioridade Penal, ECA, Mídia

Contato: ericapereira_05@yahoo.com.br
fesilveira1@uol.com.br

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS SOBRE RELAÇÕES FAMILIARES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: UMA REVISÃO

Renata Marrara Martinez
Geraldo A. Fiamenghi Jr.

Todas as famílias estão sujeitas ao nascimento de um filho com deficiência, o que pode ser considerado como um fato novo, diferente e impactante. Com a chegada de um membro com deficiência, a família é invadida por inúmeros sentimentos novos e difíceis de lidar. Os sentimentos que prevalecem são a perda do filho idealizado e o luto. É importante que a família tenha a capacidade de reestruturação, reorganização e, principalmente capacidade de aceitação que a situação envolve. É fundamental que a família conte com o suporte de profissionais capacitados para orientá-los a entender a deficiência, o que conseqüentemente facilitará o processo de aceitação dessa criança por todos os membros da família. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática na produção de dissertações que trataram do tema das relações familiares de crianças com deficiências, nos últimos cinco anos, defendidas na Universidade Presbiteriana Mackenzie. As dissertações encontradas na Biblioteca Virtual foram analisadas a partir da criação de categorias baseadas em três elementos: método (qualitativo; quantitativo) participantes e tipo de deficiência. Os resultados indicam que a maioria dos participantes foram mães; o método utilizado em todas as pesquisas foi o qualitativo; as mães engajam-se mais com seus filhos com deficiência do que os pais, os quais apresentam comportamentos de comunicação menos positivos e menor taxa de reciprocidade em comparação com a das mães. Outro aspecto em evidência foi a falta de preparo técnico e emocional dos profissionais responsáveis por transmitir a notícia aos pais sobre o diagnóstico de deficiência do filho.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Deficiência, Criança.

Contato: re_marrara@hotmail.com
geraldo.fiamenghi@mackenzie.br

"O REFLEXO DA APOSENTADORIA NA VIDA DAS MULHERES"

Juliana Andrade
Gláucia Mitsuko A. Rocha

Estudos apontam que no Brasil, entre 1950 e 2025, a população de idosos aumentará em 15 vezes. Entre os diversos fatores envolvendo o processo de envelhecimento, como a gradativa debilidade e limitações físicas, há também as dificuldades para adaptação social. Uma das importantes fases na vida que podem marcar esse momento é a aposentadoria. No Brasil, as mulheres vivem, em média, oito anos mais que os homens, portanto, a proporção de pessoas idosas do sexo feminino é superior ao sexo masculino. A partir de 1970, houve um aumento significativo da participação feminina nas atividades econômicas. O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção das mulheres acerca da aposentadoria, bem como sua adaptação às mudanças ocorridas em suas vidas. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo qualitativo exploratório. Foram entrevistadas duas mulheres, com idades acima de 60 anos, aposentadas por tempo de serviço. Sendo que, uma após aposentar-se deu continuidade à sua carreira profissional e outra encerrou suas atividades profissionais. Foi realizada uma entrevista semi estruturada com perguntas abertas. Os resultados mostraram que a adaptação à aposentadoria foi vista de maneiras diferentes para as aposentadas. Em comum, ambas têm a necessidade de se manterem ativas e envolvidas em algum tipo de ocupação. O vínculo social foi considerado como um importante fator para adaptação a esta nova fase da vida. Para as duas entrevistadas, as atividades domésticas nunca ocuparam o primeiro plano em suas vidas, mas foram administradas por compartilharem as tarefas com a babá, a creche e o marido. Quanto à saúde e a chegada da velhice, ambas disseram que gozam de uma boa saúde, sentindo-se capazes e dispostas para o trabalho. Em nenhum dos casos, questões de saúde ou idade foram mencionados como motivos para terem se aposentado. Mas ambas mencionaram acreditar que a falta de atividades na vida depois da aposentadoria pode levar ao adoecimento. Pode-se concluir que tais depoimentos levantam a questão sobre a necessidade de se pensar em programas de prevenção e promoção de saúde pública para as pessoas que se aposentam, no que se refere ao suporte e acolhimento psicológico, para ressigificação de papéis e da identidade nesta fase da vida, bem como atividades em grupos com a finalidade do fortalecimento de novos vínculos, experiências e aprendizados.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Trabalho, Idoso, Qualidade De Vida

ENVELHECIMENTO E RESILIÊNCIA

Mariana Trigo Gruppi
Glaucia Mitsuko A. Rocha

Ao mesmo tempo em que o aumento do tempo de vida traz para o ser humano uma sensação de vitória sobre a finitude, também cria uma série de situações a serem enfrentadas, diante da expectativa de se viver mais e com qualidade. Por estas razões, o estudo sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos, as estratégias de enfrentamento que utilizam e a resultante qualidade de vida torna-se relevante para se entender os riscos para o envelhecimento mal-sucedido e para se conhecer estratégias que sejam relacionadas à melhor qualidade de vida. O presente trabalho teve como objetivo levantar a produção científica de artigos sobre envelhecimento e destacar as contribuições sobre estresse, enfrentamento e resiliência. O material usado foram artigos publicados em periódicos científicos, indexados nas bases de dados BVS-psi e Scielo, no período entre 2005 e 2010. Desta forma pode-se verificar que existem poucos estudos relacionados ao tema resiliência e envelhecimento. Foi verificado que as estratégias de enfrentamento para lidar com situações estressantes se modificam com o avançar da idade e que isso não aparece como consequência do envelhecimento, mas frente às mudanças nas fontes de estresse. A capacidade e a possibilidade de ajudar, de participar como sujeito ativo nas interações pode promover resultados positivos na saúde, principalmente na saúde mental das pessoas idosas e foi observado que pessoas que não têm este tipo de suporte tendem a ter mais dificuldade para lidar com o estresse que aquelas que têm. Assim sendo, o envelhecimento poderia ser considerado como um contexto de risco, contudo, os idosos reagem de formas muito diferentes, parecem desenvolver comportamentos que facilmente podem ser classificados como resilientes, no quais os acontecimentos normais e esperados da vida são, sobretudo, precipitantes de novas expressividades ao invés de ameaças à continuidade do *self*. Considerando o crescimento da população idosa no Brasil e na qualidade de vida desses idosos, apresenta-se a importância de um estudo mais específico sobre as possibilidades de enfrentamento dessa condição bem como as probabilidades de resiliência frente às dificuldades encontradas e os diferentes modos de serem enfrentadas, tendo como possibilidade intervenções no campo da saúde como no campo social.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice, Estresse, Qualidade de Vida.

Contato: mariana_gruppi@hotmail.com
glaucia.rocha@mackenzie.com.br

CUIDAR DE IDOSOS COM ALZHEIMER: O FILHO COMO CUIDADOR

Monica Patrícia Zocarato
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

A expectativa de vida da população tem crescido ocasionando uma modificação de características tanto na sociedade, que é mobilizada para atender a essa população, quanto na organização familiar, quando um de seus membros assume a responsabilidade pelos cuidados e cumprimento das atividades cotidianas referentes ao idoso. Alzheimer implica em um comprometimento significativo da independência rumo à dependência total, o que demanda participação mais ativa do cuidador e reorganização familiar. Esses, denominados cuidadores primários, muitas vezes têm que se abster de desejos ou planos futuros em prol do idoso. Apesar de haver sobrecarga de atividades gerada pela situação, o exercício dessa função também desperta sentimentos de satisfação em poder retribuir o cuidado que receberam quando crianças. Estudos mostram que o papel da mulher como cuidadora é histórica, cultural e socialmente determinado. Em pesquisas realizadas não foram localizados na literatura nacional trabalhos acerca do homem como cuidador de genitor e sim de esposa, que parece estar relacionado ao cumprimento das obrigações matrimoniais. No presente trabalho foram entrevistados dois indivíduos do sexo masculino, com nível de escolaridade superior, responsáveis financeiramente pelo sustento da casa, que ocupam o papel de cuidadores primários de seus genitores com Alzheimer. A finalidade foi analisar qualitativamente, a partir da transcrição das entrevistas semi-estruturadas, as relações estabelecidas entre cuidador e genitor; a relação dos familiares frente ao adoecimento do idoso; os sentimentos despertados nesse processo de cuidar; o cuidado do cuidador para consigo. Os resultados indicam a prevalência de sentimentos positivos, devoção, cumprimento de dever moral, reverência, satisfação, alegria e felicidade, não descartando o surgimento de sentimentos de isolamento social, solidão, limitação e um investimento na atenção e cuidado para com o idoso em detrimento do cuidado para consigo. Dessa forma, pôde-se verificar que há mudanças nos padrões culturais socialmente determinados, visto que os homens também podem ser percebidos com características de sensibilidade e atenção, portanto capazes de serem eleitos como cuidadores principais de pessoas doentes e de que ao homem não cabe somente o papel de prestar os auxílios periféricos e providenciar o sustento. Tais dados permitem salientar sentimentos positivos e negativos no cuidado com o idoso, podendo incentivar a reflexão sobre a adequação dos serviços públicos oferecidos, provocando pensamento crítico que motive a construção de novos saberes e atuações que visem melhorar a qualidade da relação entre cuidador e idoso, demonstrando a necessidade de mais estudos com amostras maiores. Para a psicologia, a compreensão desse fenômeno torna-se relevante quando pensamos em intervenções, seja no âmbito da clínica, ou na atuação em serviços de saúde, no que se refere ao atendimento do cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Filho cuidador; Alzheimer.

Contato: zocaseg@ig.com.br
gmrocha@mackenzie.br

CORRELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS QUE FREQUENTAM CENTROS DE CONVIVÊNCIA

Raquel de Jesus Meneses
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

Atualmente, vive-se o envelhecimento global da população, que pode ser decorrente da diminuição da natalidade e aumento também da idade de mortalidade. Diante dessa realidade inquestionável das transformações demográficas iniciadas no último século, em que se observa uma população cada vez mais madura, é necessário que se garanta uma boa qualidade de vida a esses idosos. A qualidade de vida na terceira idade tem sido motivo de discussões em todo o mundo, pois há uma recente preocupação em preservar a vida, a saúde e o bem-estar dessas pessoas. Diante do exposto, sabe-se que um dos fatores inclusos no termo qualidade de vida é a rede social desses idosos e o apoio que os mesmos possuem dessa rede. O presente trabalho tem como objetivo principal, verificar a correlação entre a rede social e a qualidade de vida de idosos que frequentam Centros de Convivência da cidade de Taboão da Serra. Para isso, foram utilizadas a Escala de Apoio Social do Estudo Pró-Saúde e a versão abreviada do instrumento de qualidade de vida WHOQOL, o WHOQOL – *bref*. Foram avaliados 50 participantes, com idades entre 62 e 80 anos, com idade média de 69,88 anos (DP= 4,43), sendo que 68% da amostra foram do sexo feminino, totalizando 34 pessoas e 16 pessoas do sexo masculino, que se refere a 32% da amostra. O estudo até o ensino fundamental ciclo 1 apareceu com maior frequência na amostra (20 pessoas) e 52% da amostra são pessoas casadas. Os resultados mostraram que 76% dos participantes avaliam sua qualidade de vida como boa ou muito boa e 68% da amostra estão satisfeitos com a sua saúde, porém, 24 participantes, que representa 48%, disseram sentir algumas vezes sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão. Apenas 2 (4%) pessoas disseram não possuir nenhum parente em que se sente à vontade para falar sobre tudo. Em média, cada participante disse possuir 3,88 parentes com quem podem contar. Quanto aos amigos, 34 (68%) pessoas disseram ter mais de 2 amigos com quem se sentem à vontade e podem contar. Diante de tais resultados, pode-se concluir que o apoio de amigos e parentes está diretamente ligado à sensação de apoio social e à qualidade de vida desses idosos. É importante ressaltar que são idosos que frequentam grupos de atividades no centro de convivência, estando em contato diariamente com outras pessoas da terceira idade, o que pode fazer com que se sintam mais saudáveis e mais satisfeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio social; Qualidade de vida; Idosos.

Contato: queljm@yahoo.com.br
glaucia.rocha@mackenzie.com.br

O HOMEM CONTEMPORÂNEO E O MAL-ESTAR EM NIETZSCHE E EM FREUD

Felipe Marchiori De Oliveira
Cristine Costa Lacet

O mal-estar é uma experiência vivida pela Humanidade desde seu surgimento. Por essa razão, é frequente a busca por soluções ao "problema", muito embora a anuência dessa condição figure como premissa fundamental para sua superação. Para a psicanálise, é a inscrição do sujeito em uma ética calcada na responsabilidade e no desejo que possibilitará ao homem lidar com sua constante situação de angústia. A filosofia nietzschiana, por sua vez, prevê a superação do mal-estar a partir de um movimento do espirito que excede as amarras morais tradicionais. Ora, o homem contemporâneo é aquele que por excelência busca a banalização e o ocultamento dessa condição, já que convive em uma sociedade que tem como norma a busca desenfreada pelo prazer e a intolerância ao desprazer. No entanto, nos deparamos constantemente com sintomas que apontam para o sentido contrário da norma do "desfrute e goze": A medicalização, o fracasso escolar, a violência. Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é buscar elementos para a compreensão das condições determinantes da vida do homem em sociedade, identificando movimentos históricos e sociais que auxiliaram na constituição da subjetividade na contemporaneidade e as possíveis respostas individuais às exigências sociais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental qualitativa segundo os moldes da análise de conteúdo, como proposta por Bardin (2000), uma vez que as fontes literárias formam a base do trabalho de investigação e de estudo da pesquisa. Categorias de análise foram instadas a fim de delimitar os conceitos fundamentais de cada autor e possibilitar a aproximação de suas concepções ao quadro contemporâneo do mal-estar. Os resultados obtidos demonstram que enquanto a filosofia nietzschiana propõe um percurso específico para a superação da má-consciência humana, a prática clínica freudiana não apresenta um fechamento claro, deixando a cargo do analisando a tarefa de buscar uma saída para o mal-estar. Da mesma maneira, enquanto Nietzsche encara a possibilidade do conhecimento como algo que não se esgota na racionalidade, como acredita (ou quer acreditar) o homem contemporâneo, Freud entende que o conhecimento é, sobretudo, uma conquista singular e criativa a respeito de si mesmo. O presente estudo cumpre com os objetivos a que se propôs na medida em que oferece algumas reflexões pertinentes sobre a temática do mal-estar, inscrevendo-a na cultura contemporânea e nas determinantes históricas atuais, muito embora a imensa quantidade de bibliografia sobre o tema tenha impossibilitado um trabalho mais pormenorizado. Ademais, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os resultados podem, por vezes, se revestir de um matiz subjetivo e, dessa maneira, ensejar refutações a partir de outros referenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Mal-Estar, Freud, Nietzsche

Contato: felipemarchiori101@hotmail.com
lacet@mackenzie.br

SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES PARENTAIS NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DA CRIANÇA.

Juliana Procópio Caumo
Izabella Paiva Monteiro de Barros

Este trabalho procurou abarcar questões referentes à função parental na constituição da estrutura psíquica da criança. Para isso, foram utilizados autores clássicos tais como Freud e Lacan na tentativa de compreender o complexo de Édipo e sua funcionalidade na constituição do sujeito, para que se pudesse conhecer as especificidades desta constituição que para Freud se dá a partir da relação com as figuras parentais e para Lacan pelas funções materna e paterna. Visou-se também entender o aparecimento de determinadas patologias clínicas. O tipo de pesquisa realizada foi a do tipo qualitativa de análise textual da articulação conceitual (bibliográfica), e teve como base para a coleta de dados Lüdke e André (1986), os quais ressaltam que esse tipo de pesquisa tem como predominância os dados descritivos, seguido de um processo indutivo. Com o presente trabalho foi possível observar e concluir que na análise de crianças, considerar as determinações da estrutura familiar, não implica desconsiderar o sujeito singular, com suas questões inatas e suas respostas. O complexo de Édipo, por sua vez, considera que o sujeito é absolutamente singular, porém também considera a sua posição singular na estrutura familiar. As funções materna e paterna não se resumem somente à presença dos pais na vida da criança, mas sim estão presentes e operando nas relações que são estabelecidas entre eles. No caso de uma análise é importante observar esses três sujeitos com demandas individuais, porém o tratamento da criança abrange as transferências e projeções que lhes são atribuídas pelos pais e, portanto, a posição que cada um ocupa nas suas relações. O interjogo de projeções, desejos e a expectativa que a mãe tem frente ao nascimento da criança vão interferir em sua constituição, pois são projetados aspectos não resolvidos dos pais, nesta criança que ao nascer pode vir a decepcionar a expectativa da mãe, que por sua vez vai precisar vivenciar o luto pelo filho idealizado. A introdução do terceiro na relação dual mãe-bebê, é de extrema importância, e este terceiro será percebido como uma figura de autoridade, o pai, que será o proibidor, instaurador da lei do incesto e, com isso, o introdutor do sujeito às leis. Porém essa inserção só será possível a partir do desejo da mãe que não mais será apenas pelo bebê, visto a principio como o falo, e sim por um elemento x que poder ser o pai, o trabalho, ou outro elemento que desperte o interesse e o desejo da mãe. Os pais, para além de serem os agentes socializadores, devem ser considerados frente aos seus próprios desejos e frente à forma com que lidam com a castração. São estes operadores que vão interferir na forma como as crianças vão se constituir em variações singulares, não só no que se refere ao seu desenvolvimento biológico e cronológico, mas também no que se refere à sua constituição como sujeito desejante.

PALAVRAS- CHAVE: Complexo de Édipo; Função materna; Constituição do sujeito.

Contato: juliana.caumo@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

CONCEITOS DE HISTERIA DE FREUD E LACAN: SUBSÍDIOS PARA ENTENDER HISTERIA COLETIVA

Júlio César Ferreira Castro
Maria Leonor Espinosa Enéas

Classificado como raro, o fenômeno de histeria coletiva pode ser observado em diversos momentos históricos e é detentor de controversas explicações das mais diversas áreas. Desde a clássica paralisia dos membros a surtos coletivos de dança, o referido transtorno desperta a curiosidade da população leiga, científica e religiosa por ser um campo do conhecimento carente de estudos acadêmicos mais aprofundados. Para Freud, a histeria é um modo de funcionamento neurótico que conjuga três elementos: arquivo de lembrança, núcleo traumático e fio lógico. A histeria, assim, 'nasce' do eterno conflito 'falta *vs* desejo *vs* recalque', aparentemente com o propósito compensatório de expressar um estado psíquico mediante uma manifestação corporal, na qual se estabelecem conexões simbólicas, e vilipendia-se o corpo com a marca do desejo insatisfeito. Para Lacan, a histérica está implicada numa situação de desejo inconsciente e é isso que o sintoma mascara. O pensamento lacaniano preconiza que a histeria é a estrada real pela qual se pode compreender algo de fundamental para a visão psicanalítica do homem: fazer a distinção entre as questões do desejo e da demanda. Para que a histérica suporte uma relação amorosa é necessário que possa desejar outra coisa que não aquela que lhe é oferecida pelo Outro. O desejo passa ser o que resta da demanda após a satisfação da necessidade. Mas, conceituar o desejo na histeria a partir do desejo pelo desejo do outro, seria o suficiente para justificar a transmissão psíquica envolvida nos mecanismos inconscientes nos fenômenos de histeria coletiva? Delimitar uma hipótese que sustente os estudos sobre a histeria coletiva, requer a retomada do conceito de identificação proposto por Freud. A identificação é entendida como a mais remota expressão de um laço emocional com outra pessoa e desempenha um papel na história primitiva do complexo de Édipo. É por meio da identificação que o sintoma histérico é transmitido, em palavras do próprio Freud, como uma *infecção mental*, baseada no desejo do sujeito faltante de colocar-se na mesma situação que o doente. A percepção de uma analogia significante com outro permite construir uma identificação a partir desse ponto e, sob influência de uma situação patogênica, ser deslocada para o sintoma que o primeiro ego produziu. O exame das manifestações de histeria coletiva a partir de conceituação de Freud e Lacan, sugere que elas são resultado das modificações operadas pela ação do discurso no sistema de significantes e dos ideais. A manifestação 'coletiva' da histeria pode ter sua origem na gama de possibilidades de manifestações do sintoma no curso do tempo, obedecendo, assim, aos processos de metamorfose das configurações dominantes do "mal-estar da civilização". Neste sentido, as manifestações histéricas coletivas podem constituir um testemunho inegável de que as novas formas de sintoma ficam algumas vezes distantes do modelo clássico da estrutura neurótica que leva o indivíduo a analisar-se no divã.

PALAVRAS-CHAVE: Histeria; Identificação; Transmissão do Sintoma.

Contato: juliocastro13@gmail.com
mleeneas@mackenzie.br

O CONTRATO DE ESCRAVIDÃO CONSENTIDA: POSIÇÃO ATIVA DO MASOQUISTA NO SEXO MASCULINO.

Inajara Pereira de Sant Ana
Martha Serodio Dantas

O presente trabalho visa compreender o motivo pelo qual o masoquista do sexo masculino estabelece um contrato para com sua parceira sádica. Com essa finalidade, foi utilizada a teoria psicanalítica, como recurso metodológico, para a interpretação de dois contratos de Escravidão Consentida, buscando assim contribuir para o arcabouço teórico da psicanálise, trazendo reflexões sobre o lugar que o sujeito ocupa nas relações, tendo relevância clínica e social, já que há um interesse da sociedade por tal temática. A partir do levantamento bibliográfico com ênfase em Freud e Deleuze, foi possível fazer interpretações dos fenômenos encontrados em ambos os contratos. Para Freud a perversão se caracteriza pela fixação do desvio da pulsão sexual tanto em relação ao objeto quanto em relação ao seu fim, sendo que nesta estrutura há uma incapacidade de atuação dos diques psíquicos, que teriam o objetivo de recalcar as pulsões e suas representações, impedindo o acesso a consciência. Há diversos tipos de perversões, uma delas é o masoquismo, que está além do vínculo entre dor e prazer sexual, há também comportamentos mais profundos como a escravidão e humilhação. Para Deleuze não há uma relação sadomaquista sem um contrato ou um quase-contrato, já que este surge como ideal e condição necessária para uma relação amorosa. O contrato é estabelecido na maioria das vezes pelo masoquista porque é ele quem forma e persuadi a mulher, para que ela exerça o papel de algoz. Verifica-se então que o masoquista tem um papel ativo, já que ele projeta na dominadora toda a sua falicidade, fazendo com que através desta mulher representada pela imagem das três mães: mãe edípica (agressiva), mãe uterina (promiscua) e mãe oral (boa), haja a exclusão da imagem do pai. Assim o masoquista ele recusa o supereu, projetando-o na mulher dominadora, transmitindo para ela a posse do falo. Porém, o que está na essência desta recusa é a vivência da castração, já que o masoquista sabe que a mulher não tem o pênis anatômico, porém inconscientemente ele recusa a castração feminina, sendo um mecanismo de defesa contra a angústia do horror primário, em que o sujeito se confronta com a diferença anatômica. Desta forma pode-se verificar que o contrato é uma das peças fundamentais de um ritual, em que o perverso reproduz sua vivência com a castração, onde existe a recusa de uma lei social e validação de uma lei própria, que subverte o princípio do bem. A lei do masoquista são expressões de desejos recalcados, que visa impor o gozo. Conclui-se então que o motivo pelo qual o masoquista realiza o contrato é para que tenha garantido a exclusão da imagem paterna e assim poder-se lançar ao gozo pleno.

PALAVRAS-CHAVE: Masoquismo; Perversão; Contrato.

Contato: inajara.pereira@hotmail.com
martha.dantas@mackenzie.br

REFLEXÕES SOBRE A PERVERSÃO NO SEXO FEMININO

Renata Aparecida Ramos
Martha Serodio Dantas

Segundo Freud, o aparelho psíquico regula os processos mentais diante das percepções reais recebidas do ambiente. Quando estas são prazerosas, satisfazem o sujeito promovendo equilíbrio mental. Já o desprazer gerará insatisfação, o que levantará barreiras psíquicas, mecanismos de defesas. É inato ao ser humano buscar percepções satisfatórias, em que haja o estado de desejo individual operando para a percepção real representar este desejo de modo satisfatório. Na primeira infância há um estado de desejo e fantasia de genitália idêntica para os dois sexos. Na entrada da segunda infância, a diferenciação anatômica entre os órgãos genitais contraria este desejo. O complexo de castração simbólica no sexo masculino é uma via essencial na constituição da Perversão ou Neurose. No menino a figura paterna impede a intensificação dos desejos para a mãe e a imagem real da falta do pênis dela irá gerar angústia. Na constituição Neurótica, o menino temerá pela perda simbólica do seu pênis. Já na constituição Perversa, o menino apresentará um mecanismo próprio de defesa, o *Verleugnung* (desmentido), que possibilita manter a fantasia da existência de pênis no sexo feminino. O *Verleugnung* permitirá a inscrição da figura paterna como representante das leis sociais, mas o perverso por não temer a perda do próprio pênis, atuará segundo suas leis próprias. Segundo Queiroz, na segunda infância, a menina por não ter o órgão para salvar, não é totalmente submetida às leis, já que não passa pelo processo de intervenção da castração simbólica pelo pai, sendo uma via natural para a Perversão. Este estudo tem por objetivo compreender a constituição e as formas de perversão no sexo feminino por meio de articulação teórica com referencial Psicanalítico. Justifica-se pela escassez de material disponível que aproximasse os dois temas: perversão e sexo feminino. Segundo Smirgel, desmentir a falta do falo, ou seja, o que o pênis simboliza como potência e estado de independência é um meio de crer que o falo está presente. Este modo de funcionamento psíquico constitui no sexo feminino a perversão. A Perversa compensa sua falta por um vestimento falicizado do seu eu, para fazer-se invejável e não invejoso. Este estudo promoveu hipóteses de que o fetiche pode ser voltado ao objeto externo, além, de estar no próprio corpo. Isto seria possível por meio de uma transferência de si a um objeto que lhe represente como ser falicizado. A diferença observada na constituição perversa entre os dois sexos é apenas que no sexo masculino a falta do falo materno será desmentida e motivará a busca de substituições desta falta da mãe. Já no sexo feminino a falta do falo da mãe e consequentemente a própria falta serão desmentidas, podendo ser voltada para si ou para um objeto que lhe represente. Independente do sexo, o sujeito quando constituído perverso apresentará atuações condizentes às especificidades da posição que se colocar, seja sádica, masoquista, voyeurista, exibicionista e fetichista.

PALAVRAS-CHAVE: Perversão; Sexo Feminino; *Verleugnung*.

Contato: renataap_ramos@hotmail.com
martha.dantas@mackenzie.com

UM ESTUDO SOBRE OS ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS ENTRE 5 E 10 ANOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Bruna Böell Cruz
Izabella Paiva Monteiro de Barros

O termo violência tem sua raiz na palavra latina *violentia*, que significa constrangimento exercido sobre uma pessoa para levá-la a praticar algo contra a sua vontade. Entre as formas de violência praticadas contra crianças encontram-se a física, a sexual, a comportamental e a negligência. No Brasil, a cada dia tornam-se mais visíveis as violações cometidas contra os direitos de crianças. A mortalidade infantil, o analfabetismo, a evasão escolar, a negligência, a exploração de mão-de-obra e o abuso sexual integram a história de vida de milhões de crianças brasileiras, contra as quais há um crescimento preocupante da violência. Há estágios de desenvolvimento ideais que a criança deve percorrer e cada estádio deve ocorrer conforme uma sequência regular. O objetivo geral dessa pesquisa foi, a partir de material bibliográfico, aprofundar conhecimentos acerca dos possíveis efeitos biopsicossociais no desenvolvimento infantil, em crianças com idades entre cinco e dez anos, vítimas de violência. Como objetivos específicos buscou-se identificar o perfil das famílias cujas crianças são vitimizadas e identificar instituições que oferecem serviço multiprofissional às crianças vítima de violência. A presente pesquisa, de cunho qualitativo, caracteriza-se pela busca de maior entendimento a respeito da violência contra a criança. A amostra foi composta de material bibliográfico ligado direta ao foco de estudo, que são as consequências biopsicossociais de crianças entre 5 e 10 anos vítimas de violência. Seja qual for o tipo de apresentação da violência, as consequências essenciais dos maus-tratos na infância incidem no desenvolvimento infantil nos aspectos físico, social, comportamental, emocional e cognitivo. Pode-se considerar as seguintes causas: o contexto socioeconômico, o contexto cultural e o contexto familiar. Nota-se a gravidade do problema, a partir dos efeitos, que decorrem de uma variedade de sequelas, como por exemplo, atraso no desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da criança. Quando se estuda a dimensão das consequências da violência na vida da criança, o importante é considerar o vínculo afetivo entre o agressor e a vítima; a representação do abuso para a criança e a duração do mesmo; a natureza da agressão; e principalmente os meios para a prevenção de abusos futuros. De forma geral pode-se sintetizar as consequências da violência no desenvolvimento infantil as categorizando em três eixos: consequências traumáticas, as emocionais ou afetivas e; os agravos normalmente explorados pelo domínio da saúde materno-infantil. Deve-se ressaltar que é fundamental considerar o tempo passado entre a exposição à violência e o aparecimento da ocorrência. Assim, as consequências podem ser imediatas, mediatas ou de longo prazo. Além disso, o estudo traz consigo uma caracterização da família da criança violentada e uma listagem das instituições de referência para o atendimento da criança e do adolescente na cidade de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra crianças; Violência doméstica; Desenvolvimento infantil; Dispositivos sociais.

Contato: bruninhac@hotmail.com
izabella@mackenzie.com.br

GESTAÇÃO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM OLHAR SOBRE A GESTANTE E SEU CONTEXTO

Camila Anezi Oliveira
Izabella Paiva Monteiro de Barros

A violência doméstica é um fenômeno que ocorre no âmbito familiar, e geralmente é perpetrada pelo homem contra sua companheira. A gravidez, por si só, é um momento de muitos conflitos para a mulher, pois é um período de mudanças físicas e psicológicas. A mulher procura em sua família, principalmente em seu companheiro, apoio, amor e proteção que lhe são necessários para suportar as angústias decorrentes da gravidez. Quando violentada dificilmente encontra tais elementos, o que pode gerar ainda mais angústias e instabilidade emocional. O presente trabalho teve como objetivo geral aprofundar o conhecimento acerca do tema 'violência doméstica' na gestação. A fim de contemplar o objetivo, foi realizada pesquisa de caráter exploratório, com as palavras chaves: "gestação", "violência" e "gestação e violência" em bancos de dados como Scielo, bvs-psi e Google acadêmico. O material foi pré-selecionado pelo título e leitura do resumo. Foram selecionados oito artigos científicos, uma tese, duas dissertações e um trabalho de conclusão de curso. A análise dos dados teve caráter qualitativo e foi realizada a partir da leitura integral do material do qual se extraiu categorias. Essas categorias abordavam principalmente a ocorrência de violência doméstica durante a gestação e suas conseqüências, tanto para a mulher como para o bebê, além dos fatores associados a este fenômeno. A maioria dos artigos indicava que, os fatores responsáveis pela violência doméstica na gestação são: baixa escolaridade, uso de drogas ou bebidas alcoólicas, desemprego, vivência de violência na infância, e principalmente histórico de agressões perpetradas pelo companheiro anterior à gestação. No que se refere às conseqüências, os autores compartilham da mesma opinião: fisicamente a mulher pode sofrer de dores crônicas abdominais, enxaquecas, sangramentos vaginais, fraturas e até aborto ou parto prematuro. As conseqüências psicológicas mais comuns são ansiedade, depressão, insegurança, desesperança e até tentativa de suicídio. A prevalência depende de diversas características da população estudada, assim como o modo em que a pesquisa foi realizada, no que diz respeito à forma de coleta e análise dos dados. Importante destacar que não há fidedignidade nos números apresentados, uma vez que se trata de um tema envolto de silêncio e falta de esclarecimentos, pois muitas vítimas agredidas não reconhecem tal ato como violência. Verificou-se também que há significativa falta de preparo nos serviços de saúde para o atendimento destas mulheres. Destaca-se ainda a escassez de estudos na área da psicologia, pois a maior parte do material encontrado foi produzido por profissionais de enfermagem. Por ser um problema grave e de sérias proporções, considera-se relevante novos e aprofundados estudos, visando gerar conhecimentos que facilitem o atendimento e orientação às pessoas.

PALAVRAS-CHAVES: Violência Doméstica, Gestação, Pesquisas

Contato: Camila.anezi@yahoo.com.br
izabella@mackenzie.br

ENSAIO SOBRE O TRABALHO NA PRISÃO

Bárbara Marrara de Matos
José Estevam Salgueiro

O presente estudo traz como tema o trabalho na prisão, sob as perspectivas de seu propósito inicial e inserção dentro da instituição como facilitador da reinserção no meio social, com o objetivo de analisar sua eficácia real para a vida do indivíduo durante e após o período de pena. Para tanto, foram utilizadas dois autores, Michel Foucault em Vigiar e Punir (1975) e Erwing Goffman em Manicômios, prisões e conventos (1961), abordando principalmente os conceitos de mortificação do eu, corpo dócil, disciplina e instituição total. A escolha pelo ensaio como método deste trabalho é relacionada à possibilidade que este proporciona em desenvolver novos pensamentos e discussões sobre o tema de maneira dialogante. Pelos textos abordados, foi possível perceber que os objetivos do trabalho como forma de facilitar a reinserção social do indivíduo e com o propósito de promover a reflexão sobre o crime realizado não são alcançados de modo geral, já que o tipo de trabalho oferecido vincula-se primeiramente às questões econômicas da sociedade e não às questões subjetivas do indivíduo, sendo sentido por ele como algo desinteressante, vazio de significado e inferior ao que realizava anteriormente, no que diz respeito è geração de renda. Por fim, considera-se importante a reavaliação do tipo de trabalho disponível na prisão, de seu propósito para quem o realiza, assim como o modo em que é abordado pela instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Prisão, Trabalho, Corpo Dócil.

Contato: barbara_marrara@hotmail.com
estevamsalgueiro@mackenzie.br

PRÁTICAS DE *COACHING:* SUAS POSSÍVEIS CONCEITUAÇÕES E AS FORMAS DE ATUAÇÃO DO *COACH* NO MERCADO DE TRABALHO

Maria Vitória Freitas de Moraes
José Estevam Salgueiro

O termo *coaching* tem sido divulgado de forma bastante abrangente entre as pessoas, e tais pessoas muitas vezes têm interesse num tipo de *coaching* coorporativo, com o intuito de aprimorar suas habilidades específicas que trabalham, ou até mesmo podem recorrer ao *coaching* para buscar lidar com situações diárias da vida pessoal. O *coaching* pode ser trabalhado em cima de um significado de ajuda, de modo que o *coach* irá instruir o seu *coachee* a caminhar na direção que este deseja prosseguir. O *coaching* poderá potencializar escolhas do seu *coachee* que o levam a obter mudanças já estipuladas, também liberará o potencial do seu *coachee* para, com isso, maximizar o seu desempenho, e poderá ajudar o seu *coachee* a tomar decisões mais sérias e em curto prazo. Após analisar quatro Instituições diferentes, que possuíam o mesmo propósito, de formar profissionais para exercerem a função de *coachs,* e, portanto, verificar as possíveis diferenças de significado sobre o tema de *coaching;* suas propostas de programas que cada Instituto e Sociedades propõe para a formação de um *coach;* e quem são os profissionais que tais instituições escolheram para ministrarem os cursos para a formação de *coachs,* foi possível perceber que há semelhanças no sentido que tais instituições atribuem ao conceito de *coaching*, que é o aprimoramento de um indivíduo, quando ele já possui competências que serão trabalhadas. Há diferenças na ênfase que cada Instituição atribui ao processo, pois se pode focar prioritariamente no âmbito profissional de um executivo, ou numa transição de carreira e até mesmo, no atribuído a vida pessoal de um indivíduo. Quanto ao material fornecido para que tais profissionais se formassem *coachs*, cada Instituição prezou a sua definição do conceito do tema *coaching*, portanto, algumas deram enfoque maior no lado comportamental do indivíduo, com o intuito de aprimorar suas habilidades, outras a área da Neurolinguista, e também algumas Instituições fornecem ferramentas de *Assessment.* Ao avaliar os profissionais de cada Instituição houve muita similaridade no aspecto de tais profissionais possuírem mais de dez anos devotados na formação de *coachs*, porém suas formações acadêmicas eram muito diferentes. Por fim, pode-se perceber que o termo *coaching* é divulgado com diferentes significados e trabalhado em diferentes públicos alvos. Durante a pesquisa, o tipo de *coaching* na maioria das Instituições é o *Coaching* Executivo, atribuído para profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho, cada vez mais exigente, e requisitando de seus trabalhadores maiores competências, tanto de questões técnicas, quanto comportamentais e de gestão de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: *Coaching, Coach,* Mercado De Trabalho

Contato: vivi_fmoraes@hotmail.com
estevamsalgueiro@mackenzie.br

MULHERES E PODER NAS ORGANIZAÇÕES: POSSÍVEIS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS DE UM MODELO MASCULINO DE GESTÃO

Nathália Cristina Ianisky
José Estevam Salgueiro

Poder é um tema que abrange diversos setores da vida das pessoas e que tem sido discutido por diversas áreas de atuação. No final do século XX, com a globalização ficaram mais evidente as relações de dominância e atualmente o rumo dessa discussão também está voltada para *poder* e gênero. Com a Segunda Guerra Mundial a mulher passou a conquistar seu espaço no mercado de trabalho e a partir daí tem conseguido, através de árduas lutas, mudar o estereótipo de sensíveis e donas de casa para um perfil de dupla jornada, pois realizam o papel de mães, mulheres e profissionais. O objetivo deste trabalho é entender se há convergências e divergências nos modelos masculinos de gestão com os modelos femininos de gestão, partindo da hipótese da existência de uma semelhança entre a gestão do homem e a gestão da mulher nas organizações, onde as mulheres que estão no comando possuem um modelo de gestão masculino — inconsciente ou consciente. Foi realizada uma pesquisa de "estado da arte" por meio de uma análise de sete artigos científicos pré-selecionados publicados no Brasil nos últimos cinco anos e que falavam a respeito de *gênero* e *poder* nas organizações. Após leitura aprofundada de cada artigo, foram separados por categorias a fim de classificá-los de acordo com sua abrangência e assunto, para que assim pudesse ser feita uma análise de conteúdo. Os principais resultados encontrados, que confirmam a hipótese levantada, foram: que ainda existem muitas mulheres que copiam um modelo masculino de gestão–mais autoritário, atualmente o diferencial buscado pelas organizações são modelos de gestão caracterizados por uma gestão mais democrática no qual há maior participação dos colaboradores nas decisões. Dessa forma concluí-se que de maneira inconsciente ou consciente as mulheres copiam esse modelo mais autoritário, porém o ideal seria que elas utilizassem das suas principais características para construir e exercer seu próprio modelo de gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Poder e gênero; Papel da mulher na sociedade; Poder.

Contato: nathnisk@hotmail.com
estevamsalgueiro@mackenzie.br

OS SENTIDOS DO TRABALHO: ESTUDO EM UMA COMUNIDADE DE BAIXA RENDA EM SÃO PAULO.

Thaís Coelho Marianno
José Estevam Salgueiro

A presente pesquisa teve como eixo as idéias de Lev Vigotski sobre sentido e significado e os principais conceitos sobre o sentido do trabalho construídos atualmente pela Sociologia e pela Psicologia. O objetivo foi identificar a perspectiva e o sentido do trabalho para os jovens da uma comunidade de moradores de baixa renda, na periferia da cidade de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi estruturada e individual, utilizando-se do questionário adaptado da proposta de Goulart (2009). A partir dos apostes teóricos utilizados na presente pesquisa pôde-se verificar que o sentido do trabalho é polissémico e essencial na vida das pessoas, conceitos esses que vão ao encontro das declarações coletadas. No presente estudo pode-se concluir que não houve um sentido único sobre trabalho entre os sujeitos, às vezes eram convergentes, às vezes concorrentes, mas todos compondo três principais zonas de sentidos: sobrevivência, independência financeira e desenvolvimento social.

PALAVRAS CHAVES: Sentido Do Trabalho, Jovens, Emprego, Sobrevivência.

Contato: tmarianno@yahoo.com.br
estevamsalgueiro@mackenzie.br

CÂNCER INFANTIL: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Aline Wiezel da Silva
Karina Okajima Fukumitsu

O câncer é o segundo maior motivo da mortalidade infantil no Brasil. Atinge, anualmente, entre 12 e 13 mil crianças e acredita-se que aproximadamente 70% dessas crianças são curadas se diagnosticadas antecipadamente e tratadas em núcleos especializados. Ao me deparar com a finitude em minha infância surgiu a curiosidade de compreensão sobre o enfrentamento das crianças com câncer e manejo dos cuidadores e família. O presente estudo tem como objetivo a compreensão dos processos psicológicos das crianças que têm câncer, a partir da sustentação fenomenológico-existencial. Para tanto, a revisão bibliográfica dos seguintes autores: VALLE (1997); VALLE et al. (2004); TORRES (1999); RAIMBAULT (1979); CONSTANTINO et al. (2009); KÜBLER-ROSS (2005); ESSLINGER (2004); BOEMER (1986); HENNEZEL (2004) foi o método utilizado. O método fenomenológico é o caminho para compreender os significados do fenômeno. Portanto, por meio da descrição dos relatos extraídos nos livros supracidatos, compreendeu-se que a vivência da criança é expressa por atividades infantis e desenhos livres. Pôde-se observar que a criança diagnosticada com câncer, além de vivenciar intenso sofrimento, passa por grandes transformações, pois é submetida a inúmeros procedimentos médicos; lida com situações incertas e sentimentos relacionados à possibilidade de ter de lidar com a morte; sofre, portanto, física e psicologicamente. A criança gravemente enferma pode constatar que morrerá e compreenderá a morte de acordo com seu nível de desenvolvimento. Concomitantemente, a família encontra-se fragilizada e temerosa, sente vontade de superproteger o filho e, por vezes, o impede de fazer determinadas atividades. Os pais e a equipe médica devem propor um espaço para que a criança tenha acolhimento de suas ansiedades a fim de possibilitar a autoria de sua história. A cura e reintegração social só acontecem quando a criança passa por um processo de cura para si e cura para os outros, ou seja, não somente a saúde do corpo se torna o foco, mas também a ressignificação dos traumas vividos e reintegração do self. Considera-se que o estudo contribuiu para o enriquecimento de conhecimentos, pois pôde-se compreender que os processos da criança com câncer, vai além da cura apenas da doença e que o processo envolve a reflexão sobre a doença também como vivência existencial e modo de ser-no-mundo da criança, família, equipe médica e de todos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer infantil. Morte. Abordagem fenomenológico-existencial.

Contato: alinewiezel@yahoo.com.br
karinafukumitsu@mackenzie.br

A VIOLÊNCIA FAMILIAR: PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA

Érica Cazol Rodrigues
Karina Okajima Fukumitsu

O presente trabalho teve o objetivo, a partir da análise de conceitos da Gestalt-terapia e das teorias que abordam a violência, compreender o tema da violência familiar. Desmistificando a concepção do senso comum da importância determinante da família na constituição do indivíduo e visando contribuir para o corpo teórico que aborda aspectos sociais, históricos e psicológicos da violência familiar, utilizou-se o método da revisão bibliográfica de obras que abordam o conceito de violência, família e violência familiar, tendo como principais autores consultados: o escritor Franz Kafka e autores da Gestalt-Terapia: Perls (1977 1988,1997) e Pimentel (2008). A articulação entre as concepções de homem da Gestalt-terapia e da violência familiar favoreceu a discussão sobre a possibilidade de descortinar um viés peculiar sobre a investigação do fenômeno em contraste ao ideal de família. A família é o primeiro modelo no qual o indivíduo recebe influências em sua tenra existência. Dessa maneira, é possível pensar que os comportamentos desviantes das crianças refletem o desequilíbrio da dinâmica familiar e qualquer imbricação em seu funcionamento psíquico poderão influenciar na formação de situações inacabadas, interrupções na fronteira de contato ou necessidades não satisfeitas. Quando alguém sofre uma violência física, a parte afetada é o corpo. Dessa forma, a maneira com que esse indivíduo, vítima de violência vivencia seu corpo é que determinará a diferenciação entre seu corpo objetivo e vivido. Reflete-se, portanto, que a violência incide no corpo vivido. Em contrapartida, a experiência não determina a história daquele que vivenciou a violência familiar. Além disso, a violência no âmago da estrutura familiar pôde ser compreendida como um fator relacionado ao conceito da agressividade a serviço da destruição e não da aniquilação, pois tem a função de servir de palco de projeções e introjeções que, a princípio, revelaram-se como conceitos básicos da compreensão dos conflitos familiares. Deve-se, portanto, estudar o sistema familiar que assinala a manutenção de padrões de comportamentos de todos os familiares que se revelam como distúrbios do campo, devendo ser analisados sob a óptica da fronteira de contato.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Violência familiar. Gestalt-Terapia.

Contato: ericazol@yahoo.com.br
karinafukumitsu@mackenzie.br

AWARENESS E PLENA ATENÇÃO: CONVERGÊNCIAS ENTRE A GESTALT-TERAPIA E O PENSAMENTO ORIENTAL

Vinicius Rossi Farkas dos Santos
Karina Okajima Fukumitsu

O presente estudo foi submetido a compreensão do conceito de awareness, um dos principais pilares do constructo teórico e prático da Gestalt-terapia, e ao refúgio investigativo da prática de meditação de plena atenção, essência do ensinamento Budista, com a pretensão de articular o que há de alusivo entre essas duas correntes. As influências das práticas orientais (costumes e doutrinas) em Frederick Salomon Perls na elaboração da abordagem psicológica da Gestalt-terapia balizaram a figura inicial como objetivo do estudo. Para tanto, foi utilizado o método de revisão bibliográfica sobre o conceito de awareness a partir dos principais teóricos da Gestalt-terapia: PERLS (1977); PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN (1997); YONTEF (1998); GINGER e GINGER (1995); VERAS (2005) e artigos relacionados à meditação budista e textos escritos por respeitosos monges e estudiosos do assunto: SILVA; HOMENKO (2002); GOLEMAN (1996); AJAHN CHAH (2006). O dueto estabelecido possibilitou a contemplação dos principais eixos de articulação entre o conceito de awareness e a meditação de plena atenção, pela qual iluminou o entendimento de que, a partir da ampliação da consciência, sua comunhão para o objetivo comum de promover recursos que oferecem autosuporte, o ser humano é capaz de se posicionar criativamente e se satisfazer em seu maior projeto: conhecer, transformar e elaborar seu sofrimento psíquico. Reflete-se que as convergências entre GT e o Budismo são: a preconização a respeito da tomada de consciência sobre a própria existência, ênfase na vivência do aqui-agora, crença no vazio fértil e o desprendimento criativo para facilitar ajustamentos criativos. No abarque da teoria da Gestalt-terapia foi possível correlacionar a prática da plena atenção com a ampliação da *awareness* no sentido de que, assim como o pensamento oriental, que serve como guia para a conduta do individuo, a *awareness*, revelou-se como método clínico que viabiliza a autonomia potencial para o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: *Awareness*. Plena atenção. Meditação.

Contato: vinicius.metta@gmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

ESTÁGIO DE CONVIVÊNCIA: PROFILAXIA OU BUROCRACIA NA ADOÇÃO?

Júlia Miranda Ferreira Lima
Leila Dutra de Paiva

A promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e os decorrentes avanços nas legislações do sistema de garantia de direitos promoveram uma abertura institucional na Justiça para a atuação do psicólogo. Desse modo, uma das possibilidades da atuação psico-jurídica ocorre nas Varas da Infância e da Juventude, nas quais predominam as demandas relativas à reintegração familiar e/ou à colocação de uma criança ou adolescente em família substituta. A adoção é uma das modalidades de colocação em família substituta que busca garantir à criança e ao adolescente o direito à convivência familiar, que, por diferentes razões (vitimização, abandono, etc.), não pôde ser plenamente garantido. Contudo, embora exista uma quantidade abundante de publicações científicas acerca da adoção, são escassos os dados sobre o período essencial para a garantia do sucesso da medida: o estágio de convivência. Diante desse cenário, o presente projeto tem como objetivo analisar a eficácia e a relevância do estágio de convivência entre pais e filhos adotivos, que ocorre após a formalização da adoção, e a sua efetiva utilização enquanto garantia de sucesso nos processos. Além disso, ao repensar e redimensionar o estágio de convivência, a pesquisa visa contribuir para consolidar esse período como profilaxia e garantia de sucesso em situações de adoção. O levantamento de informações foi feito por meio de entrevistas semi-dirigidas com três famílias que adotaram uma criança e/ou adolescente há mais de três anos e com três famílias que devolveram a criança durante ou após o estágio de convivência, totalizando seis famílias entrevistadas. No que se refere à faixa etária, gênero sexual e estado civil, não existiu nenhum delimitador, uma vez que esses aspectos não interferem nos objetivos de análise da pesquisa em questão. Os resultados mostraram que o processo de colocação de uma criança ou adolescente em família substituta é permeado por muitas dificuldades, dentre elas, a efetividade do acompanhamento psicológico aos pais e filhos adotivos durante o estágio de convivência. Os casais entrevistados desconheciam o dispositivo legal que torna o estágio de convivência obrigatório logo após a concessão da guarda da criança ou adolescente e não tinham qualquer registro de intervenções ou acompanhamento realizados nessa fase inicial da formação do vínculo com a criança/adolescente, o que nos permitiu concluir que o estágio de convivência não tem sido devidamente cumprido na Vara em que o estudo ocorreu e tampouco valorizado como atuação profilática para que a adoção seja plenamente concretizada e bem sucedida.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de convivência; Adoção; Família substituta.

Contato: juliamflima@gmail.com
leila@mackenzie.com.br

EDUCADORES DE ABRIGO: PREPARO E CAPACITAÇÃO

Winnie Nascimento dos Santos
Leila Dutra de Paiva

Os educadores de abrigo são os profissionais que mais têm contato com as crianças e adolescentes acolhidos, sendo também os que têm maior chance de estabelecer vínculos e de lhes transmitir novas experiências. O presente trabalho refere-se a uma pesquisa-ação realizada em três etapas distintas: na primeira, foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas com três educadores de um abrigo. A segunda etapa, de caráter interventivo, consistiu na aplicação de três atividades propostas pela cartilha do *Programa Abrigar* com o objetivo de propiciar aprendizagem e reflexão para os educadores. Na terceira etapa, novas entrevistas individuais semi-estruturadas foram realizadas com o intuito de avaliar os resultados da intervenção na prática dos educadores. Partiu-se da premissa de que a inexistência ou insuficiência de um trabalho de capacitação com os educadores pode comprometer o exercício de suas funções, acarretando danos às crianças e aos adolescentes acolhidos, bem como o não cumprimento das diretrizes legais quanto à garantia dos direitos da criança e do adolescente. Tal pesquisa mostra-se relevante no contexto acadêmico, pois, apesar de várias publicações contemplarem o tema do acolhimento, são escassos os dados sobre a atuação dos educadores nos abrigos. Embora o acolhimento seja uma medida de proteção de caráter excepcional e provisório, o número de crianças e adolescentes acolhidos no Brasil é expressivo e o tempo de permanência na instituição é relativamente longo, evidenciando que os direitos da criança e do adolescente não vêm sendo garantidos conforme determina a lei. Esta pesquisa-ação foi desenvolvida com a colaboração de duas estagiárias de psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que desenvolveram atividades com os educadores durante todo o semestre letivo, sendo que a pesquisadora esteve presente nas três atividades iniciais. Ao longo da pesquisa-ação pôde-se perceber que existe pouco ou nenhum espaço para que os educadores possam discutir e refletir sobre suas atribuições e competências, além de faltar orientação e assessoria para lidar com situações incomuns e complexas. Assim, o exercício da função permanece, muitas vezes, pautado nas experiências pessoais e familiares e o educador acaba por reproduzir aquilo que lhe parece pertinente. Isso pode dar origem a um trabalho não padronizado, permeado por atitudes individualizadas e desprovidas de senso crítico, comprometendo a qualidade do serviço desenvolvido e promovendo efeitos negativos no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes submetidos aos cuidados do educador.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento de crianças e adolescentes, Educadores de Abrigo, Capacitação de educadores

Contato: winnie.santos@uol.com.br
leila@mackenzie.com.br

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Carolina Moya Gomes
Lourdes Santina Tomazella

Os transtornos alimentares são definidos como um grupo de síndromes psiquiátricas caracterizadas por alterações do comportamento alimentar e controle de peso de uma forma não considerada saudável, sendo as duas categorias diagnósticas principais destes transtornos a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Estas psicopatologias acometem em escala maior o sexo feminino, geralmente com maior incidência na adolescência. Neste período evolutivo o jovem tem que se desprender de sua condição de criança e entrar definitivamente no mundo adulto e, para esta transição, precisa elaborar os lutos pelas perdas da infância. Esta elaboração se faz necessária, uma vez que durante este período ocorrem diversas mudanças, sendo que a transformação mais significativa seria a entrada na puberdade, onde há a modificação do corpo e o amadurecimento dos órgãos sexuais. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo, através de um levantamento de artigos científicos nos bancos de dados online Scielo e BVS, verificar o que tem sido pesquisado e teorizado a respeito dos transtornos alimentares na adolescência, nos últimos 10 anos. Desta forma, pretendia-se também aprofundar o conhecimento sobre a etiologia destes transtornos durante esta fase, sob a ótica dos aspectos psicológicos. Os resultados mostraram que dos 114 artigos encontrados apenas 12 abordavam os transtornos alimentares na adolescência, geralmente escritos por profissionais da área médica e nutricional, sendo a minoria dos estudos feitos por psicólogos. Os principais temas discutidos nestes artigos dizem respeito à conceituação de transtornos alimentares, especificamente a anorexia e a bulimia nervosa, assim como à etiologia, incidência, prevenção e tratamento destas, além de enfocarem algumas características da adolescência. Assim, foi possível verificar que, apesar de os transtornos alimentares na adolescência serem bastante discutidos pelos profissionais da área de saúde mental e muito propagados pela mídia, o tema não apareceu nestas publicações na mesma proporção. Além disto, ficou evidente a escassez de produção de artigos científicos voltados para aspectos psicológicos do desenvolvimento dos transtornos alimentares na adolescência. Desta forma, considera-se que este trabalho possa contribuir cientificamente dentro do campo estudado, uma vez que "mapeou" as pesquisas atualmente realizadas no Brasil e os aspectos abordados nestas. Espera-se assim, que esta pesquisa incentive a produção de novos trabalhos sobre os transtornos alimentares na adolescência centrados, sobretudo, nos aspectos psicológicos, tornando possível maiores reflexões sobre novas formas de intervenção e prevenção destas patologias. Finalmente, espera-se que este trabalho reforce que estes transtornos e o tratamento dos mesmos, merecem e exigem uma atuação multiprofissional integrada.

PALAVRAS CHAVE: Adolescência; Transtornos Alimentares; Revisão Bibliográfica

Contato: carol1303@gmail.com
lourdes.santina@mackenzie.com.br

COMPARAÇÃO DE INVENTÁRIOS DE COMPORTAMENTO RESPONDIDOS POR MÚLTIPLOS INFORMANTES NA CARACTERIZAÇÃO DE SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Adriana de Fátima Ribeiro
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) se caracteriza por um padrão de desatenção e/ou hiperatividade persistente e mais grave do que o normalmente observado em indivíduos com nível equivalente de desenvolvimento. A identificação dos sinais desse transtorno deve levar em consideração informações de múltiplos informantes como pais e professores. Dentre os inventários mais utilizados para identificação de problemas de comportamento na infância e adolescência estão os instrumentos do sistema Achenbach de avaliação empiricamente baseado (ASEBA). Estes instrumentos avaliam o comportamento de crianças e adolescentes a partir de múltiplos informantes como pais, professores e o próprio sujeito. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais concordâncias e divergências referentes aos comportamentos analisados pelos diversos informantes sobre os adolescentes com queixa de desatenção e hiperatividade. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes para pais (CBCL/6-18); Inventário de Auto-Avaliação para Jovens de 11 a 18 anos (YSR); Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos – Relatório para Professores (TRF/6-18). Para a realização da pesquisa foram avaliados oito adolescentes (6 meninos e 2 meninas), com idades de 11 a 15 anos, atendidas na pesquisa sobre avaliação neuropsicológica e comportamental para sinais de desatenção e hiperatividade do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Esse protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPM. Para análise foi comparado o perfil das escalas das síndromes de problemas de comportamento (ansiedade/ depressão, isolamento/depressão, queixas somáticas, problemas de sociabilidade, problemas com o pensamento, problemas de atenção, comportamento de violação de regras, comportamento agressivo) e o perfil das escalas orientadas pelo DSM-IV (problemas afetivos, de ansiedade, somáticos, de déficit de atenção e hiperatividade, de oposição e desafio e problemas de conduta). Foi feita uma análise para comparar os relatos dos informantes nos diferentes instrumentos (CBCL/TRF/YSR). Foi calculada a concordância entre eles. Observaram-se, de modo geral, bons índices de concordância entre informantes e apenas dois casos abaixo da média. As correlações dos instrumentos em função dos problemas de atenção (escala das síndromes) e dos problemas de TDAH (escala orientada pelo DSM), também foram analisadas. Foi observada maior discrepância entre os índices dos relatos dos pais, professores e do próprio sujeito, a saber, os índices de problemas relatados pelos pais foram maiores que os dos professores e o do próprio participante. Como conclusão é possível ressaltar a importância de múltiplos informantes na caracterização de problemas de comportamento em crianças com queixa de desatenção e hiperatividade e que em conjunto com avaliações neuropsicológicas e clínicas podem-se melhor descrever quadros de TDAH.

PALAVRAS CHAVE: CBCL, TRF, YSR, TDAH.

Contato: dricaioribeiro@hotmail.com
luizrenato@mackenzie.br

TESTES COMPUTADORIZADOS PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO: COMPARAÇÃO DE SUJEITOS COM TDAH E COM SÍNDROME DE WILLIAMS

Mirella Martins de Castro Mariani
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

O Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH) é um transtorno polimorfo e multifatorial caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, frequentemente associado a um prejuízo acadêmico, social e profissional. A Síndrome de Williams-Beuren (SWB) é causada por uma aneusomia segmentar devido à deleção hemizigótica de um gene contínuo no braço longo do cromossomo 7 (7q11.23). Em sua caracterização comportamental e cognitiva observam-se excessiva sociabilidade, preservação de habilidades de linguagem, déficits nas habilidades visoespacial com QI compatíveis com déficit intelectual de graus variados, além de alterações atencionais com alta comorbidade com o TDAH. Este trabalho comparou o desempenho de crianças com TDAH e SWB em testes computadorizados de atenção nos domínios espacial e temporal. Dele participaram 22 estudantes com SWB (11 meninas e 11 meninos), 25 estudantes com queixa de desatenção e hiperatividade (10 meninas e 15 meninos) e 78 crianças com desenvolvimento típico (44 meninas e 34 meninos), os participantes de cada grupo foram pareados por escolaridade. O desempenho intelectual foi avaliado por meio do QI estimado do WISC-III, além disso, foram aplicados 3 testes computadorizados que avaliaram a orientação voluntária, automática a sustentação da atenção. Os testes computadorizados avaliaram o tempo de reação (TR) a alvos visuais apresentados em diferentes contextos. No experimento de orientação voluntária, havia uma seta no cento da tela que indicada para um dos lados, onde o alvo era mais provável de aparecer; no experimento de orientação automática, um quadrado periférico piscava e o alvo poder vir nesse mesmo local ou em local oposto e no experimento de sustentação cada participante deveria manter sua atenção em um ponto central até que o alvo fosse apresentado. Em todos os experimentos era necessário apertar uma tecla logo que se tivesse identificado o alvo (um quadrado branco). Ao final dos experimentos foram realizadas ANOVAs para comparar os resultados dentro de cada grupo e o Teste de Wilcoxon para comparar os participantes do grupo experimental com a média da escolaridade do grupo controle. Observou-se que os participantes com SWB apresentaram lentificação global dos TR, o que pode ser visto nos 3 experimentos. Nesse grupo, o padrão de direcionamento observado no experimento de orientação voluntária demonstra possibilidade de se guiar pela pista, entretanto no de sustentação isso não ocorre evidenciando-se dispersão da atenção. O grupo TDAH apresentou, por sua vez, lentificação nos TR somente na orientação automática da atenção, não havendo diferença estatística significativa nos outros testes, mesmo havendo globalmente TR menores. Pode-se concluir que o grupo com SWB se difere por apresentar maiores dificuldades em concentração e identificação de padrões de mudança, verificando-se sinais característicos de desatenção, mais significativos que o grupo com TDAH e maiores ainda que o grupo controle.

PALAVRAS CHAVE: Testes computadorizados; Síndrome de Willians, TDAH.

Contato: mirella.mariani@gmail.com
luizrenato@mackenzie.br

FUTEBOL & SUBJETIVIDADE

Fernando Antonio de Arruda Brasil Sartori
Marcelo Moreira Neumann

Existem registros de um jogo coletivo, em diversas sociedades anteriores a nossa, possíveis origens do Futebol. Na china, guerreiros inventaram uma diversão: chutar o crânio de um inimigo procurando fazê-lo ultrapassar duas estacas de bambu fincadas no chão. Este trabalho tem como objetivo verificar como o futebol mobiliza os indivíduos e quais os efeitos provocados no comportamento cotidiano destes, pois como o Futebol é um fenômeno social em crescimento e este trabalho pretende esclarecer os efeitos que ele pode provocar na subjetividade do indivíduo. Foi aplicado um formulário semi-aberto, por acessibilidade, de 16 questões(3 fechadas e 13 abertas), para quatro homens e duas mulheres que disseram ser amantes do futebol. Foi aplicado outro formulário semi-aberto, por acessibilidade, de 16 questões(3 fechadas e 13 abertas), para quatro homens e duas mulheres que disseram não se importar com o futebol. O critério de ser ou não amante do futebol foi um critério subjetivo que cada participante optou. Foi utilizado o método dialético de interpretação dos dados, segundo Politzer ET. AL.(*apud* LAKATOS & MARCONI,1991,p.101), este método considera que nenhum fenômeno pode ser compreendido quando encarado isoladamente. Segundo Freud(1930), o que decide o propósito da vida é o princípio do prazer, na qual, sob a influência do mundo externo, se transforma no princípio da realidade. Nossas possibilidades de felicidade são restringidas pela própria constituição psíquica. Quanto à fonte social de sofrimento, não percebemos por que os regulamentos estabelecidos por nós mesmos não representam proteção e benefício para cada um de nós. Segundo Elias(1992), a compreensão do desporto contribui para o conhecimento da sociedade. Com isso, o futebol passou a exercer influência tão intensa sob as sociedades que os dirigentes burgueses se apropriaram e transformaram-no em um negócio lucrativo. A ideologia, segundo Marx(2001), causa no povo alienação, de tal forma que eles não conseguem perceber a contradição existente entre a cultura imposta e os interesses individuais. Adorno (1985), cita como entidade criadora da ideologia capitalista, a Indústria Cultural. O consumidor não é o rei desta indústria, mas sim o objeto. Podemos concluir que o estudo do futebol pode revelar muitas características inter e intra pessoais da sociedade de produção capitalista. A função paterna foi citada pelos dois grupos e o processo de transferência desta autoridade para a cultura, a redução do ego e a coletivização do ideal do ego foram evidenciado nos dois grupos. O futebol funciona como um instrumento de anestesiar as tensões geradas entre as relações da sociedade, proporcionando um pseudo-prazer. A transferência da função paterna para a cultura, projetado no futebol, faz este, ser aderido cada dia mais. Alguns sintomas originários da ideologia apareceram no discurso dos colaboradores, tais como: extrema deferência para com a autoridade superior e Despersonalização das relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Subjetividade; Indústria- Cultural.

Contato: fernando_fdpp@hotmail.com
neumann@mackenzie.com.br

ANÁLISE DO DISCURSO DOS MILITANTES DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL SOBRE FAMÍLIA

Isabela Casalotti Camillo Teixeira
Marcelo Moreira Neumann

Partindo do pressuposto que o atual debate sobre direitos civis é fruto do contexto social e cultural, a pesquisa teve como objetivo investigar a concepção de família de militantes de movimentos sociais homossexuais, a fim de verificar a reprodução ideológica dos discursos e as contradições presentes neles sobre o modelo familiar que defendem. Dessa forma, articulou-se as reflexões sobre família, tabus sexuais e subjetividade. O objetivo inicial era que fossem entrevistados representantes de Organizações Não-Governamentais envolvidas no debate dos direitos da população homossexual da cidade de São Paulo. Contudo, devido as dificuldades em contatar as instituições, a amostra da pesquisa voltou-se para pessoas que se consideram militantes do movimento. Seguindo um roteiro semiestruturado, foram realizadas entrevistas audiogravadas com seis participantes, sendo eles quatro homens e duas mulheres de 21 a 30 anos. Investigou-se as vivências do indivíduo com sua família de origem, experiências pessoais constituindo um novo núcleo familiar, como percebe os direitos civis relacionados a isso e o papel dos movimentos sociais no processo histórico da conquista desses direitos. Os principais relatos sobre a família de origem trouxeram experiências com o tabu em se falar sobre a homossexualidade e descrições de criação religiosa ou rígida na maioria dos casos. As definições de família se remeteram ao vínculo afetivo, à constituição social e cultural que determina valores, comportamentos e formação do sujeito ou à ideia do núcleo de pessoas que moram junto. Ao discursarem sobre casamento os entrevistados se referiram à proteção do casal, à união, à burocracia, ao fato de que essa luta contempla apenas uma parcela da população, à cerimônia religiosa ou à família "convencional". A discussão sobre filhos e adoção voltou-se para o desejo de tê-los, o debate sobre as condições de homossexuais criar filhos e, consequentemente a legalização da adoção. Os indivíduos que consideraram que sua concepção de família mudou atribuíram essa mudança à militância e/ou ao curso superior. Compreende-se que a sociedade unidimensional por meio da ideologia detém o controle sobre a consciência dos indivíduos, absorvendo assim as possibilidades de mudança, entre elas os movimentos sociais. Conclui-se, portanto, que para ser reconhecido em uma sociedade totalitária, onde os corpos e a sexualidade também são dominados, o Movimento Homossexual teve que se adequar aos valores da sociedade burguesa. As entrevistas puderam revelar que o discurso sobre família não é um consenso entre os militantes, sendo algumas concepções mais críticas e outras não. Isso torna possível questionar se há a discussão sobre o tema dentro do movimento, o que é de extrema relevância, já que alguns direitos civis pelos quais lutam o envolvem diretamente.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Homossexual; Família; Teoria Crítica da Sociedade.

Contato: isabelacct@yahoo.com.br
neumann@mackenzie.br

A MEDIDA SOCIO-EDUCATIVA E O SEU SIGNIFICADO

Thais Cristina de Lima
Marcelo Moreira Neumann

Uma medida sócio-educativa é aplicada ao adolescente quando este comete um ato infracional. Este está protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, onde vê o adolescente como um sujeito em desenvolvimento. O adolescente torna-se um sujeito inimputável, ou seja, este sendo menor de 18 anos não pode sofrer pena de detenção ou reclusão, não importando a gravidade do crime cometido. Este deverá ser submetido a uma medida sócio-educativa, que tem como objetivo principal a reeducação e a ressocialização do jovem. As medidas consistem em: advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviço à comunidade; liberdade assistida, e inserção em regime de semi-liberdade. Quando este chega a Instituição de acolhimento para o cumprimento das medidas de liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade, este é recebido por um técnico, que de acordo com o SINASE deve promover um vínculo com adolescente com o objetivo de resgatar suas potencialidades promovendo assim sua ressocialização com a comunidade, o objetivo do técnico também será de incluir toda a família do adolescente para estes possam juntos oferecer ao adolescente relações sociais positivas de uma maneira que ele consiga reconstruir sua própria história. Diante disso, o objetivo do trabalho consistiu em analisar o discurso do técnico sobre as medidas sócio-educativas em meio aberto. O método para realização dessa pesquisa, foi aplicação de questionário com perguntas semi-dirigidas a técnicos que estão inseridos na instituição de Medida Socio-Educativa em Meio Aberto. Analise de resultados mostrou que os técnicos possuem uma visão ideológica do adolescente e da sociedade, que o objetivo deles é instrumentalizar o adolescente para ser inserido no meio de produção em massa. O objetivo não era fazer o adolescente refletir sobre sua própria condição de vida, mas sim adaptá-lo a uma sociedade capitalista. Essa adaptação acontece por meio do técnico que tem como objetivo principal inserir o jovem na escola, e no mercado de trabalho. Os técnicos entrevistados apontam que o melhor trabalho a se fazer com o adolescente é inseri-lo numa Rede de atendimentos que dessem conta de todas as falhas sociais que o adolescente sofreu, no entanto não questionam que tipo de sociedade que produziu essas falhas, mostrando assim uma visão parcial da realidade, ideológica. Conclusão: diante da analises dos dados, um dos possíveis trabalhos que pode ser feito com o adolescente é que estes possam refletir sobre sua condição humana. O oprimido deve olhar para o sistema que oprime, ao mesmo tempo em que ele deve pensar a própria dominação existente por meio de um potencial politico em que as instituições impedem.

PALAVRAS- CHAVES: Medida sócio-educativa; adolescente em conflito com a lei; teórica critica.

Contato: tata_lima15@hotmail.com
neumann@mackenzie.com.br

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INDISCIPLINA SEGUNDO A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO

Raffaela Marin Santo Mauro
Marcos Vinícius de Araújo

Esta pesquisa teve por objetivo, a partir de entrevistas realizadas com professores de escolas estaduais, investigar as visões e medidas de prevenção de atos considerados indisciplinados, na visão daqueles que fazem parte da escola articulando com as teorias acerca da indisciplina escolar, servindo de base para uma reflexão acerca da questão. O trabalho foi realizado através de entrevistas para observar como o professor atua diante dos casos de indisciplina, saber qual o entendimento deles sobre esta nas escolas públicas e como eles atuam frente a mesma. Além disso, foi analisado se há eficácia nos métodos de detenção do comportamento indisciplinado. Buscou-se então observar e entender o cotidiano escolar e a visão dos principais envolvidos neste contexto para, a partir daí entender os conceitos de disciplina e indisciplina e a influência destas na relação professor-aluno.Verificou-se então possíveis falhas na interação pais, professores e alunos, visto que a culpa é sempre colocada no outro ao invés de ser compartilhada por todos as responsabilidades sobre o processo. Observou-se também que não há uma idéia única de disciplina, o que há torna difícil de ser compreendida, aceita por todos, já que cada um pode entendê-la conforme é passada pela família ou mesmo observada a partir da realidade inserida na sociedade em que vive. A indisciplina pode ser vista como uma virtude se considerarmos que a disciplina é vista muitas vezes como regras autoritárias e assim, praticantes do ato de indisciplina demonstram coragem em se colocar e desafiam padrões impostos. Também encontramos exemplos de indisciplina de diferentes olhares, como por exemplo, os educadores que ao enxergar o fato como causa dos tempos de hoje, se assustam, se indignam com o episódio da indisciplina e buscam explicações, algumas resistências para atualizar a prática pedagógica relacionando uma demanda da sociedade de hoje, pois às vezes se prendem a práticas e pensamentos antigos. Outro questionamento é de que a verdadeira idéia de disciplina não existe, e isso pode ser a causa da indisciplina nos alunos. Através deste trabalho, conclui-se que há diferentes idéias sobre a condição dos alunos e dos professores frente à questão da indisciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina; Disciplina; Relação Professor-Aluno;

Contato: raffaelamsm@hotmail.com
1109304@mackenzie.br

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA COMO MECANISMO DE DEFESA

Alinie Cristina da Silva Georgeto
Maria Alice Barbosa Lapastini

O presente trabalho teve como objetivo analisar a dependência química como um possível mecanismo de defesa e investigar o papel da droga na vida de indivíduos dependentes e as conseqüências que seu uso pode acarretar. A dependência química é um fenômeno que vem tomando grandes proporções no mundo atual, sendo este um tema de grande complexidade. Foram utilizadas as teorias de autores reconhecidos no campo da dependência química que trouxeram importantes contribuições, tendo como base o referencial teórico psicanalítico. Foi observado que o uso de drogas é percebido pelos dependentes como uma forma de se distanciar de uma realidade sentida como perturbadora e, portando, causadora de sofrimento. O papel da droga é o de propiciar prazer e satisfação, de modo que seja possível garantir uma sobrevivência livre de contato com as frustrações inerentes à vida humana. O dependente químico, por ter em sua constituição uma fragilidade egóica, necessita de mecanismos de defesa para que possa se proteger de todo temor que a realidade provoca, sendo a droga capaz de potencializar os mecanismos de defesa utilizados por este. Dessa forma, a droga é utilizada como meio de se distanciar da realidade e evitar contato com os conteúdos que causam angústia, garantindo assim, a sensação de prazer e satisfação.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência Química; Mecanismos De Defesa; Prazer.

Contato: a_georgeto@hotmail.com
mariaalice.lapastini@mackenzie.br

EROTIZAÇÃO PRECOCE E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Lucineide Maria da Silva
Maria Alice Barbosa Lapastini

Hoje é cada vez mais comum encontrar crianças vestidas como mini-adultos. Meninas com batom, salto alto, posturas de adulto e o falar rebuscado com duplos sentidos em uma idade que, teoricamente, não seria comum tais comportamentos, chamando a atenção para a sua valorização em nossa sociedade. Será que esse comportamento pode acontecer em qualquer momento no desenvolvimento psicossexual infantil? Será que essa precocidade pode gerar consequências no futuro? O presente trabalho teve por objetivo aprofundar o tema da erotização precoce infantil, diferenciando o que é normal do patológico, além de apresentar a fase do desenvolvimento em que a criança se encontra quando esse fenômeno ocorre e as possíveis razões para o aparecimento desse comportamento. O referencial teórico foi o psicanalítico e a metodologia utilizada a revisão bibliográfica. Em muitos artigos foi observado o olhar para a erotização precoce como aspecto social e cultural, o que não respondia às questões propostas nesse trabalho. Algumas questões encontradas acerca da problemática da erotização precoce foram referentes ao corpo pulsional ligada ao desejo inconsciente e sexual. É esse corpo narcísico e auto-erótico que a criança faz uso, em sua maioria de forma inconsciente. O período do desenvolvimento psicossexual em que há maior incidência da erotização precoce está entre a fase anal-sádica e o período de latência. Consequentemente o período de latência, sofre um encurtamento, o que pode acarretar, como consequências para a criança, a falta de mecanismos de defesa, aqueles que são os mais atuantes nesse período que ajuda na aprendizagem. Trata-se de mecanismos mais elaborados, como a sublimação e repressão, entre outros. Assim, a criança terá interferências em seu desenvolvimento intelectual podendo acarretar em problemas de aprendizagem, pois faz uso de mecanismos mais primários, como a imitação e a incorporação, por exemplo. Outro aspecto encontrado nesse estudo foi a inibição dos impulsos escoptofílicos (ver, tocar) e epistemofílicos (conhecimento) corroborando para as dificuldades na aprendizagem já apontadas. No seu extremo, a erotização precoce pode levar a criança à perversão.

PALAVRAS-CHAVE: Erotizaçao Precoce; Desenvolvimento Psicossexual; Aprendizagem.

Contato: silva.lucineide01@gmail.com
mariaalice.lapastini@mackenzie.br

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS EM PSICOLOGIA NO PERÍODO DE 2006 A 2010.

Bruno Carletti Assad
Maria Leonor Espinosa Enéas

Dada a importância de se avaliar o que vem sendo produzido na área de Psicologia no Brasil, este estudo atualiza dados de trabalho anterior que analisou resumos de artigos de pesquisa de dois periódicos no período entre 2000 e 2005. Foi avaliada a produção do período de 2006 a 2010 de Psicologia: Reflexão e Crítica e Psicologia: Teoria e Pesquisa em termos de: autoria (gênero e número), afiliação institucional do autor, região de origem do trabalho e temática enfocada. Foram separados os artigos teóricos daqueles relativos à pesquisa, que foram objeto deste estudo. Os resultados obtidos mostram que 80,67% dos artigos publicados nesse período correspondem à pesquisa científica. Destes, 93,96% são de autoria múltipla, enquanto a autoria feminina ainda se mostrou predominante, sendo responsável por 70,83% do que foi produzido em pesquisa nesses últimos cinco anos. As instituições públicas são responsáveis pela maior produção (75,63%), advinda principalmente da região sudeste (39,79%), seguida da região sul (21,67%). As temáticas mais frequentes são Psicologia Social (17,92%), Psicologia do Desenvolvimento (14,79%) e Metodologia de Pesquisa e Instrumentação (12,29%). Comparando com o período anterior percebe-se a manutenção do predomínio da autoria feminina e múltipla, oriunda principalmente de instituições públicas do sudeste. Observa-se também certa semelhança quanto aos temas mais pesquisados, que ali foram: Metodologia e Instrumentação de Pesquisa (14,98%), Psicologia Social (12,54%) e Psicologia Escolar (9,76%). Observa-se diminuição no montante de pesquisas relativas à instrumentação, aumento na produção na área social e de desenvolvimento. Foi verificado também um aumento considerável no número de pesquisas publicadas nos últimos cinco anos, uma vez que o trabalho anterior registrou 287 resumos naquele período e no atual, 480, equivalendo a 47,83 resumos no primeiro estudo e 96 no segundo. Estudos posteriores podem identificar a existência de grupos de pesquisa sobre determinado tema em alguma instituição ou região, bem como associar os temas predominantes em cada momento a eventuais fatores sociais que os oriente.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em psicologia; Produção Científica; Avaliação De Periódico.

Contato: bru.assad@hotmail.com
mleeneas@mackenzie.com.br

CONCEPÇÃO DE CORPO E IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES QUEIMADOS: UMA VISÃO PSICANALÍTICA.

Renata Bolibio
Maria Livia Tourinho Moretto

INTRODUÇÃO: O corpo humano é considerado objeto de estudo de muitos campos do conhecimento, e como tal, é visto de diferentes formas: corpo biológico, corpo social, corpo histórico, corpo antropológico, um corpo simbólico e, entre outros, o corpo da psicanálise. No estabelecimento do laço social moderno, o corpo é valorizado em sua vertente imaginária: o ideal do corpo perfeito e saudável possibilita um superinvestimento na imagem corporal, determinando o tipo de relação que as pessoas estabelecem com os seus corpos. Um paciente que tem o seu corpo queimado frequentemente sofre com a presença de dores intensas, ferimentos profundos, desfigurações, e com as possibilidades de mutilações, e está sujeito a sequelas funcionais, estéticas e psicológicas. O corpo queimado e adoecido põe em questionamento a imagem corporal e evidencia a fragilidade do ideal do corpo perfeito. OBJETIVO: Investigar, na produção bibliográfica dos últimos 10 anos, os conceitos de corpo e imagem corporal na teoria psicanalítica, e suas articulações com a realidade psíquica de pacientes que sofreram queimaduras. MÉTODO: Trata-se de um estudo teórico. Além dos textos clássicos do campo da Psicanálise que abordam o assunto, foi realizada uma revisão da literatura científica especializada, entre o período de 2000 a 2009, nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PUBMED E BVS-PSI. Os descritores utilizados foram: corpo, imagem corporal e unidade de queimados. Foram encontrados e catalogados 6 livros e 8 artigos, dos quais 10 foram analisados com mais profundidade em função de sua maior aproximação com os conteúdos pesquisados. RESULTADOS: De acordo com a teoria psicanalítica, os conceitos de corpo e de imagem corporal, respectivamente, objeto para o psiquismo e representação inconsciente investido numa relação de significação são a síntese viva das experiências emocionais, dinâmica e simultaneamente narcísica. Os trabalhos psicanalíticos não abordam a articulação do conceito de corpo e de imagem corporal em pacientes queimados. Os trabalhos que trataram do corpo queimado não apresentam articulação com o conceito de corpo nem de imagem corporal em psicanalise. O paciente queimado tem o seu corpo lesionado e as seqüelas não serão apenas orgânicas, mas psicológicas e socias. CONCLUSAO: Habitualmente o enfoque dado pela equipe na assistência ao paciente queimado não aborda a "deformação" da imagem corporal, uma vez que o foco são as queimaduras, e não a relação do paciente com os aspectos de sua corporeidade. A presença do psicanalista em uma equipe de queimados possibilita ao paciente o trabalho de elaboração da perda ou mutilação de seu eu e possibilita à equipe tratar não apenas a queimadura, mas o sujeito e suas angústias. É na clínica psicanalítica que este corpo, em sua dimensão subjetiva, pode ser escutado, uma vez que tanto a experiência da queimadura quanto a vivência da hospitalização são definidas a partir da relação que cada indivíduo estabelece com sua subjetividade e seus processos corporais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Queimados; Corpo E Imagem.

Contato: rezinhab@hotmail.com
mliviatm@uol.com.br

O IMPACTO DA DEPRESSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM CÂNCER

Vivian Camargo da Costa Neves
Maria Lívia Tourinho Moretto

INTRODUÇÃO: A prevalência de depressão em pacientes internados com diagnostico de câncer é de aproximadamente 25%. A literatura especializada indica que, nestes casos, a depressão produz um impacto negativo na Qualidade de Vida dos indivíduos, aumentando a chance de ocorrência de declínio funcional, estresse, doenças secundárias e piora do quadro clínico do paciente. OBJETIVO: Investigar, na produção bibliográfica dos últimos 19 anos, a respeito do impacto da depressão na qualidade de vida de pacientes oncológicos internados. MÉTODO: Trata-se de um estudo teórico. Foi realizada uma revisão da literatura científica especializada, entre o período de 1992 a 2011, nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PUBMED E BVS-PSI. Os descritores utilizados foram: quality of life (qualidade de vida), depression (depressão), câncer e Psychology (Psicologia). Foram encontrados e catalogados 2 livros e 55 artigos, dos quais 17 foram analisados com mais profundidade em função de apresentarem características ou conceitos referentes aos descritores e de sua maior aproximação com os conteúdos pesquisados, visando sempre o impacto causado pela depressão na Qualidade de Vida de pacientes oncológicos. RESULTADOS: De acordo com a literatura especializada, encontra-se dificuldades na realização do diagnóstico de depressão em pacientes com câncer. Isto ocorre, pois os sintomas da Depressão podem ser similares e até mesmo confundidos com os sintomas encontrados nos estágios mais avançados da doença. Um paciente com câncer em algum momento de sua hospitalização passa a apresentar alguns sintomas como humor deprimido, alterações do apetite e do sono, dificuldade de tomar decisões, irritabilidade entre outros, estes sintomas são os mesmos apresentados na depressão e se não forem acompanhados e não houver intervenções podem acabar não sendo diagnosticados, chegando até a complicar o quadro clínico do paciente. A Qualidade de Vida dos pacientes com câncer, por sua vez, tem sido tema de pesquisas imprescindíveis na área da saúde, visto que seus resultados contribuem desde a aderência de diagnóstico e prognóstico até a aprovação e definição de tratamentos. Os estudos indicam que os domínios mais afetados pelo impacto da Depressão na Qualidade de Vida são o Psicológico, o Físico e o de Relações Sociais. Os autores pesquisados sugerem que a Depressão está intimamente ligada à baixa aderência ao tratamento médico e à mortalidade, isto confirma o fato de ter um diagnóstico de difícil definição e sendo prejudicial ao paciente. Uma intervenção específica, ou seja, preventiva e terapêutica auxilia na recuperação mais rápida do paciente, aumentando sua Qualidade de Vida. Assim podem ser prevenidos em até 70% os casos de depressão. Devido ao avanço da terapêutica, os pacientes passaram a ter maior sobrevida e conviver mais tempo com o câncer, mas não necessariamente o aumento da sobrevida equivale à melhora ou manutenção da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Depressão; Câncer.

Contato: vivianccn@gmail.com
mliviatm@uol.com.br

A PRÁTICA PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO CÂNCER INFANTIL

Lívia Pacola Ardente de Almeida
Maria Lívia Tourinho Moretto

INTRODUÇÃO: Câncer infantil é um termo que se refere a um grupo de diferentes doenças crônicas. As taxas de cura vêm aumentando significativamente desde os anos 70 e crianças com leucemia, por exemplo, se curam em 70% a 80% dos casos. O principal modelo de atendimento oferecido baseia-se no tratamento fornecido por equipe multiprofissional, e o valor do trabalho do psicólogo neste contexto está na ênfase que é dada aos aspectos emocionais e psicossociais da doença. OBJETIVO: Investigar, na produção bibliográfica dos últimos seis anos, quais são as principais condutas terapêuticas adotadas pelos profissionais de saúde que se ocupam do tratamento de pacientes com câncer infantil, bem como investigar os aspectos emocionais e psicossociais que envolvem o câncer infantil, a partir da perspectiva da criança. MÉTODO: Trata-se de um estudo teórico. Foi realizada uma revisão da literatura científica especializada, entre o período de 2004 a 2010, nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PUBMED E BVS-PSI. Os descritores utilizados foram: câncer, criança, Psicologia. Foram encontrados e catalogados sete capítulos de livros e 10 artigos, dos quais sete foram analisados com mais profundidade em função de sua maior aproximação com os conteúdos pesquisados. RESULTADOS: Na abordagem terapêutica do câncer infantil, não apenas a criança doente, mas também sua família devem ser consideradas alvo das intervenções da equipe multiprofissional. Quando os pais estão muito ansiosos, não são capazes de acolher a criança. É comum que ela se sinta culpada e castigada quando descobre que está doente. A informação clara a respeito do diagnóstico e dos procedimentos proporciona mais segurança à criança, facilitando a expressão de seus sentimentos e fantasias e a elaboração da experiência do adoecimento e do tratamento. Um dos recursos mais utilizados neste processo é a ludoterapia e a expressão gráfica com a criança e a psicoterapia com os pais. Em caso de morte, considera-se que o pior para a criança é o medo de perder as pessoas queridas. O acompanhamento psicológico de pacientes com prognóstico fechado foi pouco relatado, embora o psicólogo continue tratando da criança e sua família, ainda que em atendimento domiciliar. É frequente a prestação de assistência psicológica a famílias após a morte do paciente. Quando o paciente se cura, as maiores dificuldades encontradas estão relacionadas à defasagem na escolarização e a necessidade de adaptação ao ambiente escolar. Além disso, criança e família tendem a evitar projetos a longo prazo, inclusive, pela necessidade de manutenção do tratamento. CONCLUSÃO: É fundamental que os setores de psicologia dos serviços de oncologia compartilhem as especificidades de sua prática e de seu cotidiano, o que somente foi visto em livros e artigos mais antigos. Por último, pode-se dizer que a prática psicológica não deve ter como foco somente o paciente, mas sim a tríade paciente- família- equipe, para que o primeiro seja beneficiado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Criança; Psicologia.

Contato: liviapacola@hotmail.com
mliviatm@uol.com.br

ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS DIMENSÕES SUBJETIVAS DA ATIVIDADE DO FOTÓGRAFO AMADOR

Léa de Macedo Ramos
Pablo de Carvalho Godoy Castanho

Pode-se argumentar que a criação da fotografia se deu de forma paulatina através de várias experiências e descobertas no campo da ótica e da química. Ainda assim, o ano de 1822 impõe-se como um grande marco histórico quando Nicéphore Niepce, integrando trabalhos anteriores, produz o que seria considerada a primeira fotografia. Originalmente para poucos, com o passar do tempo, a fotografia foi se tornando cada vez mais acessível. A criação da fotografia digital no final dos anos 80, e mais recentemente a incorporação desta tecnologia nos aparelhos digitais e a proliferação do compartilhamento de fotos pela internet, têm contribuído de modo muito significativo para propagar o hábito de tirar fotos. Em paralelo, observamos a crescente importância da imagem nas relações sociais e em especial sua implicação naquilo que Guy Debord denominou de "Sociedade do Espetáculo". Paradoxalmente, alguns psicanalistas contemporâneos, em especial René Kaës e Claudine Vacheret, têm avançado a hipótese de que muitas formas de sofrimento psíquico contemporâneas relacionam-se a uma falha da cultura em disponibilizar imagens necessárias ao funcionamento psíquico. Neste sentido, Vacheret tem proposto um trabalho com fotos em grupo (denominado Fotolinguagem©) que aponta para o potencial da fotografia operar mudanças psíquicas. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo explorar o ato de tirar fotos relacionando seus aspectos psíquicos com o estatuto da fotografia na sociedade atual (enquanto sociedade do espetáculo). Foi realizada 01 entrevista semi-aberta individual com 04 fotógrafos amadores. Estes definidos como pessoas que declarassem ter grande interesse pelo ato de fotografar, fazendo-o de modo regular, mas sem auferir qualquer benefício financeiro por suas produções. As entrevistas foram analisadas desde um referencial psicanalítico vincular buscando-se articular a dimensão intra-psíquica com a dimensão social. Foi possível delinearmos três eixos principais de análise: 1) Horizonte Político; 2) Exigência de Figurabilidade e 3) Entre o Objeto Transicional e o Fetiche. O primeiro eixo diz respeito as falas dos entrevistados que apontam o fotografar como um ato político que visaria dar visibilidade a situações e emoções normalmente ignoradas em nossa sociedade. O risco é que esta visibilidade repita a lógica do espetáculo. No segundo eixo, parte-se de diferentes aspectos das entrevistas para pensar o ato de fotografar como uma demanda originada pela exigência de figurabilidade do aparelho psíquico. Finalmente, o terceiro eixo de análise explora a tensão entre a transicionalidade e a fetichização presente na relação com a fotografia como objeto. Assim, propomos entender a fotografia amadora na contemporaneidade na ambivalente posição de visar uma ruptura com a lógica do espetáculo e reproduzí-la.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Figurabilidade; Subjetividade.

Contato: leamackenzista@yahoo.com.br
pablo.castanho@mackenzie.br

O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO UTILIZADO POR PSICÓLOGOS

Lucas Cardoso Volpi
Pablo de Carvalho Godoy Castanho

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento de trabalhos realizados por psicólogos no Estado de São Paulo que utilizaram/utilizam o futebol como instrumento para trabalhos com grupos. Entende-se o futebol como parte da cultura global, adquirindo no Brasil um destaque especial onde possui papel muitas vezes central no cotidiano das pessoas. Segundo Franco Junior, a trajetória do futebol desde seu surgimento no final do século XIX nos permite compreender metaforicamente a sociedade em que está inserido. Atualmente, destaca-se seu caráter competitivo. Franco Junior o considera um microcosmo da sociedade, e ao mesmo tempo, ingrediente dinâmico, sendo que a sua prática reflete a cultura, mas também tem elementos próprios que se diferenciam e influenciam a sociedade. Segundo Pichon-Rivière, o futebol é uma experiência socializadora com dimensões lúdicas, terapêuticas e de lazer e que tem características que possibilitam a integração de funções que o sujeito utilizará ao longo de sua vida. A literatura ainda destaca o uso do Futebol na Saúde Mental de modo alinhado as conquistas da Reforma Psiquiátrica que preconizam a apropriação de espaços comunitários, o exercício da cidadania e o desenvolvimento de potencialidades. Neste contexto, elaboramos um questionário breve utilizando a ferramenta Survey Monkey que permite o preenchimento online desde qualquer computador conectado a internet. Efetuou-se a divulgação da pesquisa por meio da rede de contatos do pesquisador e orientador e do auxílio de sites especializados no tema. Foram obtidas informações a respeito de 20 trabalhos com significativa variação nos quesitos estudados indicando uma amostra bastante heterogênea. Sobre a caracterização dessas práticas, a maioria ocorre ou ocorreu com frequência semanal, pelo período de um a quatro anos. A maioria das práticas são classificadas pelos sujeitos como realizadas dentro do campo da Saúde Mental, seguido pela Inclusão Social, Psicologia do Esporte e Educação. Em termos de referenciais teóricos destaca-se a Psicologia de Grupos, e referenciais advindos da Educação, Reforma Psiquiátrica e Psicologia Comportamental. Os principais obstáculos apontados foram a resistência ao trabalho do Psicólogo no universo do futebol e a ausência de recursos físicos e materiais. Os principais benefícios apontados foram a possibilidade de promover a socialização e a possibilidade de trabalhar relações e conflitos de modo grupal. Reservado os limites dados pelo pequeno tamanho da amostra, o estudo indica que o futebol vem sendo usado como instrumento de trabalho de psicólogos em ampla variedade de contextos com diferentes perspectivas. Aponta-se a utilidade de serem realizadas mais pesquisas que possam embasar e orientar essas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Futebol; Práticas Grupais.

Contato: lucvolpi@hotmail.com
pablo.castanho@mackenzie.br

O AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: QUAL É A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?

Daniella Cristina Diez de Jesus
Rinaldo Molina

O presente trabalho tinha como objetivo compreender como o agente de organização escolar da escola pública se percebe no processo de ensino-aprendizagem. A partir de um levantamento bibliográfico em interface com a análise de cinco entrevistas semi-estruturadas com profissionais de uma escola da rede pública do Estado de São Paulo, foi possível perceber que estes profissionais se percebem como responsáveis pelo direcionamento e estabelecimento das regras e normas que norteiam o espaço escolar. Embora não exista uma relação direta entre o processo de ensino-aprendizagem e a prática do agente de organização escolar, a possibilidade de aprender depende diretamente da possibilidade de assimilar as regras, de cumprir com as normas, de se perceber inserido em uma sociedade na qual suas ações individuais impactam no coletivo. Aprender está relacionado com a possibilidade de se perceber como sujeito, de saber quais são seus limites e quais são os limites externos, presentes no ambiente em que estamos inseridos. É preciso ser capaz de olhar as suas potencialidades e estar em busca de aprimorá-las. A partir da fala dos entrevistados, podemos pensar que a atuação desses profissionais está nessa direção. Sendo assim, é possível perceber que os agentes de organização escolar se percebem como co-autores do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Agente, Escolar, Aprendizagem.

Contato: danidiez@ig.com.br
rmolina@mackenzie.br

INTERNAÇÕES POR ÁLCOOL, OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A REFORMA PSQUIÁTRICA

Davi Duarte Ponce de Leon
Robson de Jesus Rusche

A questão do uso de substâncias psicoativas é uma das maiores preocupações na área de saúde pública na atualidade. Nos últimos anos os levantamentos populacionais sobre uso dessas substâncias descrevem uma tendência crescente no uso abusivo de álcool, solventes, maconha e cocaína (inalada, fumada e injetada). Como forma de enfrentamento desta realidade, tem-se buscado avançar nas políticas de atenção aos usuários de drogas, procurando estimular medidas preventivas e atendimentos com base territorial, evitando-se internações prolongadas. Este trabalho tem como base de análise informações do Sistema de Informática do SUS (DATASUS) e procurou analisar as seguintes questões: a realidade das internações psiquiátricas por uso de álcool e outras substâncias psicoativas no Estado de São Paulo; o processo da implantação da Lei 10.216 de 2001, no período entre 2005 e 2009, que preconiza a extinção de oferta de leitos em hospital psiquiátrico e recomenda, quando necessário, internações breves em enfermaria psiquiátrica de hospital geral. Para tanto, foram coletadas no DATASUS informações referentes ao número de internações por transtornos mentais relacionados ao uso de álcool, transtornos por uso de outras substâncias psicoativas e à oferta de leitos psiquiátricos nas 17 Regionais de Saúde do estado de São Paulo, do período de 2005 a 2009. Os dados foram relativizados, criando-se indicadores por 10.000 habitantes, e submetidos à análise descritiva. Identificou-se que, na maior parte das regionais, o número de internações por uso de álcool somadas às de outras substâncias psicoativas se manteve estável ao longo dos cinco anos avaliados. Comparando-se as internações por uso de álcool com aquelas por uso de outras drogas, verificou-se que, enquanto as internações por uso de álcool tenderam a diminuir, aquelas por uso de outras drogas aumentaram ao longo do período analisado. A oferta de leitos psiquiátricos em hospitais geral e especializado também se manteve estável. Conclui-se que, no estado de SP, não houve, neste período, a implementação de leitos psiquiátricos em hospitais gerais estabelecida pela lei 10.216/2001 e que, provavelmente, as internações por uso problemático de outras substâncias psicoativas têm tido prioridade em relação àquelas devidas ao uso de álcool, talvez em função da maior gravidade ou do aumento no número de casos de abuso de drogas outras que não o álcool, o que resta ser esclarecido em futuros estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Uso De Substâncias Psicoativas; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.

Contato: poncedavi@hotmail.com
rusche@mackenzie.com.br

ESTUDO DE CASO: PERCEPÇÕES ACERCA DA IDENTIDADE DE UM PSICÓLOGO QUE TRABALHOU NO NAPS

Ivan Bernardes Ratcov
Robson Jesus Rusche

A teoria de identidade em que nos apoiamos é de base sócio-histórica e considera o ser humano em constante transformação. A identidade é estuda a partir de três momentos: a pressuposição, posição e reposição. A primeira implica nas características que os outros nos atribuem quando nos relacionamos com os nossos pares. O conceito de personagem é utilizado para se pensar a atividade do indivíduo em relação a algum grupo que ele faz parte, neste conceito está contido a possibilidade de se perceber o Homem como um ser em relação, que vai se constituindo numa complexa rede social. Quando a identidade pressuposta é incorporada à identidade do individuo dissemos que a identidade foi posta pela pessoa em suas relações sociais (segundo momento), o conceito de personagem ajuda a dar conta da representação dessa identidade em determinado contexto social. A identidade é formada por uma multiplicidade de personagens, que se sucedem, coexistem, contrapõem-se, formando um ser em constante transformação. A identidade posta nas relações sociais é reposta cotidianamente na vida do Homem (terceiro momento). A tese principal defendida nessa teoria é que a identidade é metamorfose, apontando para a inevitabilidade do movimento. Porém, existe a identidade mito que é a ilusão de uma identidade reposta cotidianamente de maneira fixa e imutável. Esta última pode reduzir as possibilidades de transformações na realidade, o que expressa o caráter político da teoria, sua relevância social. O Objetivo desta pesquisa foi o de conhecer melhor a identidade de um psicólogo que trabalhou no NAPS (núcleo de assistência psicossocial). Utilizamos o método da história de vida para tentar superar a dificuldade de se captar a trajetória profissional percorrida pelo mesmo, lembrando que a ênfase deste projeto é a identidade deste profissional dentro da instituição. Foi realizada uma entrevista aberta com um psicólogo que trabalhou em um NAPS, dando ênfase à sua trajetória profissional dentro da instituição. Para a análise utilizamos a proposta das zonas de sentido a partir de critérios de complementaridade e contradição por meio de indicadores retirados da entrevista. A análise dos dados mostrou várias percepções significativas a respeito da trajetória de vida da entrevistada. Percebemos que a identidade não é a mera somatória das vivências e sim o processo em que estas se relacionam. Na interpretação da história de vida, as zonas de sentido estão relacionadas, formando uma visão global sobre sua atuação como psicóloga, que dentro do seu contexto de influências evidencia ligações entre experiências significativas da vida com suas escolhas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, História De Vida, Zona De Sentido.

Contato: ivanratcov@hotmail.com
rusche@mackenzie.br

PSICÓLOGOS NO SISTEMA PRISIONAL E SEUS DESAFIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Karen Sayuri Makino
Robson Jesus Rusche

O tema desta pesquisa é o trabalho do Psicólogo no Sistema Prisional e seus Desafios: uma revisão bibliográfica. Decidiu-se, verificar todos os artigos científicos publicados que tratam desse tema na base de dados da Scielo Brasil, no período de 2002 e 2011. Na elaboração da revisão e na discussão dos dados foram utilizados os descritores: psicólogo (s), psicologia, sistema prisional, prisão (s), penitenciária (s), sistema carcerário, sistema penitenciário. No total foram encontrados nove artigos sobre a temática, tendo sido utilizados somente os resumos. O objetivo foi o de revisar e analisar na literatura científica como os autores estão tratando a realidade atual do sistema penitenciário, verificando como está a atuação do psicólogo, e se existem artigos relacionados com o tema. Buscou-se conhecer estudos sobre a realidade do cárcere e as possibilidades de atuação do psicólogo na instituição prisional.
Foram utilizados diversos autores para a elaboração deste trabalho entre eles estão, Foucault e Goffman, que mais se destacam. Dos conceitos estudados pode-se citar: mortificação do eu, institucionalização, adaptação, disciplinarização, punição e produção de delinquência. Não se percebeu nos resumos dos artigos elaboração minuciosa da teoria desses autores. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica representa uma metodologia de grande importância, pois com ela pode-se estudar os retrocessos, os avanços, e os saltos dos fundamentos e concepções de um determinado campo que se quer conhecer. A partir deste estudo é possível verificar uma discussão de idéias, o conjunto de perspectivas do conhecimento e as tensões e conflitos no processo de produção dos saberes de um tema. Foi encontrado somente um artigo que aborda a atuação do psicólogo no sistema prisional, e não foi encontrado nenhum sobre a dificuldade que se pode encontrar no interior da instituição prisional.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição Prisional, Atuação Do Psicólogo, Desafios.

Contato: ka.sayuri86@gmail.com
rusche@mackenzie.br

INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Tatiana Alves Kamiya
Robson Jesus Rusche

O presente trabalho pretende investigar os processos de institucionalização e suas influências na constituição dos indivíduos. Para isso foi revisada a literatura científica relacionada a esse tema, com o objetivo de conhecer a realidade de hospitais de saúde mental e sua influência no processo de construção de identidade do internado. Especificamente foram analisados os resumos de trabalhos a respeito de institucionalização e desinstitucionalização, considerando os aspectos que influem nesse. Os principais autores utilizados para a fundamentação teórica foram E. Goffman e Antonio da Costa Ciampa. Segundo Goffman, ao indivíduo inserido na instituição total ocorre um processo de "mortificação do eu", que tem repercussões na construção da identidade e nas relações sociais. Este processo é desencadeado por vários fatores, entre os quais estão a ruptura com a sociedade mais ampla e com a vida familiar; afastamento que causa ao indivíduo transformações de seus valores culturais, podendo incorporar a cultura institucional. Para Ciampa a identidade é um fenômeno social e não natural, é identidade como um processo de identificação, em cada momento pode ser manifestada uma parte como desdobramento das múltiplas determinações às quais os indivíduos estão sujeitos. Cada identidade reflete outra identidade, desaparecendo a possibilidade de se estabelecer um fundamento originário para cada uma delas. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, foram realizadas buscas sistemáticas na base de dados Scielo, utilizando alguns descritores, esses foram selecionados visando encontrar artigos que versassem a respeito da institucionalização e suas influências nos processos de construção de identidade. Pôde ser observado analisando os artigos, que há uma maior investigação a respeito da readaptação social de pacientes que sofreram a institucionalização, pôde se perceber também que a institucionalização e suas influências nos indivíduos produz elementos relevantes a se estudar, entretanto, a reinserção desses indivíduos, modificados pela vivência institucional é alvo de maior investigação. Os autores em suas conclusões deram maior ênfase a como os serviços de saúde estão estruturados para atender os indivíduos que foram internados por apresentar algum tipo de transtorno mental e tiveram alta hospitalar. Esses indivíduos tem sua identidade modificada e sua reinserção social é bastante complicada, foi observada a necessidade de que ocorram algumas mudanças nos serviços de saúde oferecidos a esses indivíduos, no sentido de que por mais que haja a desospitalização, não ocorre a desinstitucionalização, algo que prejudica o indivíduo por dificultar a apropriação de seu espaço social e como consequência o desenvolvimento da autonomia, limitando sua inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Institucionalização, Identidade, Reinserção Social.

Contato: tatikamiya@hotmail.com
rusche@mackenzie.br

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ADOLESCENTES

Ariana Ceroni da Silva
Rosa Maria Lopes Affonso

Introdução: A violência é concebida como um fenômeno socialmente construído e é representada na sociedade de diferentes formas. Este tema, atualmente está presente no âmbito familiar, muito embora ele já existisse há muito tempo. Quando a violência é praticada dentro do lar é chamada violência doméstica. Essa ocorre em meio às interações pai- mãe –filho e muitas vezes padrastos e madrastas, e deve ser considerada como algo destrutivo e que permeia a dinâmica familiar podendo atingir crianças, mulheres e adolescentes de diferentes níveis sócio-culturais. Objetivo: Diante disto, o objetivo do estudo foi realizar uma investigação da violência doméstica em adolescentes, em uma Escola Estadual do município de Embu-SP. Conhecer quais os tipos de violência mais frequente a partir da visão do próprio adolescente e qual o vínculo das vítimas com os agressores. Método: Tratou-se de um estudo quantitativo. Utilizou-se um questionário estruturado, no qual foi aplicado em 20 adolescentes, de faixa-etária entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente. Para parâmetro da pesquisa foram utilizados também casos de violência doméstica publicados na internet. Resultados: Na atual pesquisa, após o levantamento de dados coletados no questionário, apontaram que de 20 adolescentes, 14 sofreram algum tipo de violência doméstica. Os tipos de violências mencionadas pelos adolescentes foram às violências física e psicológica, com aproximadamente 65%. Comparando com dados coletados em artigos da internet, mostraram que as violências física e psicológica são uma das mais frequentes. Em seguida, os resultados do questionário apontaram para a negligência com 30%, embora não tenham sido mencionados por vários autores, como fenômeno da violência doméstica. Os dados coletados no questionário apresentaram que 35% dos agressores são padrastos, 30% são pais e 5% das agressões são por madrastas, já nos resultados coletados da internet, nos mostrou também que os pais e padrastos estão entre os principais agressores contra crianças e adolescentes. Conclusão: Pelos dados levantados, concluímos que os resultados apresentados nos casos coletados da internet apontaram que a violência doméstica vem aumentando cada vez mais, os tipos de violências mais frequentes são física, psicológica, sexual e negligência, os principais agressores são pais e padrastos. Na atual pesquisa com a população vigente pudemos concluir também, ao analisar os resultados, que os principais agressores são padrastos (35%), em seguida os pais (30%) e madrastas (5%), os tipos de violências que mais apareceram foram a violência física (65%), psicológica (65%) e negligência (30%). Verifica-se que os dados coletados da internet, corroboraram com os dados da pesquisa com os adolescentes, portanto, o presente trabalho aponta para a necessidade do psicólogo em se preparar para a intervenção desse tipo de fenômeno muito presente em nossa sociedade. Constatou-se a falta de profissionais na área de prevenção à saúde, educação que trabalhem com a violência doméstica e principalmente a falta de psicólogos nos conselhos tutelares. Vale ressaltar, que do ponto de vista da relação parental, a família tem um papel importante na formação dos indivíduos, as experiências vivenciadas pelos adolescentes, tanto no âmbito familiar quanto em outros contextos, contribuem para a formação deles enquanto adultos, portanto, a família necessita de apoio profissional para que ela possa servir de modelo de relacionamento e proporcionar um desenvolvimento mais favorável ao adolescente, pois, não foi o que encontramos a partir dos dados coletados na pesquisa, o que nos remete às justificativas para o presente trabalho ter sido realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica. Violência Familiar. Adolescência.

Contato: ariana.ceroni@hotmail.com
rosaffonso@mackenzie.br

A EXPERIÊNCIA EMOCIONAL FAMILIAR DIANTE DO CÂNCER INFANTIL

Gabriela Toutin
Rosana Trindade Santos Rodrigues

O câncer infantil tem conseqüências importantes para o paciente e família, pois o projeto familiar nas situações de doença crônica é afetado. É relevante analisar o impacto que o câncer tem na família e a maneira com que as relações são influenciadas, a fim de fornecer subsídios para auxiliar no enfrentamento da doença, capacitando familiares a lidar com a nova dinâmica. A observação e constatação de comportamentos, sentimentos e pensamentos que contribuíram para o enfrentamento do câncer infantil pode ser útil para famílias que passam pela mesma situação, já que o número de crianças diagnosticadas aumenta a cada ano. Utilizamos o conceito de resiliência, padrões positivos de comportamento e competência funcional que os indivíduos e a unidade familiar demonstram sob circunstâncias estressantes ou adversas e que determinam a habilidade da família para se recuperar mantendo a integridade. O objetivo foi descrever a experiência emocional familiar diante do processo de tratamento do câncer infantil e também identificar e compreender fenômenos positivos que auxiliaram famílias a enfrentar o adoecimento. Foram entrevistadas 5 famílias atendidas em uma instituição, na qual a pesquisadora desenvolve atividade voluntária, por terem um filho em tratamento contra o câncer. As famílias foram escolhidas aleatoriamente e aplicou-se a Ficha Sócio Demográfica e a Entrevista Familiar Estruturada (EFE), com tarefas verbais e não-verbais que avaliam a dinâmica familiar com uma visão sistêmica processual. Os resultados mostram que 60% das famílias são monoparentais; 80% das famílias têm renda mensal entre um e dois salários mínimos; 50% dos pacientes têm diagnóstico de Leucemia, descoberto há mais de um ano e 60% estão em fase de quimioterapia. Os resultados da EFE apontam para a existência de uma comunicação congruente, clara, com direcionalidade e carga emocional adequada. A comunicação familiar tende a ser positiva nas famílias entrevistadas, diminuindo a possibilidade de fantasias e segredos que podem prejudicar o processo de integração e inter-relação familiar. Este tipo de comunicação traz segurança. Sobre a definição de papéis, foi possível verificar que a liderança presente e fixa das figuras parentais, observada na maioria dos casos, revela novamente o aspecto de segurança e direcionamento como fator positivo no enfrentamento de situações difíceis. Atitudes agressivas foram observadas, mas na forma de reações diante de situações que exigem atitudes, portanto, adequadas. Houve presença de afeição física adequada e aceita pelo outro, fator essencial em momentos difíceis. Concluímos que os aspectos observados relacionam-se com a definição de resiliência proposta e entendemos que este modo de funcionamento pode ser benéfico para estas famílias enfrentarem satisfatoriamente o momento. Outros estudos com uma população maior podem ajudar na promoção de atenção psicológica a famílias de pacientes com câncer de forma a desenvolver mecanismos resilientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Infantil; Família; Resiliência

Contato: g_toutin@hotmail.com
rosanarodrigues@mackenzie.com.br

UM ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO DA PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Juliana Aparecida Marques Perez
Roseli Fernandes Lins Caldas

A Psicologia, como campo de conhecimento, esteve desde o século XIX, atrelada aos desafios que se colocavam para a educação, pois veio configurando, por meio dos seus estudos, parâmetros de normalidade, desenvolvimento e aprendizagem aceitáveis. Havia desde aquela época a consciência de que não se poderia pensar a educação, a formação humana, que desconsiderasse a compreensão das dimensões psicológicas e psicossociais dos homens. O tecnicismo, como princípio e ênfase que marcam o período em que mais se precisa da psicologia, resultou no esvanecimento da importância da formação humana integral, tornando o ensino de segundo grau um conjunto desarticulado de saberes acadêmicos, separados em áreas estanques. Daí resulta uma supressão ou quase supressão das humanidades da formação dos jovens. O presente trabalho tem como objetivo a investigação do processo histórico da inserção da psicologia como disciplina no Ensino Médio, a discussão dos requisitos necessários à formação do psicólogo para ministrar essa disciplina e os conteúdos a serem ministrados. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica qualitativa e a pesquisa documental. Ao fazer o levantamento histórico dessa disciplina no Ensino Médio e em seguida uma discussão sobre temas que geram discussões em torno do assunto, como a licenciatura do psicólogo que ministra essa disciplina e o conteúdo abordado nas aulas do Ensino Médio, foi feito também um levantamento dos documentos legais relacionados ao tema. Dentre as informações obtidas na pesquisa, foi possível observar que a licenciatura do professor de psicologia no Ensino Médio e o que os alunos aprendem são motivos de discussão, uma vez que há até hoje uma inconstância dessa inserção. Os motivos que levam a isso são muitos, desde a má atuação dos psicólogos nessa área, que faz pensar na importância da licenciatura, até as próprias leis referentes ao ensino. O objetivo da reinserção da psicologia no Ensino Médio é tornar os alunos, sujeitos mais humanos, críticos, transformadores e conscientes das suas necessidades. Hoje, as entidades relacionadas à Psicologia e à Educação, lutam pela obrigatoriedade da Psicologia no Ensino Médio Regular.

PALAVRAS-CHAVE: **Psicologia; Ensino Médio; Professor**

Contato: jjjnperez@hotmail.com
rocaldas@mackenzie.br

O SENTIDO DE SER DOCENTE: MEMÓRIAS E SIGNIFICADOS.

Maria Betânia De Lima Farias
Roseli F. Lins Caldas

A perspectiva para o entendimento das questões da docência neste trabalho são os conceitos da teoria histórico-cultural, a qual entende que o homem se constitui enquanto pertencente à humanidade por meio de suas atividades no mundo, pela incorporação, significação e resignificação dos constructos sociais e pela produção de novos significados a partir das suas experiências subjetivas. Entende-se que construção da identidade profissional passa também por estes referenciais. A profissão docente que traz em si as marcas da sua própria história é significada por cada professor de forma particular, e é por essa particularidade que cada um constrói um sentido para sua prática, sentido este que se constitui tanto ao longo de suas experiências na vida coletiva, como dentro de seu mundo subjetivo. O presente trabalho teve como objetivo buscar nas construções teóricas como a relação entre o social e o pessoal geram significados e sentidos que fundamentam a atuação do sujeito no mundo. Para levantamento dos dados foi realizada pesquisa nos seguintes bancos de dados online: Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP; Cadernos Cedes, Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, Revista Brasileira de Educação e Scielo, no período de 2000 a 2010, buscando na literatura artigos científicos que versassem sobre a construção dos significados e sentido da docência e como tais significados poderiam influenciar a prática e o sentido da profissão. A análise dos documentos publicados possibilitou a construção das seguintes categorias: formação docente, memórias, identidade, políticas públicas, representações da docência e profissão docente. Foram analisadas as semelhanças e diferenças existentes nas publicações de cada categoria e posteriormente as contribuições trazidas para a constituição dos sentidos da docência. Dentre os resultados encontrados tem-se que: 1) as políticas públicas, que não consideram a autonomia do sujeito, contribuem para a constituição de um sentido não emancipador em relação à docência; 2) as representações da docência se alteram no desenvolvimento do processo histórico-cultural e pessoal, influenciando a prática docente e a constituição dos seus sentidos que estão sempre em movimento; 3) rememorar a própria história de formação e/ou prática profissional gera sentidos que podem produzir reconstruções nas práticas educacionais; 4) a profissão docente em seu cotidiano impõe desafios aos educadores, podendo gerar sentidos facilitadores de adoecimento ou de encantamento com as práticas docentes, dependendo da forma como são internalizados e resignificados por cada um. Conclui-se com este estudo que o sentido de ser docente desenvolve-se na relação deste profissional com os fatores sociais, econômicos, culturais e de sua subjetividade. Considerando a importância fundamental do professor para a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade, percebe-se a necessidade de políticas públicas e ações coletivas no cotidiano escolar que favoreçam a apropriação do fazer e ser docente, gerando condições para a construção de em sentido emancipador que favorecerá não somente os professores, como também seus alunos e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Significados e Sentidos; Pesquisa Bibliográfica.

Contato: betaniafarias@yahoo.com.br
rocaldas@mackenzie.br

A VISÃO DO MÉDICO ONCOLOGISTA SOBRE O SUPORTE PSICOLÓGICO AOS PACIENTES NAS FASES DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA CONTRA O CÂNCER

Adriana Toti
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

O câncer é uma doença causada pela proliferação de células que ao invés de morrer de morte natural, desenvolvem-se sem cessar (DOUSSET, 1999). Apesar dos importantes avanços na área da oncologia, o diagnóstico de câncer continua sendo bastante estigmatizado, carregado de preconceitos, mistérios e estimulador de fantasias irracionais, abalando a integridade psicológica dos pacientes. A intervenção psicológica tem por objetivo melhorar a qualidade de vida desses pacientes, compreendendo as limitações que a doença e o tratamento trazem, de maneira que o ajude a mobilizar ou desenvolver mecanismos para enfrentar essa etapa. O presente trabalho tem como objetivo identificar a visão do médico oncologista a respeito do suporte psicológico ao paciente com câncer nas fases diagnóstica e terapêutica e quais os critérios utilizados para realizar o encaminhamento psicológico. Para obter esses dados, foram realizadas entrevistas com cinco médicos oncologistas, de ambos os sexos e com no mínino cinco anos de atuação na área. A entrevista foi constituída por cinco perguntas abertas referentes à experiência profissional do colaborador e um questionário com a breve apresentação de cinco casos clínicos, a partir dos quais o médico deveria responder se encaminharia ou não para acompanhamento psicológico e os motivos para tal decisão. As informações obtidas foram tabuladas e categorizadas mediante uma análise de conteúdo, sendo posteriormente interpretadas à luz da teoria psicanalítica. Os resultados mostraram que os médicos indicam acompanhamento psicológico particularmente aos pacientes que apresentam reações depressivas e/ou têm dificuldade em aceitar o diagnóstico, utilizando-se do mecanismo de negação. Em geral, mesmo que não percebam uma razão clara, relatam que encaminhariam, pelo menos para uma avaliação psicológica, todos os pacientes, uma vez que percebem certa dificuldade na maioria deles em lidar com o diagnóstico, tratamento e conseqüências da doença em suas vidas. Quando o paciente aceita o encaminhamento, os entrevistados observam mudanças na maneira de lidar com a doença, principalmente em relação à aceitação do diagnóstico, adesão ao tratamento e diminuição dos efeitos colaterais causados pelos medicamentos. Dessa forma, pode-se concluir que o suporte psicológico é visto de maneira positiva pelos médicos, que mostram perceber ganhos nos aspectos físico, emocional e comportamental dos pacientes contribuindo significativamente na melhoria da qualidade de vida destes. Tais achados corroboram a literatura (DI LIONE, 2008; COSTA JUNIOR, 2001) que mostra que o suporte psicológico em pacientes com câncer tem facilitado a transmissão do diagnóstico, a aceitação dos tratamentos, o alívio dos efeitos secundários, mudanças positivas no estilo de vida do paciente e de sua família. Além da aproximação do profissional com os aspectos sociais e emocionais do paciente, possibilitando um aprendizado prático sobre a integridade e humanização do atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Visão do médico oncologista sobre o suporte psicológico; Impacto emocional do diagnostico de câncer; Suporte psicológico a pacientes com câncer

Contato: didatoti@gmail.com
1116960@mackenzie.com.br

DOENÇA DE ALZHEIMER: INVESTIGAÇÃO SOBRE RESILIÊNCIA FAMILIAR E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Carolina de João Massinelli
Sandra R.de Almeida Lopes

A Doença de Alzheimer é "uma desordem neurodegenerativa progressiva e incapacitante que se caracteriza pela degeneração cognitiva e da memória acompanhada da perda de autonomia, conseqüente à impossibilidade do desempenho das atividades diárias"(DIAS & MARQUES, 2007). Segundo os autores os familiares começam a conviver com uma nova situação que implica em sobrecarga, ansiedade e tristeza. A sociedade atual ainda não está preparada para oferecer recursos suficientes para atender o portador de Doença de Alzheimer, nem os cuidadores. No caso da Doença de Alzheimer o cuidador vive uma situação de sobrecarga muito maior do que esperada. Portanto, os cuidadores conseqüentemente passam por situações adversas e podem tornar-se resilientes ou vulneráveis. Entende-se por resiliência, "a capacidade de renascer da adversidade fortalecido e com mais recursos" (WALSH, 2005, p. 4). Desta forma, os objetivos deste trabalho foram avaliar a resiliência dos cuidadores de pacientes com Alzheimer, investigar a natureza dos cuidados prestados pelos familiares, analisar o grau de sobrecarga física e emocional exigido pela tarefa, identificar as alternativas de manejo das tarefas e a institucionalização como alternativa. Foram utilizados como instrumentos de investigação: escala de resiliência e entrevista semi-dirigida. A constituição da amostra foi limitada a oito mulheres e um homem, acima de quarenta anos, cuidadores do portador de Alzheimer. Desta amostra cinco colaboradores frequentavam instituição especializada (centro-dia), que realiza um trabalho multiprofissional com idosos com intuito de oferecer apoio social, e quatro não freqüentavam essa mesma instituição. O estudo revelou os seguintes resultados: os entrevistados apresentaram altos escores na escala de resiliência, a maioria conta com a ajuda de outra pessoa da família na divisão das tarefas, a renda mensal familiar é de 4 a 11 salários mínimos. O grau de escolaridade é superior completo e, parte dessa população faz uso do centro-dia (semi-internação). A maioria da população entrevistada revelou preconceitos com relação à institucionalização do familiar, associando-a a um local de afastamento e de cuidados médicos exclusivamente. Observou-se ainda, que a divisão de tarefas no cuidado com o paciente não é organizada, e que somente a ajuda da família parece ser uma alternativa para diminuir a sobrecarga física e emocional. Conclui-se que os cuidadores informais apresentaram altos escores de resiliência, provavelmente decorrentes do apoio familiar, do suporte financeiro e social, ainda que este último seja limitado. Outro fator que parece contribuir para o aumento da resiliência é o fato dos cuidadores informais optarem por inserir o familiar no programa de atendimento do centro-dia, o que ameniza significativamente o grau de sobrecarga física e emocional. No entanto, constatou-se que o cuidador não consegue reconhece a institucionalização como uma opção atual, ainda que a sobrecarga seja intensa e possa lhe trazer prejuízos de natureza física e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Resiliência;Cuidadores;Institucionalização.

Contato: carolina.massinelli1@gmail.com
salmeidalopes@mackenzie.com.br

DIFICULDADES NO TRATAMENTO PSICANALÍTICO DOS TRANSTORNOS DA ALIMENTAÇÃO

Thaís Nogueira da Silva
Santuza F. Silveira Cavalini

As características diagnósticas fundamentais da anorexia descritas no DSM IV são: a rígida recusa em manter um peso corporal em um nível mínimo de normalidade, um medo aterrador de engordar e uma perturbação na percepção da forma e do tamanho do corpo e distorção da imagem corporal. Mais de 90% dos casos de anorexia ocorrem em mulheres jovens, sendo que o aparecimento da doença ocorre na maioria das vezes na adolescência. Os pacientes com bulimia apresentam episódios repetidos de comer compulsivo, comportamentos inadequados de expulsão e preocupação excessiva com a imagem e o peso do corpo. Para confirmar o diagnóstico, as características essenciais da bulimia nervosa, como as compulsões periódicas e os vômitos, devem ocorrer pelo menos duas vezes por semana durante três meses. A psicanálise compreende os transtornos alimentares a partir de um modelo de relação objetal narcísico e considera a relação mãe-filha como o fator central em seu surgimento. Este modelo de relação objetal possui características como a avidez, impaciência, intolerância à passividade e a necessidade de controle e domínio. O presente trabalho teve por objetivo investigar se as dificuldades enfrentadas por profissionais no atendimento psicanalítico de pacientes com anorexia e/ou bulimia relacionam-se ao manejo das características citadas acima. Foram entrevistados cinco psicólogos clínicos e coletados dados referentes ao tempo de formação, experiência clínica, experiência com pacientes que possuem transtornos alimentares, assim como as características comuns observadas nestes pacientes e as dificuldades encontradas na evolução do processo psicanalítico dos mesmos. Foi possível observar que as dificuldades encontradas pelos profissionais entrevistados referem-se à presença de transferência maciça, a presença do analista sentida pelos pacientes como desorganizadora e intrusiva, dificuldade na aderência ao tratamento, angústia sentida pelo terapeuta decorrente da urgência da demanda e do risco de vida das pacientes, dificuldade no estabelecimento do vínculo ou estabelecimento de vínculo ambivalente, busca por um ideal, desconfiança a respeito do outro e necessidade de alteração na técnica psicanalítica. Considerou-se que as dificuldades encontradas por profissionais no atendimento psicanalítico a pacientes que possuem transtornos alimentares correspondem às referenciadas na literatura e, embora estas pacientes apresentem características que dificultam o tratamento psicanalítico, com a adaptação na técnica psicanalítica e no manejo clínico dos casos, o tratamento psicanalítico em uma perspectiva de atendimento multiprofissional pode contribuir significativamente para a clínica dos transtornos alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia, Bulimia, Psicanálise.

Contato: tays2006@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

O USO DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NAS ESCOLAS

Juliana Rodrigues Coelho
Solange Aparecida Emílio

Vimos que a educação passou por diversas transformações, desde por quem era feita a escola, quem eram os educadores e quem eram aqueles que tinham o direito de serem educandos, quais eram os modelos de ensino e como cada época foi desenvolvendo tipos de jeito de ensinar. Até os dias de hoje, são criados novos jeitos para se ensinar e para conseguir estabelecer a atenção dos alunos, tendo em vista que atualmente o número de pessoas em uma sala de aula está grande demais e muitos são aqueles que não conseguem manter a atenção. Pensando nesta problemática de conseguir a atenção do aluno, elaboro um trabalho conjunto entre a psicologia, o educador de teatro e a escola para compreender quais são os efeitos de criar jogos teatrais dentro da sala de aula com fundamentos na grade de ensino, junto ao papel do psicólogo escolar, que tem por objetivo compreender e explicar o se acontece no contexto da educação, estudando os processos educativos. O ensino do teatro se mostra importante no quesito do que se pode fazer com ajuda de outros nos torna mais capazes e experientes do que o que se faz sozinho. A metodologia utilizada teve um caráter qualitativo, com revisão da literatura, utilizando-se de estudos que abordem os principais temas como: Psicologia, teatro e educação. Foram coletados materiais com os seguintes descritores: psicologia e educação; psicologia e teatro; teatro e educação. Posteriormente, houve um processo de exclusão dos conteúdos que saiam do escopo proposto inicialmente, como, por exemplo, não abordar os temas focos como teatro, trabalho em grupo, educação e a Psicologia. Após a leitura do material que restou após o processo de exclusão, consegui estabelecer quais eram os tópicos mais importantes que eu deveria relevar e que fariam parte da minha discussão, sendo eles: o teatro e a melhoria no desempenho escolar e; o teatro e a psicologia. Depois de todos os estudos levantados, não foi possível tecer considerações referentes ao papel do Psicólogo dentro da escola juntando ao professor de teatro, como de início eu havia proposto neste trabalho, mas é possível encontrar propostas dessa possível junção, mostrando que esses dois elementos juntos têm ferramentas o suficiente para um trabalho completo com a escola e os alunos, podendo ser mais uma ferramenta para auxiliar as escolas no processo de educação e diminuir possíveis problemas encontrados na aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da educação; Teatro; Aprendizagem

Contato: jujucoelho@hotmail.com
solange.emilio@mackenzie.br

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO NA ESCOLA DEMOCRÁTICA APONTAMENTOS SOBRE A ESCOLA SUMMERHILL

Marcio Marcelo de Oliveira Monteiro
Solange Aparecida Emílio

Este trabalho insere-se no debate da individuação do sujeito em formação nos bancos escolares por meio dos relatos bibliográficos da Escola Summerhill. Os discursos pedagógicos atuais fundamentam suas diferenças em valores como Autonomia, Criticidade, Cidadania, Solidariedade, dentre tantos outros. No entanto e com o auxilio dos meios de comunicação, tais propostas e resultados tornam-se erroneamente como pacotes prontos e de "aplicabilidade imediata". Nesse contexto que se faz importante refletirmos sobre o "complexo" ambiente necessário e proposto na Summerhill para que esse sujeito que se espera "em formação" construa tais valores fomentados pela sociedade. Este trabalho, portanto, objetiva-se a discorrer e analisar como são as interações dos membros da escola Summerhill, a partir dos pressupostos estabelecidos pela psicanálise e análise institucional, dos conceitos de individuação dos sujeitos e das relações de poder estabelecidas no espaço escolarda instituição democrática Summerhill. Partimos da questão: seriam a metodologia e os recursos didáticos os construtos de tal alteração de comportamento, de atitude de alunos e professores? Tais instrumentos são basilares se e somente se agregados ao debate e análise das relações de poder, da autonomia e da grupalidade psíquica que envolve todos os sujeitos do processo. Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de pesquisas bibliográficas munidas de artigos científicos, dissertações de mestrado e livros que esclarecessem estas primeiras interpelações a fim de sanar o problema teórico aqui levantado. A coleta de dados partiu de publicações sobre o funcionamento das escolas democráticas e sua gestão, e mais especificamente, materiais que dialogassem com a escola Summerhill. Após uma leitura inicial dos conceitos propostos, também se fez necessária a busca pelo site oficial da escola, o qual forneceu-me informações e depoimentos de pais e alunos. Nesta pesquisa, portanto, o método é de análise de conteúdo ao explorar o material, com inferências e interpretações a luz dos objetivos propostos o que permitiram encontrar indícios da hipótese de que o projeto de educação democrática da escola Summerhill pode construir o processo de individuação pleno e consistente, pois sua prática pode fortalecer os alunos e os membros da instituição, permeada pela auto-gestão participativa, que ressignifica suas ações e mobiliza as crianças para um caráter de autonomia, ao produzir conhecimento (não ser um mero reprodutor dele). Porém, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de um maior aprofundamento da temática e da realização de novas pesquisas envolvendo os participantes deste contexto para que afirmações sobre o processo de individuação na escola democrática sejam feitos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola democrática; Individuação; Summerhill

Contato: marciomarcelo2000@yahoo.com.br
solange.emilio@mackenzie.br

PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO PRIVADO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO

Silvio Luiz Scortecci Moreira Martins Junior
Susete Figueiredo Bacchereti

A pesquisa teve como objetivo investigar as diferentes estratégias de atuação do psicólogo escolar no ensino particular. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com cinco psicólogos da rede particular da região da zona sul e oeste da capital de São Paulo. O método de investigação apoiou-se em uma entrevista semi-dirigida que procurou abordar sobre os seguintes assuntos: 1. A atuação do Psicólogo Escolar; 2. Rotina de trabalho; 3. A expectativa encontrada na escola; 4. As perspectivas de atuação; 5. As limitações encontradas. A partir da análise pôde-se perceber que a inserção do psicólogo nas escolas particulares acontece através da atual necessidade das escolas de ter profissionais que trabalhem com a inclusão, nota-se também que os projetos desenvolvidos nas escolas pelos psicólogos são em sua maioria recentes. Os profissionais em sua maioria são procurados, para desenvolver um trabalho voltado para a aprendizagem de crianças com deficiência e a orientação de professores. Nota-se que o trabalho de alguns profissionais tem resquícios da prática clínica, a intervenção é focada no aluno-problema, adaptando-o ao contexto escolar. Buscando atender a esta demanda, estes profissionais em seu cotidiano buscam assessorar professores em intervenções pontuais junto aos alunos com necessidades especiais. Dos profissionais que atuam dentro da leitura institucional é enfatizada a importância de pensar as relações que ocorrem dentro da instituição. Os dados demonstram que sua prática é contextualizada à realidade da instituição e o seu olhar focado na interação da escola com o aluno e o aluno interagindo com a escola, pensando que todos os que fazem parte da escola são educadores e que, portanto, todos fazem parte do processo de aprendizagem. Assim, sua proposta de intervenção implica em pensar junto com profissionais da escola os obstáculos que ocorrem na instituição e quais caminhos seguir para que conflito seja solucionado. Pode-se concluir através da presente pesquisa que os profissionais ainda encontram dificuldades em desenvolver projetos na escola, assim como consolidar seu espaço na instituição de ensino, visto que ainda existe a expectativa das escolas em trabalhar com as dificuldades dos alunos, ou seja, a culpabilização do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVES: Psicólogo escolar; Escola; Ensino privado;

Contato: scortecci85@hotmail.com
susete@mackenzie.br

A VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS E QUESTÕES ADJACENTES, UMA ARTICULAÇÃO COM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DO TEMA.

Gustavo Vaz Lourenço dos Santos
Tânia Aldrighi

A família passou por uma série de mudanças em sua constituição ao longo dos anos desde a origem da humanidade até a contemporaneidade. No decorrer das construções de idéias de família, surge a questão de gênero, que discute os diferentes papéis a serem exercidos por homens e mulheres, com especial destaque das relações entre parceiros íntimos. De acordo com o referencial adotado, foram utilizadas as seguintes definições para as terminologias que se seguem: violência pode ser caracterizada como ato cometido por alguma pessoa com o intuito de coerção de outro; por parceiros íntimos pode se entender casais com união formalizada (por instituição religiosa ou por cartório), como também, uniões não formalizadas, mas em que haja um vínculo estrito ao relacionamento íntimo entre um homem e uma mulher. Existem três tipos de violências deflagradas entre parceiros íntimos: psicológica, física e sexual. O presente trabalho buscou se aprofundar nos fatores relacionados à violência entre parceiros íntimos, com objetivo de verificar como as produções científicas da área de saúde percebem os sujeitos vítimas de violência física por parte de seus parceiros íntimos. Foi adotada a pesquisa de natureza exploratória com delineamento bibliométrico. Para a coleta de material, foi realizada busca na base de dados BVS, com a utilização dos termos: violência física casal, violência física conjugal e violência física parceiros íntimos. Os artigos encontrados foram filtrados pela utilização dos recortes: pertencer à área de saúde; ser uma pesquisa de campo ou de intervenção com o usuário; ser uma publicação no contexto brasileiro; oferecer visualização do texto completo, e, ser uma publicação do período entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010. Por fim, chegou-se a 20 artigos, matéria de nossa análise, distribuídos em uma tabela com categorias pré-estabelecidas. De acordo com a literatura, o fenômeno violência física entre parceiros íntimos, ocorre em uma taxa levemente superior a 50%, e ocorre pelo menos uma vez na vida dos indivíduos. Do total de artigos, 19 discutem a violência entre parceiros íntimos, direcionada à mulher, sendo que da perspectiva masculina somente um dos artigos aborda o assunto. A maior parte dos estudos provém da área de Saúde Pública que se utiliza do referencial epidemiológico, consequentemente, estudos de base quantitativa. Conclui-se que a utilização das diferentes terminologias, casal, conjugal e parceiros íntimos, parece estar ligada ao referencial teórico adotado, diferenciando-se ao longo dos anos, refletindo um acompanhamento das transformações na constituição familiar. Além disso, o mesmo movimento acontece com a participação dos homens na realização dos estudos, o que pode evidenciar uma aproximação maior com a temática no tocante a questão de gênero, além de sair do âmbito de uma perspectiva somente feminista e sim a maior participação dos homens nas produções pode constatar amplitude no entendimento da questão. As produções científicas, quando avaliadas por regiões do Brasil, não refletem uma referência direta com o fator econômico, mas provavelmente reflexo de grupos que estudam o fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Violência entre parceiros íntimos; Gênero; Saúde Pública.

Contato: guslourenco@gmail.com
tania.aldrighi@mackenzie.br

PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: O MANEJO DO TÉRMINO POR TERAPEUTAS EM FORMAÇÃO

Laura Imyra Beserra Silveira
Tereza I. Hatae Mito

A Psicoterapia Breve Infantil (PBI) tem sido bastante utilizada nas instituições de saúde mental por ter sido entendida como mais adequada às necessidades da população geral. Por seu caráter breve a PBI é utilizada nas clínicas-escolas, e pode ser entendida como um processo em que há um limite temporal, um ajuste do tempo e objetivos específicos, e que utiliza estratégias flexíveis para a consecução dos objetivos pretendidos. Como parte do processo da PBI o término representa uma etapa importante para que haja um desligamento satisfatório entre pais, crianças e terapeutas de maneira que não seja vivido como uma nova situação de abandono. O presente trabalho teve como objetivo analisar o manejo do término da PBI pelos estagiários de uma Clínica-escola de Psicologia. Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva documental com cinco prontuários dos pacientes de PBI da Clínica-escola concluídos no ano de 2009, atendidos por dois semestres consecutivos pelos mesmos estagiários sem encaminhamento externo, cujos pais ou responsáveis legais tinham autorizado sua utilização para fins de pesquisa. Cada um dos prontuários selecionados foi lido cuidadosamente e a análise foi baseada nas primeiras e nas últimas quatro sessões do processo com base nos registros das sessões. Buscou-se compreender a qualidade do vínculo estabelecido pelo paciente com o terapeuta em uma escala de três níveis e verificar como foi o manejo do término pelo terapeuta e os mecanismos defensivos utilizados pelo paciente. A análise geral dos dados permitiu observar que não houve padronização do manejo término, variando a forma e, principalmente, o momento de sua comunicação. Somente para um dos casos, não se verificou nenhum registro sobre as ações do terapeuta e houve prejuizo na compreensão do movimento da criança nesta fase. A qualidade do vínculo desenvolvida entre o paciente e terapeuta foi satisfatória para quatro casos e estabelecida logo nas primeiras sessões. As revivências de perdas anteriores na fase final do processo, conforme esperadas, desencadearam reações de negação, manifestações de agressividade, ataques ao terapeuta, insegurança e ciúmes que foram possiveis de serem entendidas e aceitas pelo paciente. Em geral, não se observaram evidências de prejuízos decorrentes de dificuldades na elaboração da perda. Os resultados obtidos parecem indicar que, quanto melhor o vínculo terapêutico estabelecido, melhor a realização do manejo das angústias do paciente relativas ao término. Desta forma, os ganhos alcançados com a PBI ficaram melhor consolidados uma vez que questões relativas ao término puderam ser adequadamente trabalhadas em sua maioria, apesar da variação do momento da comunicação. Por se tratar de um estudo com amostra restrita, concluimos pela necessidade de estudos mais abrangentes dada a importância do manejo do término e a correta utilização da técnica da PBI por terapeutas em formação para resultados mais efetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia Breve Infantil; Término; Qualidade Do Vínculo

Contato: laura_bsilveira@hotmail.com
tereza.mito@mackenzie.br

PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: FOLLOW UP DE CASOS ATENDIDOS EM CLÍNICA ESCOLA

Nivea Costa da Silva Lopes
Tereza Iochico Hatae Mito

A entrevista de *follow-up* é utilizada para avaliar os resultados do processo, se houve melhora, piora ou manutenção de ganhos, acompanhar a evolução e reavaliar as condições psíquicas para observar se é necessário fazer novas indicações terapêuticas. O objetivo desta pesquisa foi investigar os resultados e a manutenção dos ganhos na Psicoterapia Breve Infantil (PBI) e a influência da qualidade da relação pais-criança. Procurou-se entender a criança em seu contexto familiar e os sintomas foram considerados a partir da inter-relação psíquica pais-criança e dos conflitos mútuos entre eles. Com a devida aprovação da Comissão de Ética e da instituição, o procedimento metodológico foi delimitado a um estudo de *follow-up* de casos clínicos atendidos em PBI na clínica escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, concluídos em 2009/2010 com objetivos atingidos conforme registrado no prontuário. Do total de 32 casos concluídos no período, somente seis atenderam aos critérios definidos embora destes, apenas três aceitaram participar do estudo. A amostra ficou restrita a três prontuários de crianças entre sete a onze anos, duas das quais que haviam concluído o processo há cinco meses e uma há nove meses. Inicialmente, foi realizada uma análise cuidadosa destes prontuários a fim de observar o início, a evolução e o final do processo terapêutico; foram ainda ressaltados: a queixa, o foco, os objetivos estabelecidos para os pais e para a criança. As entrevistas de *follow up* foram realizadas nas dependências da clínica escola da UPM, somente com os pais que concordaram e assinaram um novo termo de consentimento, autorizando a gravação das sessões, que depois, foram transcritas na íntegra. A análise dos dados obtidos tanto nos registros dos prontuários quanto nas entrevistas permitiu verificar que, em todos os casos os ganhos obtidos foram mantidos após o término da PBI. Para o caso 1, os medos de sirene de policia, de ambulância e de avião desapareceram, houve melhora no relacionamento familiar, embora se mantenha a relação de dependência com a mãe. No caso 2, o filho está menos desatento, sua dificuldade de aprendizagem melhorou, está menos dependente e aceita o que vem do outro. No caso 3, a criança está adaptada na escola com melhoras no rendimento em português e matemática, tem bom relacionamento familiar, está menos agressivo, mais confiante e com maior autonomia. Considerando-se que foi uma amostra de casos que tiveram pais participantes, que concluíram o processo com objetivos atingidos, os dados mostraram que os ganhos obtidos na psicoterapia e a sua manutenção após o término pareceram estar fortemente associados a uma boa relação pais-criança e ao comprometimento deles com o trabalho. Conclui-se que a entrevista de *follow up* mostrou ser um instrumento importante que permitiu avaliar a eficácia da PBI. Ressalta-se ainda a necessidade e a relevância de novos estudos com amostras mais abrangentes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia Breve Infantil; *Follow up*; Relação pais-criança.

Contato: niveacslopes@gmail.com
tereza.mito@mackenzie.br